

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE**  
**ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO**

**O PERFIL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E DE**  
**PEDAGOGAS RECÉM FORMADAS:**

**Considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de Educação  
a Distância**

CRISTIANO JOSÉ PENACHI BOSCO

ARARAQUARA - SP

2020

**CRISTIANO JOSÉ PENACHI BOSCO**

**O PERFIL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E DE  
PEDAGOGAS RECÉM FORMADAS:**

**Considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de Educação  
a Distância**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mônica Pereira

ARARAQUARA - SP

2020

B753p Bosco, Cristiano José Penachi

O perfil dos estudantes de pedagogia e de pedagogas recém formadas: considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de educação a distância/Cristiano José Penachi Bosco. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2020.

114f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Mônica Pereira Pilon

1. Educação a distância. 2. Estudantes de pedagogia. 3. Tecnologia digital de Informação e Comunicação. I. Título.

CDU 370

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOSCO, C. J. P. O perfil dos estudantes de pedagogia e de pedagogas recém formadas: considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de educação a distância. 2020. 114f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

## ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Cristiano José Penachi Bosco

TÍTULO DO TRABALHO: O perfil dos estudantes de pedagogia e de pedagogas recém formadas: considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de educação a distância.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2020.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



---

Nome do Autor: Cristiano José Penachi Bosco

Endereço completo: Av. Dep. Federal Mario Eugênio,

Nº 505 – Quadra F lote 14, Village Damha I -CEP 14804-440 – Araraquara-SP

E-mail: cjpbosco@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **CRISTIANO JOSÉ PENACHI BOSCO**.

Data: **2 de dezembro de 2020**

TÍTULO DO TRABALHO: **“O Perfil dos estudantes de pedagogia e das pedagogas recém-formadas: considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de educação a distância”**.

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Mônica Pereira Pilon (orientadora)  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X)Aprovado ( ) Reprovado

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Maria Betanea Platzer  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado ( ) Reprovado

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Aislân Camargo Maciera  
Universidade de São Paulo - USP

(X)Aprovado ( ) Reprovado

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 25/01/21

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Mônica Pereira Pilon (orientadora)

*“...É saber se sentir infinito  
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar  
Então, fazer valer a pena cada verso  
Daquele poema sobre acreditar  
Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu,  
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu...”*

*(Ana Carolina Vilela da Costa)*

Ao meu pai Custódio e a minha mãe Sonia (*in memoriam*), que por meio de seus esforços, exemplos e, principalmente, amor, me proporcionaram uma educação de qualidade e me prepararam para o mundo.

À minha esposa Leila, por todo incentivo, amor, companheirismo e felicidade que me proporciona.

À Clara, presente de Deus, filha querida! Agradeço a Ele todos os dias, por tê-la colocado em minha vida e me completar como ser humano.

À minha irmã Fabiana e ao meu cunhado Roberto, pela amizade, presença constante, mesmo distante, e exemplo de pessoas que são para mim e minha família.

À Maria, por tudo o que fez e faz por mim. Irmã e segunda mãe que Deus me presenteou.

Aos meus primos Tiago e Patrícia, pela amizade, companheirismo, incentivos e, é claro, pelos momentos alegres e divertidos que sempre passamos quando nos encontramos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela presença constante em minha vida e de minha família.

Agradeço à UNIARA, Instituição de Ensino, que mais uma vez, me proporciona um aperfeiçoamento profissional e me capacita para que eu seja um profissional mais completo.

Agradeço a todos os meus amigos, principalmente àqueles que conquistei no curso de Letras da UNESP de Araraquara. Marcelo, Aislan, Vanessa, Samanta, Andreza, Carla, Bianca, Márcia e Márcio. Vocês sabem o tanto que são importantes e especiais para mim.

Agradeço a todos os professores e funcionários do programa. Pessoas iluminadas, que compartilham seus conhecimentos e experiências conosco.

Agradeço a todos os estudantes e profissionais que se prontificaram a responder o questionário e contribuir com a realização da pesquisa.

Agradeço a todos os colegas do programa, em especial aos que ingressaram no ano de 2019. Foram vários os momentos de interação, estudos e aprendizado. Agradeço principalmente à Élica e a Fernanda, pelo companheirismo durante as aulas.

Agradeço à Keli, colega de turma, que sempre se dispôs a ajudar e me auxiliar na realização da presente dissertação.

Agradeço ao Prof<sup>o</sup> José Roberto Grecco, da Etec Anna de Oliveira Ferraz de Araraquara-SP, pelos inúmeros incentivos e apoio durante esses quase 20 anos de docência.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Betânea Platzer, por todo saber compartilhado na qualificação. Suas sugestões e correções foram de extrema importância para a conclusão desta dissertação.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Penteado Chaquime, por todas as sugestões que trouxe na qualificação.

Por fim, agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mônica Pereira, pessoa ímpar, extremamente competente e capacitada que com seu saber e humildade, sempre me apoiou e me direcionou para que esse momento chegasse. Tenho certeza de que se não fosse você, o caminho seria muito mais árduo e difícil. Mais uma vez, muito obrigado!

## RESUMO

Há tempos, observa-se uma mudança atitudinal na realização das tarefas e dos comportamentos humanos na sociedade atual, influenciada pelos avanços tecnológicos e pela disponibilidade e surgimento de novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Tal mudança também é observada no contexto educacional. Assim, o presente trabalho analisou o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), em uma universidade privada do interior paulista. Desta forma, em um cenário de 81 estudantes matriculados e pedagogas recém formadas do referido curso e instituição, pesquisou-se 28% destes, e foi verificado os principais elementos decisivos quando da escolha do curso e da modalidade de Educação a Distância, analisando-se, também, alguns indicadores como renda, sexo, profissão e nível de escolaridade – primeira graduação ou não. Assim, a pesquisa está dividida em quatro seções. A primeira, trata da educação a distância no Brasil, desde seus conceitos históricos até os dias atuais e as influências das TDIC nesse cenário. Em seguida, é contemplado o histórico de constituição do curso de Pedagogia no Brasil, com as respectivas mudanças estruturais e legais por ele sofridas ao longo do tempo. Também são apresentados os dados oficiais do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) que serviram de comparativo para as respostas obtidas; os procedimentos teóricos e metodológicos utilizados e a análise dos resultados alcançados, por meio dos dados pesquisados. A pesquisa é qualitativa e teve como principais referenciais teóricos os estudos de Kenski, Mill e Moran. As respostas fornecidas pelos estudantes e profissionais recém formados no questionário elaborado, deixam claro que o curso nessa modalidade pesquisada, superou suas expectativas iniciais, sendo considerado de aprendizado bastante efetivo, o que corrobora com o incremento das matrículas em cursos superiores nessa modalidade, conforme os dados levantados. Além disso, foi apresentado um plano estratégico, para que a equipe gestora da universidade possa estabelecer um comparativo com outros de seus cursos nessa modalidade para aperfeiçoamento, além de, como produto final, trazer sugestões de outros cursos de curta duração na modalidade a distância, para desenvolver o interesse de outros estudantes não tão familiarizados e abrir a oportunidade para que estudantes do ensino médio, sem perspectivas de cursarem o ensino superior, conheçam essa modalidade e descubram caminhos para a conquista da formação em nível superior, por meio de testes vocacionais e outros cursos on-line de seus interesses, que poderão ser implementados pela própria universidade pesquisada.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Estudantes de Pedagogia. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação.

## ABSTRACT

For some time now, there has been an attitudinal change in the performance of tasks and human behavior in today's society, influenced by technological advances and the availability and emergence of new digital information and communication technologies (TDIC). Such a change is also seen in the educational context. Thus, the present work analyzed the profile of students in the Pedagogy course, in the distance education modality, at a private university in the interior of São Paulo. Thus, in a scenario of 81 enrolled students and educators recently graduated from the referred course and institution, 28% of these were researched, and the main decisive elements were verified when choosing the course in this modality, also analyzing some indicators such as income, sex, profession and level of education - 1st graduation or not. Thus, the research is divided into four sections dealing with distance education in Brazil, from its historical concepts to the present day and the influences of TDIC in this scenario. Also presented is the history of the constitution of the Pedagogy course in Brazil, with the respective structural and legal changes it has undergone over time, and the official SEMESP data that served as a comparison for the answers obtained are also presented; the theoretical and methodological procedures used and the analysis of the results achieved, through the researched data. The research is qualitative and had as main theoretical references the studies of Kenski, Mill and Moran. The answers provided by the students and professionals recently graduated in the elaborated questionnaire, make it clear that the course in this researched modality, exceeded their initial expectations, being considered of very effective learning, which corroborates with the increase of the enrollments in superior courses in this modality, according to the data collected. In addition, a strategic plan was presented, so that the university can establish a comparison with other of its courses in this modality for improvement, as well as, as a final product, bring suggestions for other short courses in this modality, to develop the interest of other students who are not so familiar and open the opportunity for high school students, with no prospects of attending higher education, to learn about this modality and discover their vocations, through vocational tests and other on-line courses of their interest, which can be implemented by themselves researched university.

**Keywords:** Distance learning education. Pedagogy Students. Information and Communication Technology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do número de cursos. ....	47
Figura 2 - Comparativo de ingressos. ....	49
Figura 3 - Matrículas por região. ....	49
Figura 4 - Distribuição do Percentual de Matrículas por Região Brasileira 2018.....	50
Figura 5 - Área Geral do Curso .....	51
Figura 6 - Comparativo de idade. ....	51
Figura 7 - Percentual de matrículas .....	52
Figura 8 - Comparativo de evolução. ....	53
Figura 9 - Comparativo de evolução por área .....	54
Figura 10 - Segundo comparativo de evolução por área .....	55
Figura 11 - Migração de cursos EAD .....	55
Figura 12 - Migração de cursos presenciais .....	56
Figura 13 - Comparativo de gênero. ....	57
Figura 14 - Comparativo de gênero por área do curso .....	58
Figura 15 - Comparativo de gênero por curso .....	59
Figura 16 - Comparativo racial.....	60
Figura 17 - Percentual de matrícula por raça.....	61
Figura 18 - Gráfico de perfil econômico .....	62
Figura 19 - Comparativo de valor de renda nas redes pública e privada.....	62
Figura 20 - Comparativo de valor de renda na modalidade de ensino .....	63
Figura 21 - Gráfico de gênero.....	72
Figura 22 - Gráfico de idade .....	73
Figura 23 - Gráfico de estado civil .....	74
Figura 24 - Gráfico de quantidade de filhos .....	74
Figura 25 - Gráfico quantidade de irmãos .....	75
Figura 26 - Gráfico de etnia.....	76
Figura 27 - Gráfico reside com.....	77
Figura 28 - Gráfico de renda familiar .....	77
Figura 29 - Ensino Fundamental .....	78
Figura 30 - Ensino Médio.....	79
Figura 31 - Escolaridade Paterna.....	80

Figura 32 - Escolaridade Materna.....	80
Figura 33 - Atividade Profissional.....	81
Figura 34 - Momentos de Lazer.....	82
Figura 35 - Fontes de Informação.....	83
Figura 36 - Interação com amigos.....	84
Figura 37 - Leitura.....	84
Figura 38 - Auto avaliação desempenho escolar.....	86

## LISTA DE QUADROS

<a href="#"><u>Quadro 1 – Formação Superior</u></a> .....	86
<a href="#"><u>Quadro 2 – Razões da escolha do curso de Pedagogia</u></a> .....	87
<a href="#"><u>Quadro 3 – Razões da escolha da modalidade EaD</u></a> .....	90
<a href="#"><u>Quadro 4 - Contribuições que o curso na esfera pessoal e profissional</u></a> .....	92
<a href="#"><u>Quadro 5 – Expectativas como Pedagogo</u></a> .....	94
<a href="#"><u>Quadro 6 -Opinião dos egressos sobre o curso de Pedagogia.</u></a> .....	95
<a href="#"><u>Quadro 7 – Opinião dos egressos sobre as expectativas alcançadas</u></a> .....	96
<a href="#"><u>Quadro 8 – Contribuições que o curso trouxe após a conclusão.</u></a> .....	97
<a href="#"><u>Quadro 9 – Percepções dos egressos sobre a modalidade EaD</u></a> .....	97
<a href="#"><u>Quadro 10 – Voltaria a estudar EaD na Instituição pesquisada</u></a> .....	98

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVES APONTAMENTOS.....	22
2 O CURSO DE PEDAGOGIA E A EXPANSÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	41
2.1 Principais indicadores atuais da modalidade EaD	45
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	65
3.1 O local da pesquisa	66
3.2 A coleta de dados	67
3.3 A análise dos dados	69
4 A ESCOLHA PELO CURSO DE PEDAGOGIA E PELA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES DOS SUJEITOS INVESTIGADOS .....	72
4.1 Perfil socioeconômico e trajetória escolar própria e familiar	72
4.2 Perfil profissional e cultural do estudante	81
4.3 Razões pela escolha do curso e modalidade	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	99
REFERÊNCIAS .....	104
ANEXO 1- Parecer Consubstanciado do CEP .....	108
APÊNDICE A - Questionário.....	109
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	113

## INTRODUÇÃO

É sabido que a sociedade mundial passa por um constante processo de transformação e evolução tecnológica desde a terceira revolução industrial, onde em meados do século XX, mais precisamente em 1950, ocorreu um grande avanço da ciência, da tecnologia e da informática. Entretanto, no início deste século, os avanços tecnológicos descritos, se acentuaram sobre maneira e hoje refletem e repercutem em todo o mundo.

Atualmente, as inovações tecnológicas podem ser observadas em todos os cenários políticos, econômicos e sociais. Tais novidades são muito importantes para a sociedade como um todo e fazem com que até aspectos comportamentais das pessoas inseridas nesse contexto mudem. É o que se observa atualmente, no próprio modo das pessoas se relacionarem e cumprirem suas tarefas do dia a dia. Nesse sentido, Kalinke (1999) afirma o seguinte:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (KALINKE, 1999, p. 15).

O mundo atual, traz uma comodidade e autonomia para as pessoas serem cada vez mais independentes. Cursos, compras e interações nas redes sociais são realizados de acordo com o gosto e disponibilidade dos usuários e, logicamente, isso reflete na vida da sociedade em geral. Cada vez mais empresas e Instituições se adaptam para atender esse novo público.

Toda essa evolução também é observada no contexto educacional. São várias as opções existentes, atualmente, que trazem conhecimentos aos estudantes, tais como cursos, revistas, artigos e uma infinidade de bibliotecas virtuais para livre acesso. Além disso, pode se observar também, o crescimento dos cursos de graduação na modalidade a distância, e é nesse contexto, mais especificamente no curso de Pedagogia, que versa o presente estudo.

Tal modalidade de ensino, está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Nº 9394/1996, como metodologia presente no processo de ensino-aprendizagem. Ainda nesse sentido, Mill (2012) destaca que a educação a distância é um modo específico de organizar o ensino-aprendizagem e, sendo uma modalidade, deve ser tratada no feminino, como a educação (e não o ensino) a distância.

O conceito de Educação a Distância (EaD) é apresentado de diversas maneiras por vários autores. Mill (2012) cita que a EaD é caracterizada, fundamentalmente, pela separação

física (espaço temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação, especialmente as tecnologias digitais como mediadoras do ensino-aprendizagem. Já Moore e Kearsley (2008) apresentam o conceito de que estudantes e professores aprendem e ensinam estando em locais físicos diferentes durante todo ou grande parte do tempo do processo de ensino-aprendizagem. Citam ainda, que se trata de um aprendizado planejado que ocorre em lugar diferente do local de ensino.

Outras definições, também são apresentadas levando-se em consideração alguns aspectos e particularidades. Mill (2012), assim faz, conforme abaixo:

De modo geral e simplificado, pode-se dizer que todos os aspectos envolvidos no ensino e aprendizagem da EaD são praticamente os mesmos da educação presencial, estruturados num processo dialético, de modo articulado, complementar e dinâmico. Ocorre que essa base diluída e fluida da EaD se organiza em espaços e tempos redimensionados, distintos daqueles que regiam (e ainda regem) a tradicional organização escolar. Assim, a interlocução é possibilitada tanto por suportes tecnológicos para comunicação sincronia/simultânea (como em web conferências, salas de bate papo, etc), tanto para a comunicação assíncrona/diferida (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de textos web e e-mails) (MILL, 2012, p. 200).

Entretanto, vale ressaltar que a modalidade de graduação predominante no Brasil hoje, segundo dado do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep, 2018), é presencial. Segundo o referido Instituto, 92% dos cursos de graduação oferecidos atualmente no Brasil são na modalidade presencial, com dominância dos cursos de Bacharelado.

Das 2.448 IES brasileiras, 82,5% são faculdades. As 199 universidades existentes no Brasil equivalem a 8,1% do total de IES. Por outro lado, 53,6% das matrículas da educação superior estão concentradas nas universidades. Apesar do alto número de faculdades, nelas estão matriculados apenas 1/4 dos estudantes. Em 2017, 35.380 cursos de graduação e 63 cursos sequenciais foram ofertados em 2.448 IES no Brasil. Dois terços das IES oferecem 100 ou mais cursos de graduação e 26,7% das IES ofertam até dois cursos de graduação. Em média, as IES oferecem 14 cursos de graduação; 92% dos cursos de graduação nas universidades são na modalidade presencial. O grau acadêmico predominante dos cursos de graduação é o bacharelado (58,7%). (BRASIL, 2018).

O que se percebe até o momento, é que os cursos de graduação EaD possuem várias características que devem e precisam ser ressaltadas como de grande importância para a sociedade de maneira geral, principalmente pela maneira como possibilita que grande parte de cidadãos de todo o território nacional tenham acesso à educação.

Entretanto, não se pode deixar de apontar que essa modalidade pode apresentar algumas falhas, principalmente na aplicação e, também, no aspecto comercial que essa modalidade de ensino pode trazer consigo por algumas instituições. Nesse caso, dependendo da maneira como a educação e o processo de formação profissional forem apresentados, o aspecto comercial pode sobressair, o que não deveria ser o objetivo de nenhuma Instituição de Ensino.

Vale ressaltar, também, que a EaD se caracteriza por ser um processo evolutivo na metodologia histórica do ensino, uma vez que se caracteriza pela utilização dos tipos de tecnologias disponíveis em cada época. Nesse sentido, Belloni (2012) deixa claro que o expressivo crescimento da EaD, no contexto atual, se caracteriza pelas inovações educacionais integradas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na esfera educacional. Ainda segundo a autora:

[...] é essencial que tenhamos consciência de que sua integração à educação já não é uma opção: essas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito. (BELLONI, 2012, p. 114).

Assim, pode-se afirmar que essa modalidade de ensino não é fruto da criação recente de novas práticas pedagógicas, mas sim, da evolução do processo de ensino e dos recursos tecnológicos disponíveis para a prática educacional. Trata-se, portanto, de um processo planejado e não acidental e que tem por base nas interações entre professores e estudantes a utilização de tecnologias nesse processo de ensino-aprendizado.

Com base no descrito, essa evolução tecnológica em todas as frentes citadas, bem como a evolução da própria educação, aguçou minha curiosidade o que me fez pesquisar e estudar mais sobre a modalidade de educação a distância. Desde o ensino médio sempre me interessei por todo tipo de leitura. Jornais, revistas, artigos, livros etc. Não havia um assunto específico. Minha leitura começava em artigos esportivos e terminava em romances e obras literárias. Essa foi uma das razões que me fez optar pelos cursos de graduação de Direito e Letras.

Em 2004 me tornei bacharel em Direito pela Universidade de Araraquara e logo no primeiro exame da ordem dos advogados do Brasil consegui ser aprovado e me tornei advogado. Em 2005 concluí a graduação em Letras na UNESP de Araraquara (bacharelado e licenciatura). Durante a graduação do curso de Letras, tive projetos de iniciação científica, sendo bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em parceria

com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Participava do grupo IAGE (Informática Aplicada à Gestão Educacional) grupo esse liderado pelo então diretor da Faculdade de Ciência e Letras, o saudoso professor Claudio Gomide. Tal grupo possuía alunos do doutorado, mestrado e graduação e desenvolvia pesquisas em unidades estaduais de ensino localizadas na cidade de Araraquara, que visavam melhor organizar os documentos e registros de alunos matriculados e egressos, por meio da utilização de tecnologias de informação.

No segundo semestre de 2004, fui aprovado no concurso público do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), na Escola Técnica (ETEC) Prof<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz, na cidade de Araraquara e comecei a lecionar, as matérias relacionadas ao conteúdo jurídico, principalmente voltadas ao Direito Comercial e Empresarial e Direito Trabalhista, para os cursos técnicos na área de gestão, especificamente os técnicos em Administração e Contabilidade. Permaneço em tal Instituição de Ensino como docente, até hoje. Conclui em 2007 o Programa Especial de formação pedagógica - Licenciatura em Direito pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC).

Também trabalho em um banco privado desde 2006. Por meio desse banco tive a oportunidade de trabalhar em várias cidades do estado de São Paulo e, também lecionar nas ETECs de Botucatu, Itatinga, Porto Ferreira e Descalvado. Atualmente, sou gerente geral de atendimento dessa instituição financeira privada e ocupo cargos de gestão e liderança desde 2008.

Possuo os seguintes cursos de pós-graduação: MBA em Gestão Empresarial – FGV; MBA em Gestão Empresarial Internacional – Ohio University; MBA em Gestão de Pessoas – Anhanguera Educacional. Possuo as certificações ANBIMA CPA 10, ANBIMA CPA 20 e ANCOR que são voltadas ao mercado financeiro. Atualmente também curso o último semestre do Curso de Graduação em Sistemas Gerencias, na Universidade Cruzeiro do Sul, polo Araraquara, na modalidade de educação a distância.

Trabalhando como gestor de unidades bancárias, observo uma mudança comportamental dos novos ingressantes nesse mercado, relativa à graduação e faculdade que cursam. Quando realizo entrevistas presenciais para o preenchimento de alguma vaga nas agências onde trabalho, observo o crescente número de candidatos que são formados ou estão cursando faculdades na modalidade a distância.

Assim, durante as entrevistas, quando os questiono sobre o porquê da escolha dessa modalidade de curso - EaD, várias são as respostas: aspectos econômicos, facilidade em estudar on-line, escolha própria do aluno em poder administrar o seu tempo de estudo, entre outras. O mesmo também ocorria, quando discutia com os alunos dos cursos técnicos que lecionava, sobre o interesse na realização de algum curso superior. A grande maioria falava que posteriormente, após ingressarem no mercado de trabalho, pretendiam cursar uma graduação na modalidade a distância.

Com isso, várias dúvidas começaram a surgir no meu dia a dia - mente de um profissional cuja graduação iniciou-se no final do século passado, da maneira mais tradicional possível. Com o passar do tempo, tornaram-se inquietações, como: metodologia de ensino, material didático, conteúdo, grade curricular, avaliações, atividades complementares, mercado de trabalho, entre outras. As respostas para tais questionamentos foram tão difíceis de serem encontradas que fizera com que eu me matriculasse, como já mencionado, em um curso de graduação na modalidade a distância para tentar entender melhor essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, para realizar uma pesquisa é necessário identificar o algo a ser pesquisado a partir do estudo de um problema que surgiu da curiosidade e necessidade do pesquisador em busca de respostas (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Como o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos estudantes que ingressam no curso de Pedagogia, na modalidade de educação a distância, em uma universidade privada do interior paulista, optou-se por realizar uma análise tomando como base os avanços tecnológicos que impactaram a educação nos últimos tempos. Essas inovações transformaram, consideravelmente, o processo de ensino e aprendizagem de maneira geral e fizeram com que a educação a distância se difundisse por todo o território nacional nessa última década. Por meio desses dados, foi analisado o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia e de pedagogas recém formados, na modalidade de educação a distância, no período de 2015 a 2020, para verificar quais os principais elementos decisivos quando da escolha do curso nessa modalidade, verificando também alguns indicadores como renda, sexo, profissão e nível de escolaridade, primeira graduação e a influência que esses indicadores exerceram quando da tomada dessa decisão.

Para isso, em maio de 2019, foi iniciado um mapeamento bibliográfico específico sobre cursos de Pedagogia na modalidade EaD, criação e evolução do curso de Pedagogia e modalidades de ensino a distância, com a utilização de livros, revistas e artigos científicos,

citados no referencial bibliográfico. As pesquisas bibliográficas para a construção inicial deste trabalho foram realizadas nas bibliotecas e banco de teses e dissertações das seguintes Instituições: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade de São Paulo (USP) e também no banco de teses da Capes e em artigos publicados em congressos.

Para que a pesquisa fosse realizada, elenquei inicialmente as palavras-chaves “Educação a Distância”, “EaD”, “EaD + TDIC”, “EaD + Pedagogia + TIC”, “EaD + Pedagogia + Perfil Estudantes” e fiz uma leitura dos artigos cujos títulos e resumos chamassem minha atenção para as inquietações narradas. Além disso, com o desenvolvimento do projeto e construção da pesquisa, várias obras de estudiosos desse tema, foram catalogadas e aparecerão embasando os conceitos apresentados.

Para delimitar melhor o objeto da pesquisa, optei, em conjunto com minha orientadora, em analisar o perfil dos estudantes de Pedagogia que optam pela modalidade de ensino a distância. Isso porque, segundo o Censo da Educação Superior de 2018, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), trata-se do curso com maior número de matrículas nessa modalidade.

Como o que se pretende é chegar a conclusões com base na experiência e percepção dos alunos matriculados e os egressos do curso e modalidade de 2015 a 2020, a pesquisa realizada é de caráter qualitativo, que está focada no caráter subjetivo do objeto analisado. Com isso, pretende-se compreender, dentro do universo dos pesquisados, o que realmente se faz importante e relevante para essa opção feita por eles, bem como tentar identificar eventuais dúvidas e inquietações que podem estar presentes nessa modalidade de ensino na instituição pesquisada, levando-se em conta também, alguns aspectos sociais identificados. Nesse sentido, BOGDAN e BIKLEN (1994) entendem que:

os levantamentos sociais têm uma importância particular para a compreensão da história da investigação qualitativa em educação, dada a sua relação imediata com os problemas sociais e a sua posição particular a meio caminho entre a narrativa e o estudo científico (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 23).

Além disso, outros instrumentos foram utilizados, tais como: livros, artigos científicos, revistas, e documentos eletrônicos na busca e alocação de conhecimento sobre o ensino a

distância como forma de corroborar a análise proposta. Assim, a pesquisa está teoricamente embasada nos principais autores e pesquisadores da EaD, tais como: Mill (2007, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018), Belloni (2006), Moran (1998, 2003, 2007, 2014), Kenski (2010, 2012), entre outros.

Além do objetivo principal já citado, como objetivos específicos, procurou-se também no presente trabalho:

- Compreender o desenvolvimento dos cursos na modalidade de educação a distância;
- Apontar a evolução histórica dos cursos de formação de professores a distância no Brasil;
- Compreender os principais fatores que determinam a escolha pela carreira docente;
- Analisar como a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação pode contribuir para a expansão da modalidade;
- Analisar as principais condicionantes para a escolha do curso na modalidade.
- Identificar renda, sexo, profissão e nível de escolaridade;

Ainda no que diz respeito à pesquisa, foi aplicado um questionário a um grupo de alunos que estão matriculados no curso de Pedagogia na modalidade de Ensino a Distância em uma universidade particular do estado de São Paulo. O mesmo questionário também foi aplicado a profissionais recém formados dessa universidade, porém para este público, algumas questões foram acrescentadas, principalmente para identificar se a expectativa inicialmente apresentada por eles no momento da matrícula nesse curso de graduação foi atendida. Por fim, será encaminhado à equipe gestora da unidade pesquisada, sugestões de um plano estratégico – com objetivo de apresentar os principais aspectos e características identificados no curso pesquisado, para que eventualmente, sirva de comparativo para o próprio curso e outros cursos da instituição na mesma modalidade.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções. A primeira trata da educação a distância no Brasil, onde é realizado uma breve apresentação da história da EaD no Brasil, também é analisada a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação e suas contribuições para a expansão dessa modalidade de ensino. A segunda seção versa sobre o curso de Pedagogia e a expansão da formação inicial docente na modalidade de educação a distância, onde além de um breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil, é apresentado a evolução histórica dos cursos de formação de professores a distância no Brasil e os fatores que determinam a escolha pela carreira docente. A terceira seção apresenta os procedimentos

teórico-metodológicos, tais como o local da pesquisa, os sujeitos, caminhos e percursos da coleta de dados e os procedimentos da análise das informações obtidas. A quarta seção apresenta a análise dos dados da pesquisa, identificando o perfil dos estudantes e os motivos que os fizeram optar pelo curso de Pedagogia na modalidade a distância, comparando os dados obtidos nessa pesquisa, com os indicadores das pesquisas nacionais sobre o referido curso e modalidade.

## 1. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVES APONTAMENTOS

A modalidade de Educação a Distância (EaD) está cada vez mais sendo utilizada no modelo educacional brasileiro. Atualmente, por ter sido inserida na LDB de 1996 como modalidade, ela pode ser encontrada em quase todas as etapas do ensino e possibilita cada vez mais a inclusão e inserção de estudantes no cenário de formação educacional. Educação básica, superior, ensino técnico, cursos de qualificação, entre outros, são alguns exemplos onde se observa a presença da EaD. Tal modalidade é considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão no Brasil e no mundo e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento (MILL, 2013).

Várias definições de TICs são apresentadas pelos principais estudiosos dessa vertente. Para Moran (2012), tecnologia da informação e comunicação ou TIC, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Já Vieira (2011) define as tecnologias de informação e comunicação, como uma área que utiliza a computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, acender e usar diversas informações.

Assim, podemos conceituar a educação a distância como uma modalidade de ensino, na qual, professores e alunos interagem em tempos e espaços físicos diferentes, por meio da utilização de várias Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo a principal delas a internet, desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem em várias etapas do conhecimento.

Para Mill (2012) a TIC é resultado da integração dos setores que versam sobre informar e comunicar de maneira cumulativa e convergentes e no contexto educacional, seu surgimento e aplicação pode ser descrito assim:

A TIC é por natureza informação e comunicação, surge da revolução da informação e da comunicação e refere-se amplamente aos novos e mais efetivos meios de produção e troca de conhecimento, de promoção da educação e da pesquisa, de organização e manejo de dados, informação e conhecimentos (MILL, 2012, p. 121).

Ainda segundo ele, para entender melhor o conceito das TICs, faz necessário analisar de maneira separadas as TIs (Tecnologias de Informação) e as TCs (Tecnologias de Comunicação), onde no primeiro caso os recursos tecnológicos tratam a informação e no segundo viabilizam a transmissão e recepção da informação. A partir dessas informações, ele conceitua as TICs, da seguinte maneira:

A TIC é definida, em síntese, como conjunto diverso de ferramentas e recursos tecnológicos usados para transmitir, armazenar, criar, compartilhar ou trocar informação. Essas ferramentas e recursos tecnológicos incluem computadores, a internet (websites, blogs e e-mails), tecnologias de transmissão gravadas / armazenadas (podcasting, tocadores de áudio e vídeo, e dispositivos de armazenamento) e telefonia (fixa ou móvel, satélite, videoconferência etc.) (MILL, 2011, p. 112).

Nesse sentido, as TICs podem ser explicadas como a utilização de vários recursos tecnológicos relacionados que possibilitam criar condições diferentes de aprendizagem em diversos cenários educacionais. Sua finalidade principal, no campo educacional, é mediar o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a transmissão de conteúdos e conhecimento aos estudantes.

As TICs podem ser apresentadas por meio de vários elementos, como por exemplo, internet, correio eletrônico, mídias sociais, aplicativos, fotografias digitais, cinema digital 3D, entre outros recursos tecnológicos, que são utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Trazendo essa definição para o contexto educacional, observa-se que as TICs possibilitam a adequação do contexto às situações do processo de aprendizagem em sala de aula. Elas fornecem recursos didáticos adequados às diferentes necessidades dos alunos e melhoram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno na assimilação dos conteúdos.

Nesse sentido, Moran et al. (2003), afirmam que o ensino se organiza em uma série de atividades didáticas para ajudar os estudantes em áreas específicas do conhecimento, explicam também que ensinar é um processo social, mas também é um processo profundamente pessoal em que cada um de nós, desenvolve um estilo, um caminho próprio a seguir e argumentam que ensinar e aprender são os maiores desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

Assim, como as TICs podem fornecer vários recursos didáticos adequados às diferentes necessidades dos alunos, pode-se afirmar que os docentes são os principais beneficiados pelo uso dessas tecnologias, pois conseguem, por meio dos recursos digitais e tecnologias disponíveis, estimular a construção de novas propostas de ensino

Observando-se a importância da utilização das TICs no contexto educacional, um dos principais autores sobre esse tema, Moran (2007), afirma que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. São as aulas baseadas no método expositivo, onde o professor é o retentor do conhecimento e o aluno é o receptor, ou seja, o professor transmite o conhecimento e o aluno decora o conteúdo para a realização de provas. Porém, o autor afirma também que, “[...] se

ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN, 2007, p. 12). Assim, ele deixa claro que as TICs não substituem e não substituirão os professores, no processo de ensino e aprendizagem, mas contribuirão para a transformação das tarefas e funções desse processo.

Por viver em sociedade, o ser humano sempre teve a necessidade de interagir com seus pares. Tal interação inicia-se bem antes da escrita no modelo de civilização atual e ao longo do tempo apresenta evoluções por meio de modernizações ocorridas no processo comunicativo. Nesse cenário, a necessidade humana em otimizar tal processo, fez com que os meios de comunicação fossem criados e aperfeiçoados com o passar do tempo.

No cenário brasileiro de comunicação, pode-se observar a evolução dos principais meios de comunicação com o passar do tempo. No início do século XIX, publicou-se o primeiro jornal. Já no final deste mesmo século, surgem os primeiros aparelhos telefônicos. Logo após, no início do século XX, a informação começa a ficar mais acessível com o advento do rádio e na década de 1920 surge a televisão. Elementos de comunicação de massa presentes até hoje, esses meios comunicativos deram origem, na década de 1940, aos computadores. Assim, inicia-se a era da tecnologia da informação que com a continuação de seu modelo evolutivo, traz, na década de 1970, os microcomputadores e na década de 1990 os telefones celulares e a internet.

Assim, por meio dessa explanação evolutiva dos meios de comunicação bastante resumida, pode-se concluir que o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), são resultantes da fusão das telecomunicações, informática e mídias eletrônicas e apresentam papel extremamente importante na sociedade atual.

Favacho e Mill (2007), tratam a questão da aquisição da informação de um modo diferente. Segundo os autores, o bem-estar dos seres humanos, não está mais apenas associado a riquezas e propriedades materiais. O acesso à informação, é o componente maior para empoderamento e dominação dos grupos sociais.

A informação tornou-se uma mercadoria estrutural das relações capitalistas contemporâneas, distinguindo-se da economia natural do feudalismo, do capital comercial (início da produção capitalista), da industrialização (avanço da produção técnica capitalista) e da globalização (processo de internacionalização do capital). Entretanto, é na industrialização e, sobretudo na globalização, que esta mercadoria (informação) ganha progressivo destaque. Atualmente, tendo por base as tecnologias digitais, a informação deixa de ser um meio para se atingir um valor econômico e social e passa a ser ela mesma o próprio valor (FAVACHO; MILL, 2007, p. 201).

Nesse sentido, Moran et al. (2003), afirma que o ensino se organiza em uma série de atividades didáticas para ajudar os estudantes em áreas específicas do conhecimento, ele explica também que ensinar é um processo social, mas também é um processo profundamente pessoal em que cada um de nós, desenvolve um estilo, um caminho próprio a seguir e argumenta que ensinar e aprender são os maiores desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

Assim, como as TICs podem fornecer vários recursos didáticos adequados às diferentes necessidades dos alunos, pode-se afirmar que os docentes são os principais beneficiados pelo uso dessas tecnologias, pois conseguem, por meio dos recursos digitais e tecnologias disponíveis, estimular a construção de novas propostas de ensino.

Outro termo que se observa com bastante frequência quando estudamos as tecnologias que influenciam e auxiliam no processo educacional é o Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que é uma ramificação da TIC. Ambas, foram responsáveis por influenciar a expansão e evolução da modalidade EaD no Brasil e no mundo. De acordo com Bertoldo, Salto e Mill (2018, p. 621), a TIC é uma tecnologia “que comporta protocolos, linguagens de programação, software e hardware que permitem viabilizar a transmissão e a recepção da informação” e as TDIC “referem-se às tecnologias baseadas na tecnologia e na escrita digital” São essas TDIC que ajudam a diminuir o preconceito dessa modalidade de uma maneira geral, conforme cita Belloni (2012).

É essencial que tenhamos consciência de que a integração das TIDC à educação já não é uma opção: essas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito. (BELLONI, 2012, p. 114).

Especificamente na modalidade EaD, Mill e Pimentel (2010) apontam que o uso adequado de tecnologias inovadoras na prática pedagógica se dá pela mudança de mentalidade sobre os elementos constitutivos da educação (gestão, docência, discência e tecnologias). Entende-se que, sem uma mudança na maneira de pensar, no que concerne esses elementos, dificulta-se a prática do ensino-aprendizagem de modo satisfatório no contexto da EaD, que utiliza intensamente as tecnologias digitais.

Como já destacado, as TDIC possuem papel extremamente importante como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Em conjunto com a interação docente, elas podem aguçar a curiosidade dos estudantes e despertar a criatividade e interesse deles. O elo

entre o conteúdo a ser ministrado pelos professores e o resultado obtido pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, na modalidade EaD, foram iniciados pelas TICs. Atualmente, as TDIC ocupam esse estágio. Certamente sem essas inovações e tecnologias a EaD ainda estaria em um estágio embrionário. São elas que constantemente apresentam inovações e possibilitam o aperfeiçoamento desse ensino, além de ajudar a afastar os preconceitos e resolver os principais dilemas rotulados quando do surgimento e início da expansão da modalidade.

Isso posto, surge um questionamento bem retratado por Mill e Pimentel (2010), sobre até que ponto as inovações tecnológicas implicam necessariamente em inovações pedagógicas? Tentando apresentar uma resposta a tal questionamento, Levy (1999), escreve o seguinte:

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos [da cibercultura] de transação do conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (LEVY, 1999, p. 172).

Conforme cita Mill (2010), é que o desenvolvimento das TIC possibilitou a incorporação de novas práticas pedagógicas, ou a reformulação de procedimentos tradicionais de ensino e aprendizagem, a partir da reflexão sobre teorias educacionais já consolidadas ou emergentes. Ainda, segundo o autor, o estudante de hoje não é o mesmo de décadas atrás, portanto os professores não podem ser os mesmos também.

Nesse contexto, surge um fator extremamente importante para que a prática pedagógica e assimilação de conhecimento seja efetiva, que corresponde ao papel que o professor terá no ambiente escolar e de ensino em sala de aula. Ele precisa ter claro que a utilização das tecnologias é uma grande aliada no processo de ensino e que se preciso for, o mesmo deverá participar de formações, cursos e capacitações para que consiga efetivamente utilizar tais recursos. Nesse sentido, destaca-se o que é identificado por Bittencourt et al. (2004, p.1-5):

O uso das metodologias tecnológicas em sala de aula leva o aluno a aprimorar a sua capacidade de aprender e de trabalhar de forma colaborativa, solidária, centrada na rapidez e na diversidade qualitativa das conexões e das trocas, aspectos essenciais para a boa convivência na atual sociedade modernizada. Portanto, para o educador conseguir permanecer inserido nesta nova realidade escolar, marcada pelo uso e evidente destaque das tecnologias, o passo inicial é a busca de capacitação e preparo para utilizar tais ferramentas em sala de aula. (BITTENCOURT et al., 2004, p. 1-5).

Para Imbernón (2010), o professor tem o papel fundamental de se tornar um facilitador do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Segundo Moran (2012), o professor é mais importante do que nunca nesse processo de inclusão das TICs na educação, pois ele precisa se aprimorar nessas tecnologias para introduzi-las na sala de aula, no seu dia a dia, da mesma forma que um dia introduziu o primeiro livro em uma escola. Faz-se também necessário ressaltar que a utilização de novas tecnologias, por mais autonomia que possam proporcionar aos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, não são substitutas dos professores. Nesse sentido, Moran (1998) afirma que as tecnologias não substituem o professor, mas permitem que algumas das tarefas e funções dos professores possam ser modificadas.

Com relação às eventuais resistências que alguns professores podem ter para abandonar o modelo de ensino tradicional e implementar as novas tecnologias citadas, Azeredo Rios (2013), afirma o seguinte:

Aprender é algo precioso. Mas é necessário também estar disposto a reaprender, a rever o que sabemos e, às vezes, até mesmo desaprender e desligar-se de um determinado jeito de agir e de pensar que pode estar desgastado, inconsistente, fechado demais. Para isso, há que ousar, enfrentar novas ignorâncias e, então, buscar novos modos de relacionar-se, trabalhar junto, descobrir caminhos ainda não trilhados (AZEREDO RIOS, 2013, p. 43).

Seguindo o processo evolutivo das TIC no processo de ensino e aprendizagem, conforme já citado, foi na década de 90 que se obteve a maior revolução tecnológica com o advento e expansão da internet no Brasil. Foi nessa década também, que por meio da incorporação das redes de satélites que a internet foi utilizada para intensificar a realização de cursos na modalidade a distância.

Nesse contexto, as TIC nessa modalidade de educação, vem possibilitando e gerando eficazes ferramentas remotas de interação para intercâmbio de ideias e conteúdos entre estudantes e professores na assimilação de conhecimentos. A portaria nº 1428/2008 que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial, traz em seu art. 7º importante regulamentação da utilização das TICs nos cursos EaD, a saber:

Art. 7º A oferta das disciplinas previstas nos arts. 2º e 3º desta Portaria deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos

pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de tutores e profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso - PPC e no plano de ensino da disciplina, que deverão descrever as atividades realizadas a distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de integralização da carga horária destinada às atividades on-line. (BRASIL, 2018).

O principal objetivo das TICs na modalidade EaD, é manter uma comunicação rápida e eficiente para que estudantes e professores conteudistas, formadores e tutores presenciais e a distância, interajam de maneira eficaz no processo de aprendizado. Para isso, faz-se necessário que a Instituição de Ensino traga recursos e ferramentas adequados para que o processo de ensino nessa modalidade se concretize, em outras palavras, não há como oferecer cursos à distância, sem algum tipo de tecnologia de informação e comunicação para mediar as interações entre professores e estudantes.

A exemplo do que foi citado na evolução dos meios de comunicação, as TICs empregadas nos cursos EaD também passam por um processo de evolução contínuo, e, por consequência, a EaD também segue essa evolução. Atualmente para que essa modalidade de ensino consiga surtir efeito e alcançar os resultados estipulados, alguns elementos tornam-se indispensáveis nesse contexto.

Primeiramente, faz-se necessário uma plataforma para hospedar o curso on-line (LMS). O LMS (*Learning Management System*) - Sistema de Gestão de Aprendizagem, tem a finalidade específica de gerenciar os cursos na modalidade a distância. É o principal elemento tecnológico do processo educacional nessa modalidade. Permite gerenciar todas as questões (educacionais ou não) envolvidas no curso.

Além disso, outro requisito essencial para a EaD é a alocação dos conteúdos e materiais das disciplinas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que é o local acessado pelos estudantes por meio de computadores, smartphones ou tablets, com a utilização de senha pessoal, para a realização das atividades propostas pelo curso. Nesse ambiente virtual, além do material referente ao conteúdo a ser estudado, ficam disponíveis também outras ferramentas interativas como chats, fóruns, biblioteca virtual etc. É nesse ambiente virtual que o estudante mais interage e viabiliza seus estudos.

As videoaulas são os momentos específicos de interação entre professores e estudantes, pois referem-se a parte onde o professor dedica-se a transmitir o conhecimento das disciplinas que lecionam aos alunos. Elas são gravadas em formatos de vídeos que podem ser acessadas a

qualquer momento pelos estudantes. Nessas aulas é possível que o professor utilize outras ferramentas tecnológicas como fotos, gráficos, vídeos, para a transmitir o conteúdo disciplinar proposto. Além desse recurso, há também a possibilidade de realização de áudios e videoconferências que estreitam a interação entre estudantes e professores de maneira interativa e em tempo real. Nelas, o principal objetivo é dirimir eventuais dúvidas e esclarecer os conteúdos das aulas ministradas. Há, também, outras ferramentas específicas para interação e discussão de estudantes e professores sobre conteúdos determinados. O objetivo principal é o de promover discussões em grupo. São os *chats* e fóruns de discussão. Não se pode deixar de citar também as bibliotecas virtuais existentes em alguns cursos EaD.

Apresentadas essas características todas, consegue-se perceber a importância de como o processo educacional na modalidade EaD ganhou notoriedade ao longo do tempo e isso faz com que vários conceituados autores que estudam o tema tenham suas convicções específicas sobre ele. Com relação a uma definição comum do termo EaD, surge uma tarefa árdua no que diz respeito a um consenso total por parte de profissionais da educação e cidadãos comuns, conforme cita Mill (2018):

Apesar de sua recente popularidade e expansão, a noção de educação a distância ainda não é clara para muitas pessoas, sendo por vezes adotadas concepções contraditórias e/ou equivocadas em pesquisas e práticas pedagógicas envolvendo a modalidade. Além disso, ainda hoje, há carências de pesquisas científicas mais detalhadas sobre os fundamentos dessa modalidade (MILL, 2018, p. 199).

Atualmente, vários são os autores que estudam esse tema, e quando se busca um conceito que melhor define a EaD, observa-se que embora haja várias definições para elucidar essa modalidade de educação, todas elas apresentam pontos em comum, muito embora haja enfoques diferentes. Essas diferenças se explicam pelo período onde as definições ocorreram (espaço temporal) e também pelas características e foco principal de estudo dos mesmos. Nesse sentido, podemos trazer a definição de alguns autores que se destacam no estudo desse tema.

Moore (1993) define a Educação a Distância como um conceito pedagógico que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e tempo. Este universo de relações pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes mais elementares deste campo – o saber, a estrutura dos programas educacionais, a interação entre alunos e professores, e a natureza e o grau de autonomia do aluno.

Moore e Kearsley (1996) definem educação a distância como um conjunto de métodos instrucionais em que a ação dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, mesmo que haja ações continuadas que se efetivem na presença do aluno. Porém, a comunicação entre professor e aluno deve ser facilitada por meios tecnológicos, sejam os impressos, mecânicos, eletrônicos ou digitais. Moore e Kearsley (2013), ressaltam ainda que a EaD é composta pelos subsistemas pessoas, atores, infraestrutura, conteúdo, tecnologia, interação, ambiente de aprendizado, avaliação e gerenciamento.

Litwin (2001) define a EaD sob o ponto de vista da tecnologia. Para ele, a EaD não é apenas caracterizada pela distância dos agentes, mas também pelas relações via recursos tecnológicos. Por meio das tecnologias envolvidas na EaD existe a possibilidade de realização de encontros, cada vez mais efetivos, por meio da virtualização o que possibilita o processo de ensino-aprendizagem.

Moran (2002) defende a EaD como um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Embora a institucionalização da Educação a Distância no Brasil, tenha ocorrido com a LDB de 1996, outras legislações posteriores, surgem para regulamentar tal matéria, como foi definido no art.1º do decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005:

Art 1º Para fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos

Posteriormente, o decreto acima foi revogado pelo Decreto 9057 de 25 de maio de 2017, que trouxe a seguinte definição para o tema:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com

acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Tais decretos regulamentaram o art.80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996 que trouxe os critérios iniciais da EaD:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

**I** - Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

**II** - Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

**III** - Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais (BRASIL,1996).

Assim, nessa fase introdutória, analisando as concepções trazidas pelos autores citados e também pela legislação, pode-se concluir que embora o conceito de educação a distância esteja bastante difundido atualmente, trata-se de uma modalidade com regulamentação recente, e que está se aprimorando com o passar do tempo, devido a influência de vários fatores, principalmente por meio da evolução das TDIC. Em suma, a modalidade de EaD deve ser entendida como processo planejado e não acidental de aprendizado e ensino que ocorre, normalmente em lugares e momentos distintos para estudantes em relação aos educadores, tendo como forma de interação as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação (Moore; Kearsley, 2008). Tal afirmação pode ser comprovada pela quantidade de autores citados que tratam sobre o tema ao longo do tempo, nas evoluções citadas e apresentadas.

Embora se trate de uma modalidade com regulamentação e legislação recente, conforme citado anteriormente, ao se analisar o surgimento da EaD no Brasil encontra-se uma série de estudos e artigos que dão conta que a modalidade de educação a distância iniciou-se há muito

tempo no Brasil e foi encontrando sua evolução gradual, no mesmo ritmo do avanço e surgimento de novas tecnologias. Nesse sentido, Ribeiro (2014), entende que a educação a distância não constitui uma modalidade de ensino-aprendizagem totalmente nova. Na verdade, o que se observa é a renovação do conceito pelo emprego de tecnologias e pelo avanço da informática na educação.

Assim, o que se observa é que desde a o final do século XIX, alguns cursos, qualificações e aprendizados já eram oferecidos na modalidade a distância, por meio de anúncios em jornais e transmissões radiofônicas. Eram os chamados cursos por correspondência e via rádio, conforme cita Santos:

No Brasil, a história da EaD data pelo menos de 1904, quando foram instaladas as chamadas *escolas internacionais*, instituições privadas que ofereciam cursos por correspondência. No entanto, segundo Alves (2001), em 1891, os jornais já trariam anúncios de ensino por correspondência [...]. O marco da utilização da EaD no país ocorreu com a utilização da radiodifusão com fins educativos em 1936, com a instalação por Edgard Roquete-Pinto da Rádio-Escola Municipal [...]. Já em 1939 foi criado o Instituto Monitor, que oferecia cursos técnico-profissionais por correspondência considerados os mais antigos e conhecidos cursos a distância no país. Desde então, há registros de experiências periódicas, algumas mais abrangentes, outras mais localizadas, algumas desenvolvidas e outras que ficaram só no projeto [...]. (SANTOS, 2010, p. 115).

Para tentar elucidar melhor a evolução da modalidade EaD ao longo do tempo, Maia e Mattar (2007), listam os principais acontecimentos de cada década que marcaram a história da educação a distância.

- Década de 40: Surgimento da Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e SESC (Serviço Social do Comércio).

-Década de 50: Criação SIRENA (Sistema Rádio Educativo Nacional). A arquidiocese de Natal – RN, lança um sistema de radiodifusão bastante exitoso. Tal sistema dá origem ao Movimento Nacional de Educação Básica.

- Década de 60: Surgimento do movimento nacional de educação de base, criação da TV universitária de Recife-PE. Decreto 65.239/69 que criou o SATE (Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais).

- Década de 70: Fundação Roberto Marinho inicia o supletivo a distância para o 1º e 2º graus.

- Década de 80: UnB (Universidade de Brasília) cria os primeiros cursos de extensão a distância. SENAC desenvolve a série “Abrindo Caminhos”, programa radiofônico de orientação profissional.

- Década de 90: Fundação Roberto Marinho cria o Telecurso 2000 e o telecurso profissionalizante. Criação do SINEAD (Sistema Nacional de Educação a Distância. Ministério da Educação cria a Secretaria de Educação a Distância (SEED). São estabelecidas as bases legais para a educação a distância pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Lei 9394/1996.

- A partir de 2000: Criação da Uni Rede – consórcio que reúne 70 Instituições Públicas com a finalidade de democratizar o acesso à educação de qualidade, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão, na modalidade de Educação a Distância. Em 2005, com uma parceria entre o MEC, Estados e Municípios foi criada a Universidade Aberta do Brasil, para integrar cursos, pesquisas e programas de educação a distância. Decreto 5622/2005 que regulamentou as bases legais da EaD previstas na LDB de 1996.

Mill (2012) traz também um comparativo distintivo entre educação virtual e educação a distância, ressaltando as principais diferenças na interpretação desses dois conceitos:

[...] é preciso ficar claro que educação virtual (e os termos decorrentes, associados ao adjetivo virtual) não é sinônimo de educação a distância. A EaD é uma modalidade educacional e deve ser analisada de modo amplo e em relação à educação presencial, englobando inclusive a educação virtual. Esta, por sua vez, é apenas um tipo de EaD ou modelo pedagógico diferenciado. A educação virtual pode ser tomada como o ensino-aprendizagem desenvolvido pelo uso intenso das TDIC – uma variação organizacional de educação, com tempos e espaços fluidos, mais flexíveis e abertos. Assim, embora a educação virtual possa ser associada também à educação presencial, compreendemos que ela guarda mais identidade com a EaD”. (MILL, 2012, p. 22).

Ainda com relação à evolução da EaD no Brasil, Mill (2016), utilizando como base a legislação, divide a história cronologicamente em 04 cenários de análise dos fatos evolutivos dessa modalidade: Pré-1996, de 1996 a 2005; de 2005 a 2015; e pós-2015.

No cenário anterior a 1996 o autor cita como o período que antecedeu a introdução da modalidade EaD na legislação brasileira (LDB 9394/96). Nesse cenário, merece destaque a Constituição Federal de 1988, que impulsionou o amadurecimento da legislação educacional e regulamentação da EaD. Nesse período também eram quase inexistentes as tecnologias digitais. Esse cenário, ainda segundo Mill (2016), é o período da gestação oficial ou legal da modalidade

de Educação a Distância. É o período de gestação e nascimento da EaD no Brasil de maneira formal, para formação em todos os níveis e de maneira alternativa à formação presencial.

Já no segundo cenário que compreende o período de 1996 a 2005, a modalidade passa a se organizar e a efetivamente criar forma com grande conteúdo, inclusive no ordenamento jurídico escolar.

É nesse período que ocorreu um intenso movimento em prol da modalidade, com atenção à criação e ao detalhamento da legislação sobre o assunto. O próprio Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 que traçava metas para a educação como um todo, fez várias menções a EaD, onde em uma de suas seções, com extrema valorização da modalidade, era dedicada exclusivamente a ela e às tecnologias educacionais.

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral. (BRASIL, 2001).

Ainda segundo o autor, é nesse período que a EaD se torna uma realidade para muitas pessoas em diversas cidades. Isso contribuiu e muito para que novos cursos fossem ofertados por meio dessa nova modalidade, principalmente cursos de graduação e pós-graduação.

Entretanto, devido ao advento extremamente rápido da modalidade nesse período tão curto, o autor descreve que ocorreram vários problemas relacionados ao crescimento desordenado e várias correções precisaram ser realizadas, mas destaca que apesar de todo problema enfrentado e ocorrido, o saldo foi muito positivo. Ressalta também a quase inexistência de TDIC e outras tecnologias até então, o que limitava e muito o processo pedagógico de ensino e aprendizagem e fazia com que a modalidade não fosse muito bem vista no cenário educacional.

No terceiro cenário citado, que compreende o período de 2005 a 2015, identifica-se a fase de maturidade da modalidade. É o momento em que ela se consolida e ganha força, por meio de investimentos públicos, credibilidade e envolvimento das grandes instituições públicas de ensino tradicionais.

É nesse momento que o número de matrículas nessa modalidade dispara, pois surge o Decreto N° 5622/2005 que regulamenta a modalidade no país, proporcionando aumento

exponencial no número de instituições e cursos autorizados a ofertar vagas pela EaD. Nesse período, criou-se também a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que tinha como objetivo principal formar professores e gestores da rede pública de educação básica de todo o Brasil, o que uniu os governos federal, municipais e estaduais na formação pela EaD.

O desenvolvimento tecnológico para a educação das décadas anteriores foi aprimorado e aperfeiçoado. As novas tecnologias passaram a agregar ainda mais valor no processo de ensino-aprendizagem.

Já no quarto e último cenário, posterior a 2015, há o momento, caracterizado pelo autor, como um divisor de águas, entre os tempos áureos citados no último período e a incerteza marcada pela reorganização dos modelos pedagógicos, escassez de recursos tecnológicos, embora se observe um alinhamento político, legal e econômico dos pontos de vista público, privado, tecnológico e pedagógico.

A grande questão que chamava a atenção e despontava como um dos principais desafios para a modalidade durante todos os períodos citados, era a de como essa modalidade de ensino era vista. Havia (e ainda há) muito preconceito por parte da sociedade em geral com relação a essa modalidade de ensino. Logicamente, que tais desconfianças foram se amenizando com o passar do tempo, pelas evoluções citadas em cada período, como por exemplo, as legislações que regulamentaram a modalidade e principalmente, a evolução e disponibilização das TDIC,

Mill (2007, p.113) faz uma importante afirmação acerca da evolução do ensino a distância, ressaltando o redimensionamento dos espaços da educação tradicional o que transforma maneiras até então consolidadas do processo de ensino e aprendizagem e faz com que novos profissionais de educação surjam nesse processo:

Com o desenvolvimento da EaD, surgem novas figuras profissionais no trabalho docente. A relação ensino-aprendizagem nesse contexto conta, por exemplo, com o docente-tutor. Entre as denominações atribuídas a este docente percebemos tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. O que caracteriza este trabalhador é sua função de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá, na verdade, pela intensa mediação tecnológica (MILL, 2007, p. 113-114).

O trabalho dos tutores é fundamental para os estudantes, tanto nas atividades individuais, quanto nas coletivas das disciplinas estudadas. São eles que prestarão todo o apoio necessário para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. Segundo Mill (2007), eles podem ser divididos de duas maneiras.

Esses tutores podem, entretanto, ser divididos em duas categorias: uma pode ser denominada tutoria presencial e é composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos; a outra categoria, denominada de tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação (MILL, 2007, p.114).

Dessa maneira, toda troca de informações que ocorre entre tutores docentes e estudantes é que possibilitará o sucesso do curso nessa modalidade, pois se realizada de forma efetiva, trará além da efetiva prática do processo de ensino e aprendizagem, um estreitamento na relação entre eles, fundamental para o sucesso de cada curso.

Importante destacar também que as expressões tutores e mentores não são sinônimas. Os tutores, como já observado, são os que estão no processo direto com os estudantes. Ele é o responsável direto pelo engajamento e motivação deles. É imprescindível para uma boa experiência do aprendiz. Já os mentores, participam do processo de aprendizagem de maneira mais autônoma e possui a função principal de conduzir o processo de aprendizagem de uma maneira mais global.

Na análise da prática do ensino-aprendizagem, relacionada especificamente à EaD, devemos destacar quais diferenciais a modalidade traz para os estudantes e para a sociedade de maneira geral. Diferenciais estes, que se analisarmos de maneira específica no momento atual, se tornam vantagens no cenário da educação.

Quando um estudante opta por realizar um curso na modalidade EaD, além de conhecimento, um dos fatores que ele pode estar a procura é pela sua “independência” no sentido de ser dono de seu tempo e não seguir rotinas pré-estabelecidas pelas unidades de ensino. Isso se chama flexibilidade. Para Belloni (2006), a EaD permite ao aluno maior independência, já que o ensino está voltado muito mais ao estudante do que ao professor em sala de aula. As experiências do aluno são parte preponderante da sua aprendizagem, e autonomia e autogestão são termos comuns à prática da educação a distância. Ela pontua ainda que, mesmo que a aprendizagem autônoma esteja em estágio embrionário e longe do ideal, o estudante deixa de ser objeto ou produto para ser o próprio sujeito ativo, responsável por sua aprendizagem. Isso poderá também desenvolver outras características dos estudantes que servirão para que os mesmos evoluam em vários aspectos, como organizações, estabelecimentos de rotinas e gerenciamento do tempo.

Relacionando-se com a vantagem acima, temos a questão da flexibilidade que também é um dos principais fatores que atraem os estudantes na busca por cursos nessa modalidade. Como é permitido aos estudantes realizarem as atividades e acompanharem as aulas quando eles consideram mais oportuno, essa modalidade permite conciliar de uma forma mais organizada o trabalho e o estudo dos mesmos, principalmente para quem trabalha ou mora longe de uma universidade. De maneira geral essa característica, conforme se observará na quarta seção, nas respostas do questionário, é a que mais atrai o estudante mais experiente.

Vale ressaltar também que nos cursos na modalidade EaD, os diplomas são reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), não há diferenças entre os diplomas adquiridos na formação presencial e a distância, apenas recomenda-se que se verifique se a instituição ofertante do curso é credenciada ao MEC. Outro fator importante e que se relaciona ao reconhecimento do diploma, é que como a procura por cursos nessa modalidade está aumentando, as instituições buscam cada vez mais diversificar as opções de ofertas de cursos, aumentando a variedade dos mesmos. Hoje várias instituições trabalham com cursos de curta e longa duração, técnicos, tecnólogos, superiores e de pós-graduação *Lato e Stricto sensu* nessa modalidade.

Por meio da análise das duas primeiras vantagens apresentadas: autonomia e flexibilidade, podemos concluir que grande parte do resultado a ser obtido no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD, depende quase que exclusivamente do estudante, embora as características do curso também precisam ser levadas em consideração. Ele precisa estar atento a todas as estratégias de ensino utilizadas pela equipe docente e pela instituição na qual ele está inserido. Precisa participar ativamente de todo o processo de ensino.

Apesar das diversas vantagens que os cursos EaD apresentam, é preciso entender que por se tratar de uma modalidade de ensino em frequente crescimento, não se trata de uma formação extremamente simples e de fácil conclusão. Os estudantes dessa modalidade precisam entender que da mesma maneira que existem elementos extremamente positivos nesse contexto, existem também algumas especificações que precisam ser levadas em consideração por quem está disposto a realizar um curso nessa modalidade, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma, por exemplo, levando-se em conta os principais fatores que culminarão no sucesso da realização dos cursos.

O primeiro deles, é a organização. O estudante precisa criar uma rotina de estudos, seguindo um cronograma e traçar metas a serem atingidas no curto, médio e longo prazo. Precisa estar ciente que embora existam prazos estipulados pela unidade de ensino para

realização e entrega de atividades, bem como realização das avaliações, a maneira como ele se organiza para tal é que será o diferencial para o sucesso e conclusão do curso e dos aprendizados.

Para isso nada melhor que ser disciplinado. Estudar por conta própria requer foco e dedicação. Quando se propor a estudar, é necessário focar exatamente naquilo que procura adquirir que é o conhecimento. É imprescindível evitar interrupções durante o estudo. Recomenda-se buscar um local calmo e confortável para a realização das atividades, em que não exista fatores externos e internos capazes de influenciar ou atrapalhar esse momento. Para que o aprendizado seja efetivo, sempre que possível, é muito importante evitar estudar cansado ou com sono.

Nos cursos EaD, mais precisamente nos ambientes virtuais de aprendizagem e bibliotecas on-line, há uma variada coleção de livros e outros materiais didáticos disponibilizados sem incremento do custo das mensalidades. Faz-se necessário explorar todos esses materiais de ensino disponíveis como vídeos, chats fóruns de discussão, entre outros. Isso poderá desenvolver uma forma de aquisição de conhecimento antes não percebida.

Embora não seja o foco do trabalho, na junção dos conteúdos apresentados até agora que envolvem a evolução das TICs e TDIC e a modalidade EaD propriamente dita, surgiu nos anos no início dos anos 2000, o conceito de *blended learning*. Tal conceito, envolve vários recursos tecnológicos e práticas pedagógicas em vários espaços que promovem as interações. Nesse sentido, Moreira e Monteiro (2015), afirmam que:

A interação das abordagens pedagógicas é consequência direta e indireta da conjugação de diversos recursos, envolvendo espaços diferenciados. Essa interação implica a convivência de teorias muitas vezes consideradas mutuamente exclusivas, como é o caso da clássica oposição em torno das teorias comportamentalistas e das cognitivistas. A adoção de diferentes recursos tecnológicos é um dos caminhos, entre outros, para se efetivar o diálogo entre essas diferentes abordagens, uma vez que cada recurso implica não apenas formas específicas de gerir o conhecimento, mas também formas específicas de interação. (MOREIRA; MONTEIRO, 2015, p. 86).

Os estudos do *blended learning* estão mais focados e centrados na educação superior e algumas vantagens já puderam ser observadas e percebidas, conforme Garrison e Vaughan (2008) destacam: melhor aproveitamento escolar e redução nas taxas de abandono, motivação e satisfação dos estudantes, uma vez que há uma maior interação e colaboração, facilidade de acesso e flexibilidade na aprendizagem, custo, aprendizagem mais ativa. Conforme se observa,

parte dessas características também são encontradas no conceito de EaD puro, mas o que mais chama a atenção, é o fato do maior aproveitamento e menor abstenção.

Para tudo aquilo que se pretende realizar e nas mais diversas áreas possíveis, faz-se necessário planejar as etapas para a realização de cada atividade. O mesmo ocorre no processo de ensino e aprendizado. Neste caso, trata-se do planejamento pedagógico que bem resumidamente pode ser entendido como a definição dos objetivos que deverão ser atingidos, os conteúdos que serão trabalhados e os recursos e procedimentos que serão utilizados como estratégias, além dos instrumentos avaliativos capazes de corroborar se o aprendizado está sendo eficaz. Entretanto, quando se trata de cursos EaD, é necessário que haja, além dos citados, elementos próprios capazes de prever as dificuldades que poderão surgir no curso, evitando aulas repetitivas, com conteúdos e mídias adequados e adaptados ao tempo do curso.

Assim, o planejamento pedagógico para cursos na modalidade EaD, devem seguir algumas etapas. Primeiramente, deve-se identificar o contexto em que o curso estará inserido para que haja uma seleção e gestão de mídias adequadas. Posteriormente, é necessário definir os objetivos, conteúdos e estratégias pedagógicas que serão utilizadas, delimitando os conteúdos que serão explorados e as estratégias pedagógicas que serão adotadas. Finalmente a avaliação da aprendizagem é o marco final de tal planejamento.

Além disso, a disponibilização de recursos, a capacitação docente, o valor do curso, o reconhecimento da Instituição de Ensino e a qualidade do ensino ofertado, são os grandes fatores que influenciam as decisões dos estudantes que optam por essa modalidade

A educação está relacionada ao processo de ensinar e aprender. Ela abrange conceitos didáticos e pedagógicos relacionados ao ato de educar e construir novos conhecimentos e por mais que, conforme citado, as evoluções tecnológicas contribuem muito para o a prática do ensino e aprendizagem, não se pode deixar para segundo plano, os elementos principais desse processo que são os professores, os estudantes e a transmissão do conhecimento. Nesse sentido, a interatividade humana é fundamental, e para isso, destaca-se a importância e o papel do professor nesse processo. Ele é insubstituível, pois participa não só com as questões técnicas e relativas ao conteúdo a ser ensinado, ele atua com os elementos subjetivos que facilitam e auxiliam na transmissão do conhecimento e, mesmo na modalidade EaD, sua presença é indispensável. Nesse sentido, CURY (2003), destaca:

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos (CURY, 2003, p. 65).

Desta forma, a próxima seção trará alguns apontamentos históricos do surgimento do curso de Pedagogia no Brasil e sua expansão na modalidade EaD, destacando a evolução dos cursos de formação de professores a distância no Brasil e as razões que determinam a escolha pela carreira docente.

## **2. O CURSO DE PEDAGOGIA E A EXPANSÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Quando se busca tratar do conceito de surgimento do profissional de Pedagogia no Brasil, Nóvoa (1995) afirma que a identidade do pedagogo está diretamente associada ao processo da produção da profissão de docente e, também, da escola pública brasileira.

A profissão docente exerce-se a partir da adesão coletiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores. No princípio do século XX, este “fundo comum” é alimentado pela crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. Os protagonistas deste desígnio são os professores, que vão ser investidos de um importante poder simbólico. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar também é o período de ouro da profissão docente (NÓVOA, 1995, p. 19).

Essa necessidade de criação do profissional da educação, conforme Silva (1999), consolidou-se a partir do decreto 1190 de 04 de abril de 1939, por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil em quatro seções: filosofia, ciências, letras e Pedagogia.

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico (SILVA, 1999, p.34).

Entretanto, mesmo com tal regulamentação, um problema na definição da identidade do curso de Pedagogia e conseqüentemente no destino dos estudantes egressos apareceu. Isso porque, o curso adotava o modelo de formação 3+1, que consistia em 03 anos de formação para bacharelado e 1 ano de licenciatura, mas sem deixar claro as funções específicas para os profissionais criados naquele momento o que trouxe, segundo Silva (1999), questionamentos explícitos sobre o conteúdo do curso e viabilidade de sua manutenção e a subdivisão da origem do curso de Pedagogia em períodos.

As condições de mercado de trabalho também não auxiliavam no equacionamento do assunto. A não ser para ocupação dos cargos técnicos de educação no Ministério da Educação, o diploma do bacharel em pedagogia não era uma exigência do mercado e, mesmo ao licenciado em pedagogia, a situação do mercado não se encontrava claramente definida (SILVA, 1999, p. 50).

Vale ressaltar que esse modelo de formação “3+1” era aplicado para a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física e Química.

Dessa maneira, nos três primeiros anos, segundo Saviani (2012) o currículo para o curso de bacharel em Pedagogia foi dividido da seguinte maneira, conforme as disciplinas apresentadas:

1º Ano: Complementos de matemática; história da filosofia; sociologia; fundamentos biológicos da educação; psicologia educacional. 2º Ano: Psicologia educacional; estatística educacional; história da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar. 3º Ano: Psicologia educacional; história da educação; administração escolar; educação comparada; filosofia da educação (SAVIANI, 2012, p. 35).

Interessante observar nesse currículo que a disciplina Psicologia Educacional figura em todas as séries, devido à importância para a formação do profissional de Pedagogia. Com relação ao ano adicional do curso, que contemplava além da formação de bacharel, também a obtenção da licenciatura, apresentava-se o curso de didática, conforme esclarece Saviani (2012).

O curso de didática, com duração de um ano, compunha-se das seguintes disciplinas: didática geral; didática especial; psicologia educacional; fundamentos biológicos da educação e administração escolar. Assim, no caso de bacharel em pedagogia, para obter o título de licenciado, bastava cursar didática geral e didática especial, uma vez que os demais já faziam parte do seu currículo de bacharelado (SAVIANI, 2012, p. 35).

Em 1969, o parecer n.252 do Conselho Federal de Educação (CFE), de autoria do professor Valnir Chagas, resolve a questão de identidade do pedagogo, com a criação de um só diploma, o de licenciado e bacharelado e passa a formar professores para o ensino normal e especialistas para atividades administrativas, entretanto com uma particularidade, conforme relata Saviani (2012).

Quanto à duração do curso, foi definida em quatro anos, englobando o bacharelado e licenciatura, correspondendo, portanto, à duração anterior. A diferença fica por conta de certa flexibilidade, uma vez que as disciplinas de licenciatura poderiam ser cursadas concomitantemente com o bacharelado, não sendo necessário esperar o quarto ano. Recorde-se que a rigidez da situação anterior era tal que o Decreto-Lei n. 3454, de julho de 1941, “proibiu a todas as faculdades de filosofia, ciências e letras a realização simultânea do curso de didática com qualquer dos cursos de bacharelado. Com a nova regulamentação deixava de vigorar o esquema conhecido como “3+1”. (SAVIANI, 2012, p. 37-38).

Esse primeiro período descrito até agora, ficou conhecido como o período das regulamentações do curso, sobre sua identidade questionada.

O segundo período (1973–1978) é denominado período das indicações: identidade projetada. Nesse período, observa-se um desdobramento do curso, por iniciativa do conselheiro Valmir Chagas, ou seja, as antigas tarefas anteriormente concentradas no curso, foram distribuídas em variadas alternativas de habilitações que fariam parte do que passou a chamar de licenciatura das áreas pedagógicas.

O terceiro período (1979 – 1998) ficou conhecido como período das propostas: identidade em discussão. É nesse momento que professores e estudantes universitários se unem em defesa do curso de Pedagogia por meio de encontros, seminários, que criaram estudos e documentos que deixaram grandes legados para a definir a identidade do curso de Pedagogia e da própria profissão de pedagogo que perduram até hoje (SILVA, 1999).

Nesse período foi redigido, pela comissão de especialistas do curso de Pedagogia, um documento intitulado: “Proposta de diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação dos profissionais da educação” que se caracterizou, segundo (SILVA, 1999), pela flexibilidade e diversidade de formas didáticas para a organização de conteúdos que se constituíram em princípios para estruturação de cursos, tendo a docência como base comum de formação.

No quarto período (1999 – atual), conhecido como o período dos decretos: identidade outorgada, o foco das discussões se embasou no decreto presidencial 3276 de 06 de dezembro de 1999 que mencionava que a formação de professores para séries iniciais deveria ser realizada, exclusivamente, nos cursos normais superiores. Tal decreto sofreu forte resistência por parte da comunidade acadêmica e um novo decreto passou a vigorar em agosto de 2000, decreto 3554 que substituiu o termo exclusivamente por preferencialmente, o que segundo Silva (1999), não resolveu o então problema criado pelo decreto anterior e em 2001 é elaborado um novo documento pela comissão de especialistas do curso de Pedagogia, onde a profissão de

pedagogo se desdobrava em duas alternativas, com propostas acadêmicas distintas onde a docência é o eixo principal da profissão, ou seja, é na docência que o pedagogo encontra sua identidade.

Assim, foi nesse período que o curso de Pedagogia se constituiu no principal ponto de formação docente para educadores com atuações específicas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e, dessa forma, a formação dos profissionais de educação, passou a ser reconhecidamente como uma das principais desenvolvedoras da educação básica do país.

Por fim, em 2006, o Conselho Nacional de Educação aprovou as diretrizes nacionais para o curso de Pedagogia, onde definiu-se que a docência, participação na gestão, avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral e elaboração e execução de atividades educativas são os elementos principais da formação do curso de Pedagogia.

Quando se passa a analisar os principais fatores que influenciam na escolha de uma profissão, vários aspectos precisam ser considerados, como contextos políticos, econômicos, culturais, sociais e tecnológicos, nos seus aspectos de natureza subjetiva e objetiva. No entanto, conforme destaca Silva (1999), quando a escolha da profissão está relacionada ao ensino e à prática docente, valores altruístas e de realização profissional, são os que mais se destacam, tais como: o amor pela profissão, dom e vocação.

Um estudo da Fundação Carlos Chagas elaborado por Gatti (2009), apontou que a profissão de professor não fazia parte das opções dos estudantes do último ano do ensino médio, embora segundo os próprios estudantes pesquisados, essa é uma profissão imprescindível para a sociedade como um todo. Ainda segundo o estudo, a desvalorização social da profissão, as condições de trabalho e a baixa remuneração, eram os principais motivos que os afastavam dessa escolha.

Com relação à atratividade da carreira de docente, Gatti e Barretto (2009) sinalizam que a carreira docente deixou de ser atrativa para jovens, quando da escolha de suas profissões. Segundo ela, a escolha profissional dos jovens está estritamente relacionada às mudanças ao trabalho no mundo e suas condições. Gatti e Barretto (2009) relatam ainda, que as mudanças ocorridas na sociedade desde a década de 80, mudaram os conceitos de carreira de trabalho e estabilidade dos empregos dos profissionais docentes e a diminuição na procura por cursos de formação de professores, também é resultante da mudança na curva demográfica, proposta curricular pouco motivadora, entre outros.

Assim, diante o que foi apresentado até agora, uma reflexão se faz importante: Se pesquisas e estudos caminham no sentido de cada vez mais retratarem uma realidade pouco promissora para a carreira docente, o que faz com que jovens optem por essa profissão? Quais os principais elementos propulsores nessa tomada de decisão?

Nesse sentido, Gatti e Barretto (2009) retratam que os principais aspectos considerados para a escolha da profissão docente pelos jovens, referem-se à realidade vivida por cada um, à realização pessoal, ao desejo de construir um mundo melhor e a vocação. Outros aspectos também são observados quando o que se busca é encontrar as razões que mais influenciam nessa tomada de decisões, tais como: a admiração por algum profissional relacionado à área da educação, a influência de pessoas (principalmente familiares) que passam a ser referência nessa escolha, a possibilidade da constituição de uma carreira, por meio da aprovação em um concurso público e até mesmo a falta de outras opções para inserção no mercado de trabalho. Essas respostas também podem ser encontradas no questionário respondido pelos estudantes no presente trabalho.

Como se observa, os motivos que fazem com que os profissionais optem pela docência são bem variados. Talvez isso possa explicar as diferentes performances em sala de aula. São vários os exemplos de professores que atuam em uma mesma classe ou então que exercem uma mesma disciplina em uma escola e que possuem avaliações e percepções distintas, realizadas pelos próprios estudantes do contexto em que estão inseridos.

Vale ressaltar também que, conforme apresentado, se a escolha profissional do docente e o ingresso deste profissional em sala de aula é uma consequência de vários fatores, a permanência em tal carreira é fruto da opção em efetivamente manter-se professor, o que traz uma responsabilidade muito grande para os docentes, pois são eles que vão auxiliar de maneira muito próxima, a formação do ser humano na sociedade.

## **2.1 Principais indicadores atuais da modalidade EaD**

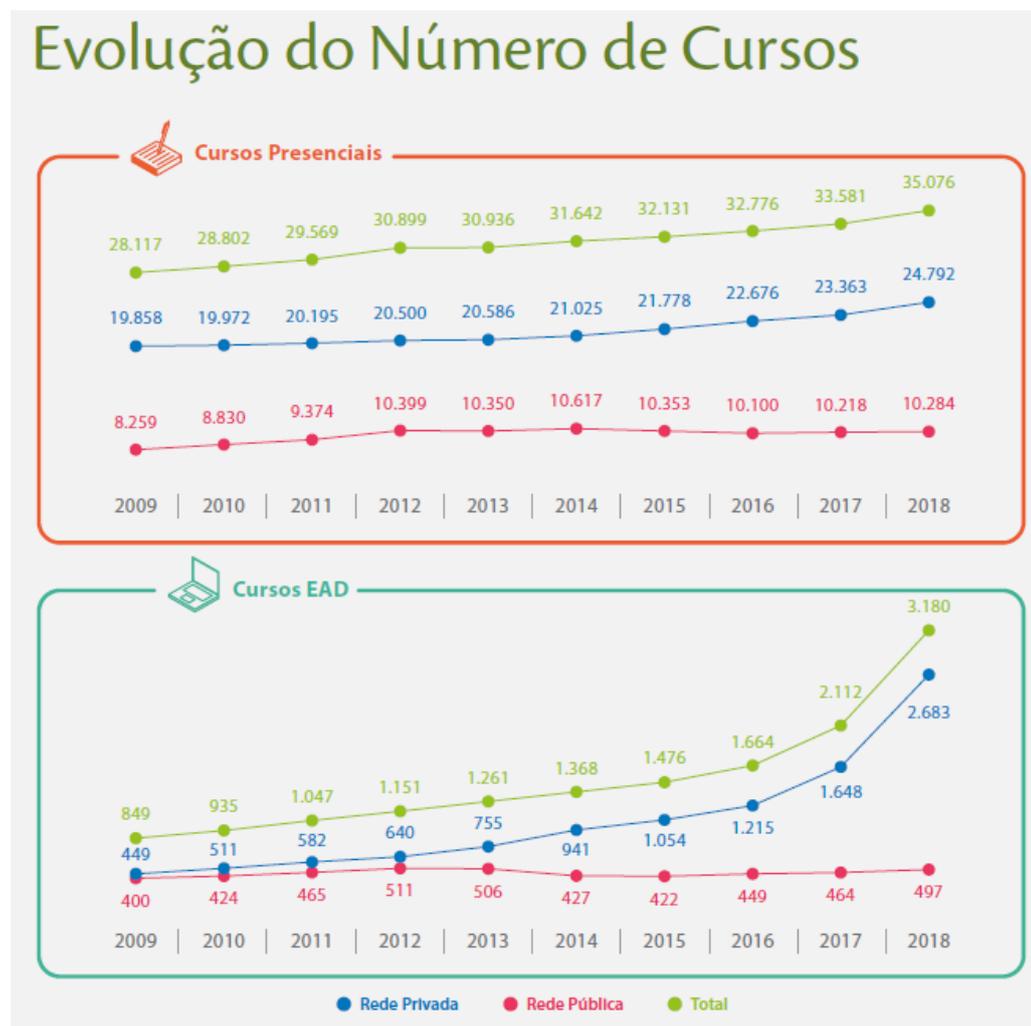
Como o que se pretende no presente trabalho é analisar o perfil dos estudantes de Pedagogia que optaram por realizar o curso na modalidade a distância, inicia-se agora a tratativa desse tema de maneira mais específica. Será apresentado inicialmente alguns indicadores relativos aos cursos na modalidade EaD e presencial na rede pública e privada, como quantidade de matrículas, faixa etária etc. e depois será tratado de maneira mais individualizada o curso de Pedagogia nessas modalidades e redes de ensino.

Desde sua regulamentação oficial, pelo decreto 5622/2005, o número de cursos na modalidade EaD aumenta consideravelmente, assim como as matrículas nos mais variados cursos disponibilizados. Para a apresentação desses dados, foi utilizado como fonte principal dados do Instituto SEMESP. Tal órgão, é formado no Brasil, por um grande grupo de mantenedoras, com o objetivo de prestar serviços de excelência e orientação especializada para desenvolvimento da educação acadêmica no país, preservando, protegendo e defendendo o segmento privado do ensino superior brasileiro.

Como se observará na figura abaixo, segundo o mapa do ensino superior no Brasil de 2020, (INSTITUTO SEMESP, 2020) o número de novos cursos na modalidade a distância está crescendo nacionalmente de maneira considerável, principalmente nas universidades privadas, onde o total de cursos na modalidade EaD cresceu 597% no período de 2009 a 2018. O crescimento total dos cursos na modalidade EaD nesse mesmo período foi de 374,5%. Já nas universidades públicas, a oferta de cursos na modalidade EaD, nesses dez anos, cresceu apenas 24,2%.

Conforme já mencionado, ao se analisar a evolução da oferta dos cursos na modalidade presencial, percebe-se que a evolução na quantidade de novos cursos cresceu bem mais timidamente. Nas universidades privadas o crescimento foi de 24,8%, enquanto nas públicas o incremento foi de 24,5%. Ou seja, um crescimento total de ofertas de novos cursos de 24,7%.

Figura 1 - Evolução do número de cursos.



Fonte: Instituto Semesp (2020).

Ao se relacionar a quantidade de novos cursos na modalidade EaD ao longo dos últimos anos, é importante ressaltar o Plano Nacional de Educação (PNE). Tal plano foi criado em 1996 com um objetivo bem claro: Estabelecer metas a serem cumpridas para a melhoria da educação do país. Tal PNE é criado ou reavaliado a cada dez anos e é nesse período que as metas e diretrizes traçadas precisam ser atingidas.

No PNE que contempla o decênio de 2014 a 2024, foram estabelecidos dez diretrizes e vinte metas para serem atingidas. Nele, quando se observa as metas, uma em especial nos chama a atenção, a meta 12 que consiste em elevar as matrículas na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população na faixa etária compreendida de 18 a 24 anos, assegurando-se a qualidade da oferta.

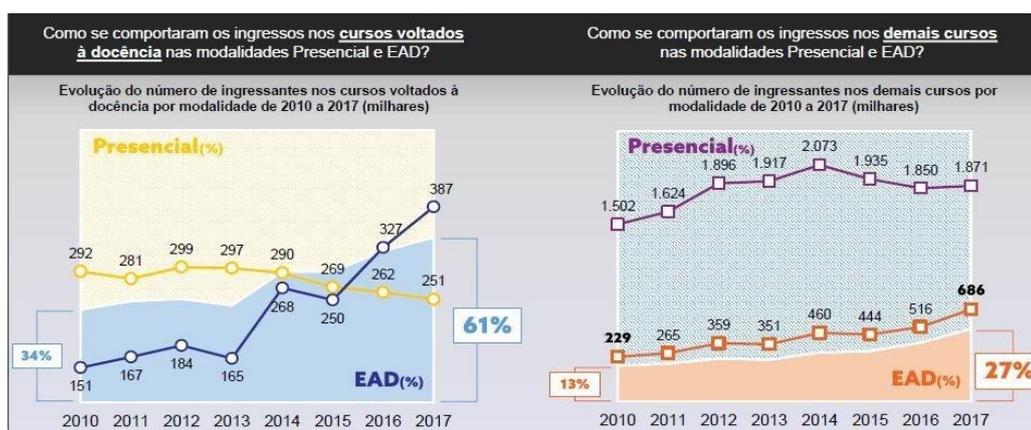
No cumprimento dessa meta, ressaltamos o importante papel da modalidade de ensino a distância pois permitirá que mais pessoas, principalmente os jovens na faixa etária descrita da

referida meta 12, tenham mais condições de acesso ao ensino superior, pelas vantagens já descritas na seção 1, mas principalmente por ser um instrumento bastante eficaz de interiorização da educação pelo país, o que seria extremamente difícil, se fosse realizado apenas pelo ensino presencial.

A Resolução nº1 de 11 de março de 2016 da Câmara da Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), teve como foco trazer alguns aperfeiçoamentos para a modalidade de educação a distância, como por exemplo, exigir que as Instituições de Ensino Superior (IES) estabeleçam projetos pedagógicos nessa modalidade, relacionando-os com os projetos e ofertas presenciais. Esse é um dos fatores que faz com que a EaD seja efetivamente parte de uma IES, fortalece seu vínculo com a instituição e assim a avaliação da Instituição de Ensino passa por todo o seu conteúdo integrado e não avaliando a EaD como algo afastado sem ligação ou referência. Certamente tal resolução teve como princípio o atingimento da meta 12 do PNE, conforme citado.

Outro fato bastante interessante a ser observado, refere-se ao número de matrículas na modalidade de educação a distância de acordo com o curso escolhido. Nesse cenário, observamos um crescimento muito maior nos cursos específicos voltados para a formação de profissionais da educação. Em tais cursos, as matrículas na modalidade de educação a distância representam 61% do total de matrículas, enquanto no contexto geral de todos os cursos, o percentual de matrículas EaD é de 27%. A figura 2, extraído do site todos pela educação, representa esse dado citado.

Figura 2 - Comparativo de ingressos.



Fonte: Todos pela Educação.<sup>1</sup>

A secretaria de modalidades especializadas de educação (SEMESP), elaborou no ano de 2020, pela 10ª vez consecutiva, o mapa do ensino superior no Brasil, referente ao ano de 2018. A figura 3, oferece uma visão bem completa da educação superior pública e privada do Brasil, em todas as suas regiões, nas modalidades de ensino presencial e a distância.

Figura 3 - Matrículas por região.

Fonte: Instituto Semesp

Região	População	% População	Matrículas Total	% Matrículas total	% Matrículas em relação a população total	Qtde Matrículas a cada 100 mil habitantes
Norte	18.430.980	8,8%	691.639	8,2%	3,8%	3.753
Nordeste	57.071.654	27,2%	1.799.761	21,3%	3,2%	3.154
Sudeste	88.371.433	42,1%	3.755.825	44,4%	4,3%	4.250
Sul	29.975.984	14,3%	1.429.029	16,9%	4,8%	4.767
Centro-Oeste	16.297.074	7,8%	774.260	9,2%	4,8%	4.751
<b>Brasil</b>	<b>210.147.125</b>	<b>100%</b>	<b>8.450.514</b>	<b>100%</b>	<b>4,0%</b>	<b>4.021</b>

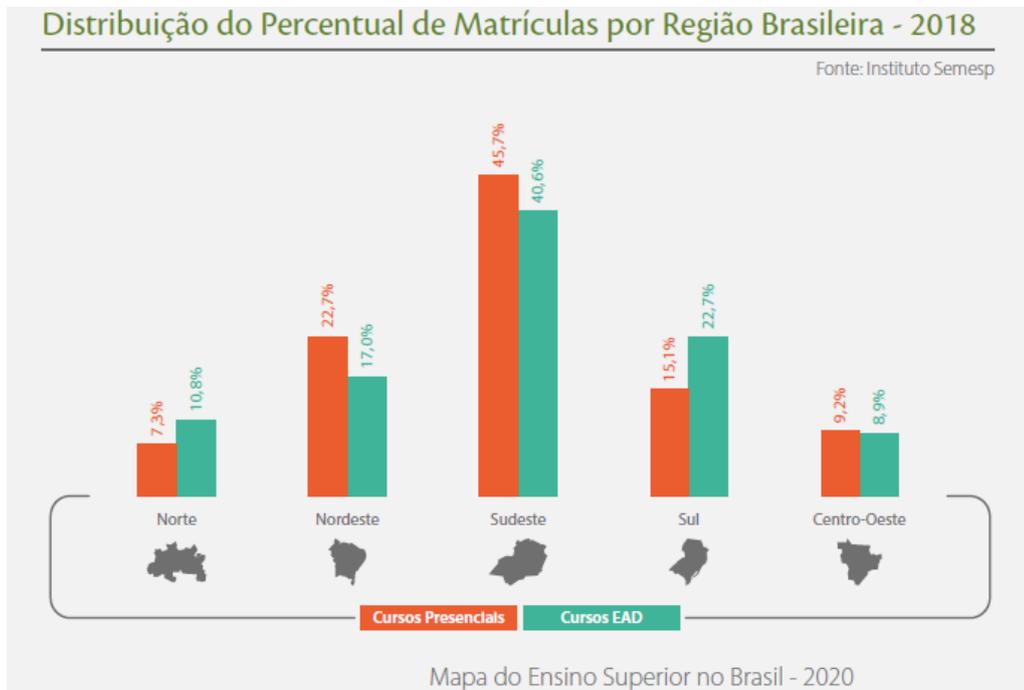
Fonte: Instituto Semesp (2020).

Com base nele, pode-se observar também que a quantidade de matrículas no ensino superior em 2018, em todas as modalidades e na rede pública e privada de ensino, foi de 8.450.514, ou seja, um incremento de apenas 1,9% em relação ao ano de 2017, cujo total de matrículas foi de 8.290.911. Geograficamente, as matrículas de 2018 ocorreram da seguinte maneira:

<sup>1</sup><https://novaescola.org.br/conteudo/18186/formacao-de-professores-a-distancia-dobra-em-sete-anos>

Um dos pontos de destaque da figura 4, é que nas regiões Sul e Norte do país, as matrículas na modalidade EaD já suplantaram as matrículas na modalidade presencial e na região centro – oeste a quantidade de matrículas em ambas as modalidades, quase se equivalem.

Figura 4 - Distribuição do Percentual de Matrículas por Região Brasileira 2018



Fonte: Instituto Semesp (2020).

Conforme se observará na figura 5, desse total de matrículas, 75,4% foram em universidades privadas em ambas as modalidades. Cursos superiores relacionados à área da educação, correspondem a 19,2% do total das matrículas realizadas, incluindo-se universidades públicas e privadas em todas as modalidades, ocupando assim, o segundo lugar geral no ranking, atrás apenas da área de negócios, administração e direito.

Figura 5 - Área Geral do Curso

Área Geral do Curso

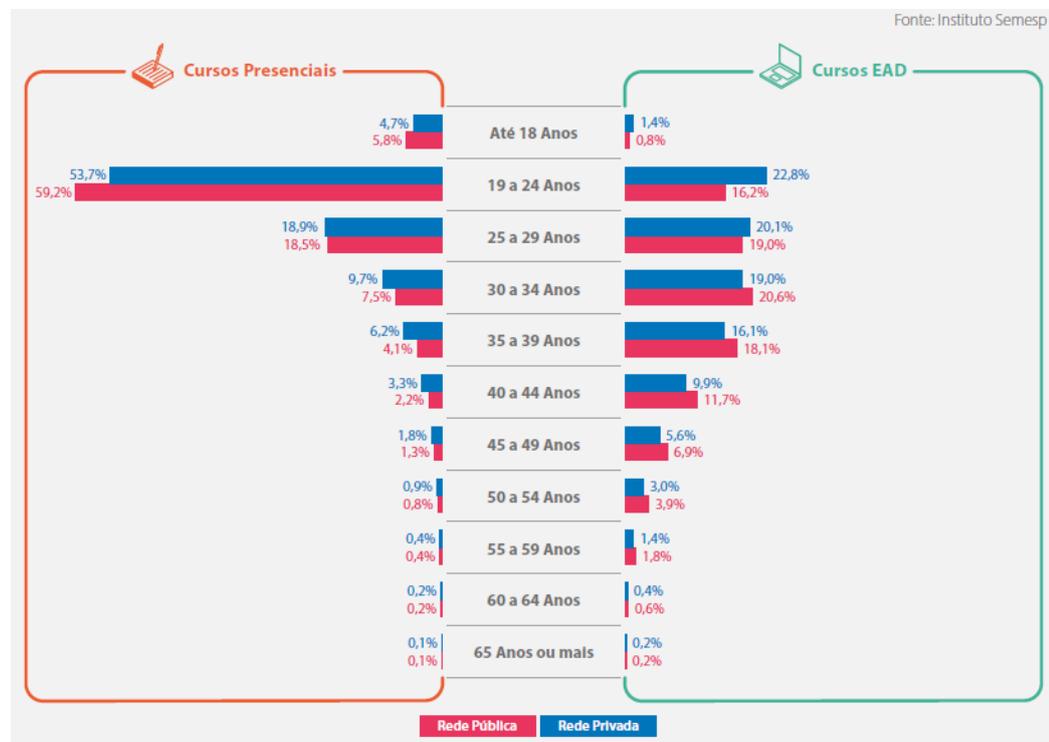
Fonte: Instituto Semesp

Área Geral do Curso	Rede Privada	Rede Pública	Total
Negócios, Administração e Direito	2.314.413	295.073	2.609.486
Educação	1.017.723	612.953	1.630.676
Saúde e Bem-estar	1.272.956	232.900	1.505.856
Engenharia, Produção e Construção	810.558	360.115	1.170.673
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	324.107	121.597	445.704
Computação e Tecn. da Inf. e Comunicação (Tic)	227.752	106.245	333.997
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária	132.015	127.384	259.399
Artes e Humanidades	118.691	64.484	183.175
Serviços	129.764	28.519	158.283
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	25.805	94.016	119.821
Programas Básicos	129	34.549	34.678
<b>Total Geral</b>	<b>6.373.913</b>	<b>2.077.835</b>	<b>8.451.748</b>

Fonte: Instituto Semesp (2020).

Outro fator que chama bastante atenção nesse levantamento feito, refere-se à faixa etária dos alunos matriculados. Conforme se observará na próxima figura, nos cursos presenciais, principalmente nas instituições públicas de ensino, há uma concentração de matrículas na faixa etária de 19 a 24 anos. Nos cursos EaD, a faixa etária é maior.

Figura 6 - Comparativo de idade.

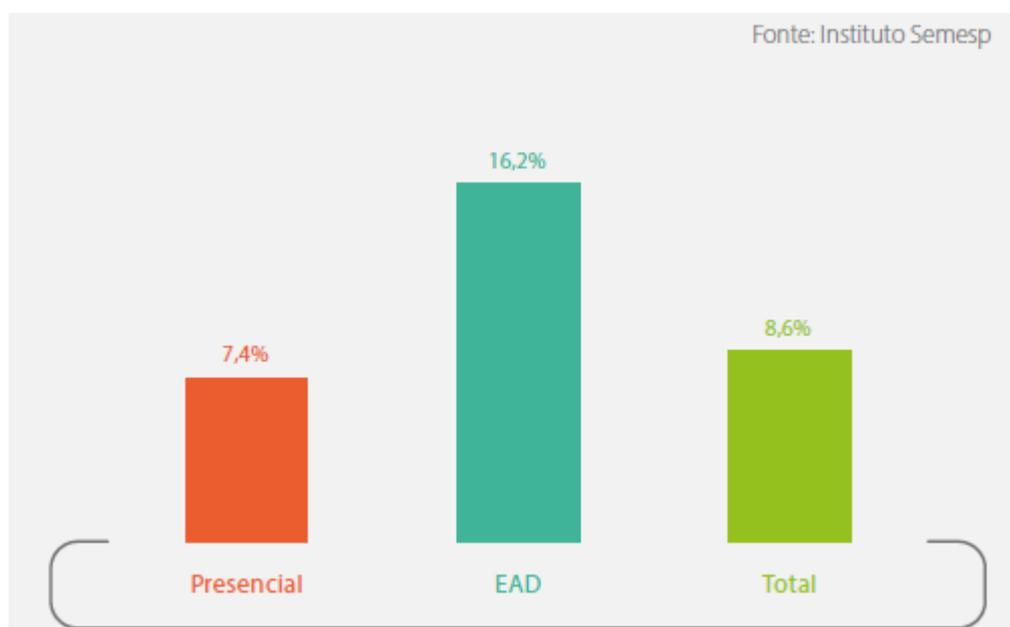


Fonte: Instituto Semesp (2020).

Tal fato, ratifica a importância dessa modalidade de educação, uma vez que, como grande parte desses estudantes matriculados na EaD, são profissionais que já trabalham, possuindo renda e condições de arcar financeiramente com seus estudos, esse fator de independência econômica, provavelmente os incentiva a iniciar seus estudos ou voltar a estudar, devido a uma necessidade maior de qualificação e formação para exercer os cargos que ocupam, ou para desenvolvimento da própria carreira.

Conforme citado na seção anterior, um dos principais pontos positivos da modalidade de educação a distância, é a democratização do ensino, ou seja, permite que as pessoas que não tiveram a oportunidade de dar sequência nos estudos quando da conclusão do ensino médio, passem a estudar posteriormente e também, possibilita de maneira mais ampla a continuidade dos estudos para pessoas que já concluíram alguma graduação anteriormente e desejam continuar estudando. Obviamente que nem sempre esse acesso é garantido, mas tal modalidade facilita a inserção das pessoas no mundo acadêmico.

Figura 7- Percentual de matrículas

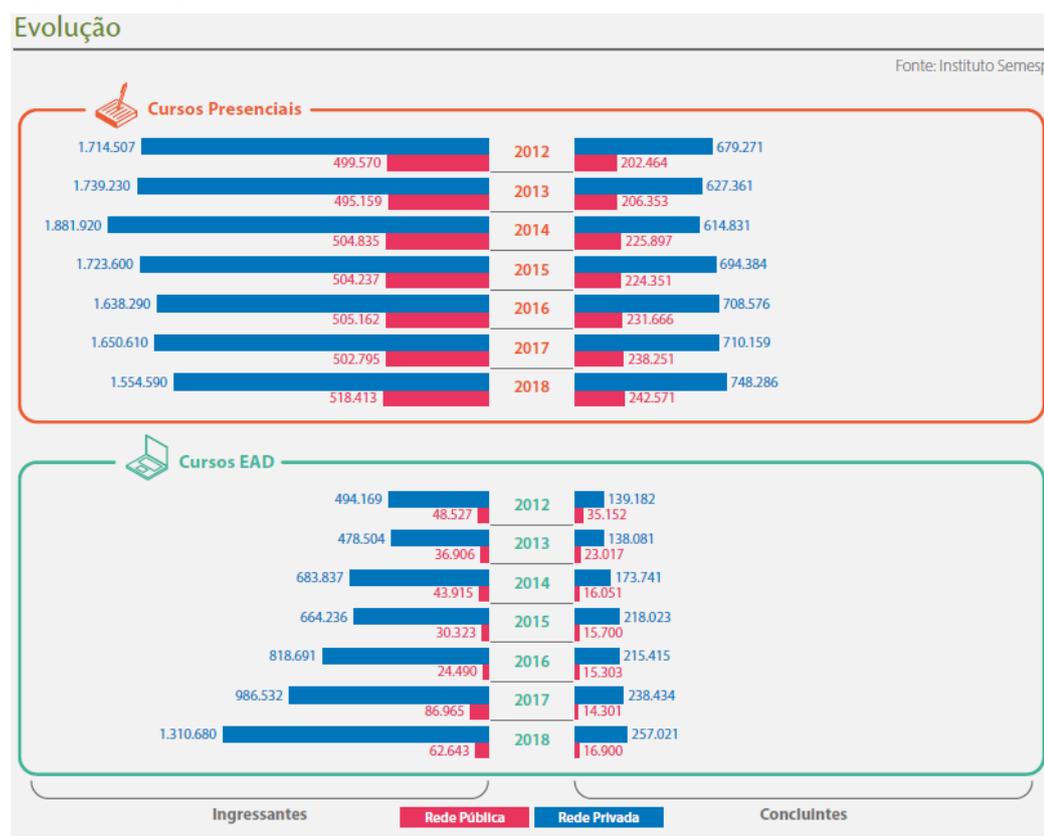


Fonte: Instituto Semesp (2020).

Quando o comparativo a ser realizado refere-se à quantidade de matrículas dos estudantes ingressantes, na figura 7, outro fato, segundo o levantamento, também chama bastante a atenção. No período compreendido entre 2012 e 2018, a quantidade de matrículas em cursos presenciais de estudantes ingressantes das redes públicas e privadas, diminuiu 6,4%, enquanto a quantidade de matrículas de estudantes ingressantes nos cursos na modalidade a

distância de ambas as redes de ensino aumentou 153,32%. Tal fato, mostra, conforme já citado acima, a expansão que a modalidade de educação a distância está tendo nesses últimos anos, bem como a influência positiva que as TDIC estão exercendo para o avanço nos processos de ensino na modalidade de educação a distância, uma vez que permitem o aperfeiçoamento constante dessa modalidade.

Figura 8 - Comparativo de evolução.



Fonte: Instituto Semesp (2020).

Vale ressaltar que o mesmo crescimento da modalidade de educação a distância dos alunos ingressantes não se aplica especificamente para a rede pública de ensino. Conforme se observa na figura 8, o crescimento de matrículas cresceu, no período analisado, apenas 29% e se realizarmos uma comparação de matrículas de alunos ingressantes nos dois últimos anos do período analisado, observar-se-á uma queda de 27,9%, tal fato se deve principalmente à velocidade no aumento da oferta de cursos nessa modalidade nas universidades privadas.

Outro fator analisado no levantamento feito pelo mapa do ensino superior no Brasil de 2020, presente na figura 9, diz respeito quanto à escolha do curso. Nesse quesito, observa-se o seguinte:

Figura 9 - Comparativo de evolução por área

Fonte: Instituto Semesp

Rede Privada			
Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Direito	776.968	233.302	113.084
Administração	357.287	120.637	68.448
Enfermagem	256.532	93.913	37.225
Engenharia Civil	249.925	57.413	41.723
Psicologia	233.779	83.174	31.290
Contabilidade	183.396	62.868	34.364
Pedagogia	176.144	68.088	36.945
Fisioterapia	156.777	56.549	19.317
Arquitetura e Urbanismo	137.575	35.002	19.426
Educação Física	113.152	51.935	19.869

Rede Pública			
Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Pedagogia	93.643	24.369	15.601
Direito	86.004	18.836	13.025
Administração	75.954	19.684	10.183
Medicina	58.637	11.121	7.344
Engenharia Civil	52.107	10.924	7.398
Agronomia	51.142	12.480	5.946
Biologia Formação de Professor	47.876	12.718	5.946
Sistemas de Informação	46.553	17.336	4.726
Matemática Formação de Professor	45.838	15.336	4.786
Contabilidade	44.043	10.879	5.975

Fonte: Instituto Semesp (2020).

Quando se analisa as matrículas na modalidade presencial, na rede privada, o curso de Pedagogia ocupa o 7º lugar do ranking, com um total de 176.144, enquanto na rede pública, o mesmo curso ocupa o 1º lugar do ranking, com 93.643 matrículas. Vale ressaltar também, que na rede pública, outros cursos relacionados à educação como: Formação de Professor de Biologia, Formação de Professor de Matemática, também aparecem no ranking entre os 10 primeiros cursos em quantidade de matrículas.

Já na modalidade de educação a distância, conforme se observará abaixo na figura 10, em ambas as redes de ensino pública e privada, o curso de Pedagogia aparece na primeira colocação do ranking, na quantidade de matrículas, sendo que na rede privada, a quantidade de matrículas é 105,6% maior que a quantidade de matrículas do segundo curso, com um total de 440.628 matrículas. Já na rede pública, a quantidade de matrículas no curso de Pedagogia é 126% maior que o número de matrículas do segundo colocado no ranking.

Também é importante ressaltar dos cinco cursos que compõem o ranking de matrículas na modalidade EaD da rede pública, além do curso de Pedagogia que ocupa o primeiro lugar na quantidade de matrículas conforme já mencionado, outros dois cursos voltados para a formação do profissional docente também aparecem no referido ranking, ou seja, do total dos cinco cursos com maior número de matrículas na modalidade a distância na rede pública, 03 referem-se a cursos de formação de docentes.

Figura 10 - Segundo comparativo de evolução por área

Fonte: Instituto Semesp

Rede Privada			
Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Pedagogia	440.628	235.641	65.501
Administração	214.133	142.639	24.188
Contabilidade	131.652	81.292	12.880
Gestão de Pessoas	98.787	74.300	20.894
Serviço Social	86.447	44.419	10.393

Rede Pública			
Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Pedagogia	37.475	17.036	4.431
Matemática Formação de Professor	16.570	5.686	1.072
Administração Pública	13.286	1.975	1.640
Engenharia de Produção	11.582	10.716	0
Letras Português Formação de Professor	10.014	2.085	1.162

Fonte: Instituto Semesp (2020).

Tal fato é uma consequência da própria legislação da EaD, que historicamente sempre foi utilizada para a formação de professores no Brasil.

Outro fato que merece destaque nesses indicadores realizados pelo SEMESP, no Mapa do Ensino Superior no Brasil, a figura 11 diz respeito à migração de cursos.

Figura 11 - Migração de cursos EAD

MIGRAÇÃO  
Cursos EAD - Brasil

Fonte: Sindata /Semesp | Base: Censo INEP

<b>Pedagogia</b>	Pedagogia Presencial 18,4%	Gestão de Pessoal / RH EAD 4,3%	Administração EAD 4,3%	Form. prof. de língua EAD 3,9%	Pedagogia EAD 3,8%
<b>Administração</b>	Administração Presencial 12,3%	Ciências Contábeis EAD 7,5%	Empreendedorismo EAD 6,9%	Direito Presencial 5,9%	Pedagogia EAD 5,1%
<b>Ciências Contábeis</b>	Ciências Contábeis Presencial 18,8%	Administração EAD 7,4%	Direito Presencial 6,9%	Pedagogia EAD 4,7%	Gestão de Pessoal / RH EAD 4,4%
<b>Serviço Social</b>	Pedagogia EAD 14,7%	Serviço Social Presencial 7,6%	Direito Presencial 5,3%	Enfermagem Presencial 5,2%	Gestão de Pessoal / RH EAD 5,0%
<b>Gestão de RH / Pessoal</b>	Pedagogia EAD 9,2%	Gestão de Pessoal / RH Presencial 8,4%	Administração EAD 7,2%	Direito Presencial 6,0%	Empreendedorismo EAD 5,2%

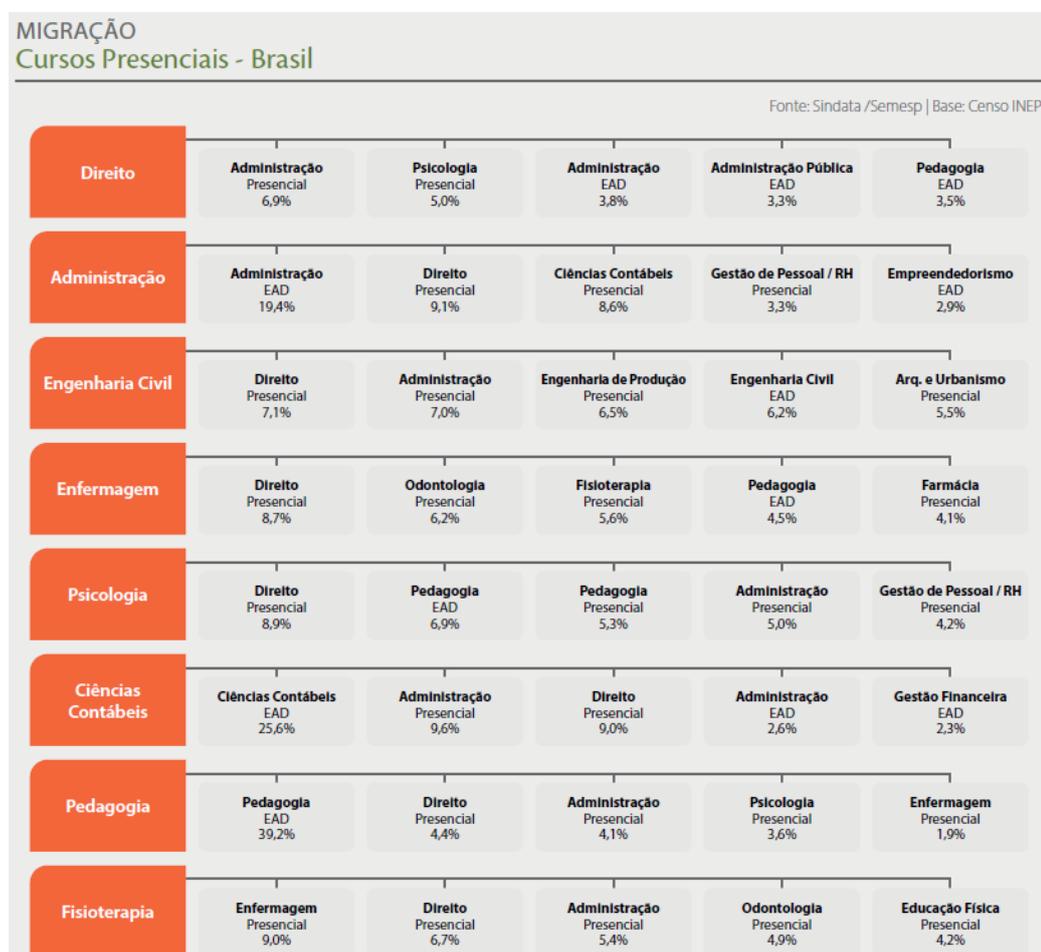
Fonte: Instituto Semesp (2020).

Nesse indicador, observa-se que referente à desistência de cursos na modalidade a distância, 18,4% dos estudantes matriculados no curso de Pedagogia, migraram para a modalidade presencial. Entretanto, o mesmo curso foi o que também recebeu a maior

quantidade de estudantes desistentes de outros cursos nessa modalidade. 14,7% dos estudantes do curso de Serviço Social e 9,2% dos estudantes do curso de Gestão de RH, migraram para o curso de Pedagogia na modalidade a distância.

Já nos cursos presenciais de Pedagogia, o maior número de desistências do referido curso, referem-se à estudantes que migraram para o mesmo curso, na modalidade de educação a distância. Conforme a figura 12, 39,2% dos estudantes matriculados nos cursos presenciais de Pedagogia optaram pela migração do mesmo curso na modalidade a distância.

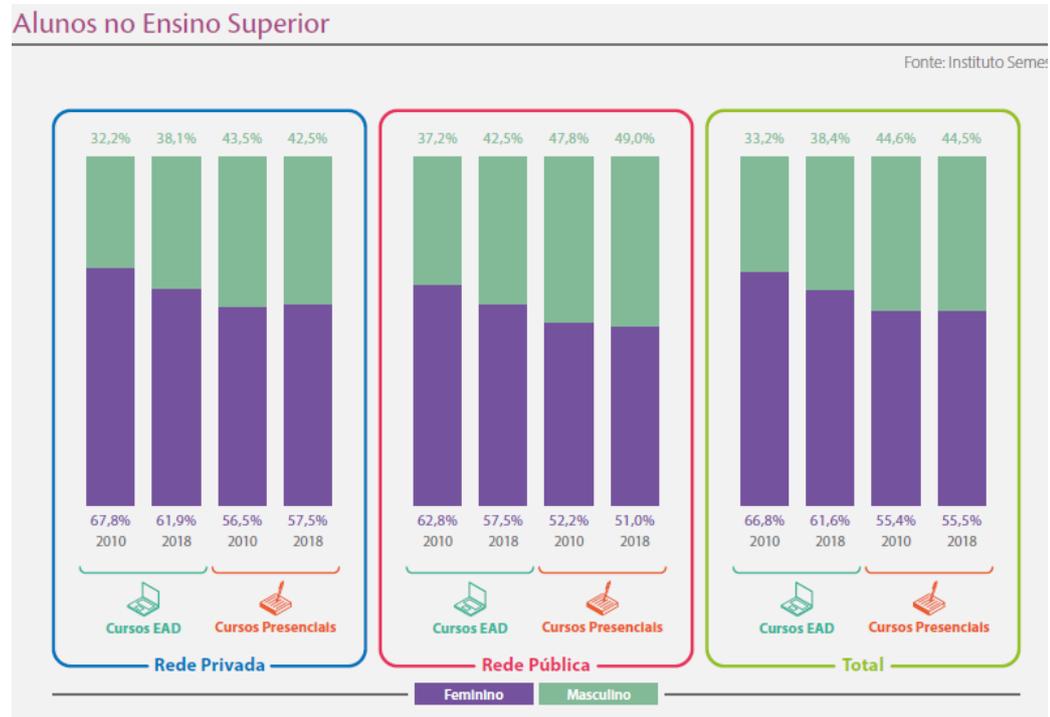
Figura 12 - Migração de cursos presenciais



Fonte: Instituto Semesp (2020).

Quando o foco do mapeamento realizado se volta para o perfil dos alunos matriculados, alguns dados precisam ser levados em consideração. Com relação ao gênero, conforme o Censo da Educação Superior do INEP, em todos os cenários analisados como modalidade, rede de ensino e tipo de curso, observa-se uma predominância do sexo feminino. Conforme se pode verificar na figura 13, 57% dos estudantes matriculados atualmente, correspondem a estudantes do sexo feminino.

Figura 13 - Comparativo de gênero.



Fonte: Instituto Semesp (2020).

Olhando um pouco mais no detalhe a informação presente na figura 14, quando se faz uma análise por áreas de cursos, observa-se que na área da educação 71,3% dos estudantes são do sexo feminino, enquanto na área de computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC), 13,2% dos estudantes matriculados pertencem ao sexo feminino. Historicamente, a docência sempre foi relacionada ao gênero feminino.

Figura 14 - Comparativo de gênero por área do curso

Área do Curso	% Feminino	% Masculino
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária	49,5%	50,5%
Artes e Humanidades	53,0%	47,0%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	48,6%	51,4%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	67,8%	32,2%
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	13,2%	86,8%
Educação	71,3%	28,7%
Engenharia, Produção e Construção	33,4%	66,6%
Negócios, Administração e Direito	54,9%	45,1%
Programas Básicos	48,5%	51,5%
Saúde e Bem-estar	72,1%	27,9%
Serviços	61,8%	38,2%

Fonte: Instituto Semesp (2020).

Quando especificamente olhamos os cursos, figura 15, verificamos que em alguns cursos, o percentual de estudantes femininos aparece de maneira muito mais evidente, como por exemplo o curso de Pedagogia, onde o percentual de matrículas do sexo feminino é de 92,5%, por outro lado, há cursos onde o predomínio de matrículas não é do gênero feminino, como engenharia mecânica por exemplo, onde os estudantes do gênero masculino correspondem a 89,8% dos estudantes matriculados.

Figura 15 - Comparativo de gênero por curso

Nome do Curso CINE	% Feminino	% Masculino
Direito	55,5%	44,5%
Pedagogia	92,5%	7,5%
Administração	54,4%	45,6%
Contabilidade	56,5%	43,5%
Engenharia Civil	30,3%	69,7%
Enfermagem	83,8%	16,2%
Psicologia	79,9%	20,1%
Educação Física	34,9%	65,1%
Fisioterapia	78,3%	21,7%
Sistemas de Informação	13,8%	86,2%
Educação Física Formação de Professor	39,7%	60,3%
Medicina	59,0%	41,0%
Gestão de Pessoas	77,9%	22,1%
Arquitetura e Urbanismo	66,5%	33,5%
Engenharia de Produção	34,4%	65,6%
Serviço Social	89,9%	10,1%
Nutrição	84,1%	15,9%
Farmácia	71,3%	28,7%
Engenharia Mecânica	10,2%	89,8%
Odontologia	71,7%	28,3%

Fonte: Instituto Semesp (2020).

Com relação à etnia, o Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020, nos trouxe um comparativo com relação à quantidade de matrículas no ensino superior, nas Redes Públicas e Privadas, nas modalidades presencial e a distância, baseado na evolução ocorrida entre os anos de 2010 e 2018. Conforme se verificará na figura 16, embora tenha ocorrido um acréscimo nas matrículas das demais raças, ainda há a predominância de matrículas de estudantes que se autodeclararam brancos. O maior incremento na quantidade de matrículas, quando se analisa exclusivamente o critério raça, ocorre nas matrículas de estudantes que se autodeclararam pardas.

Figura 16 - Comparativo racial

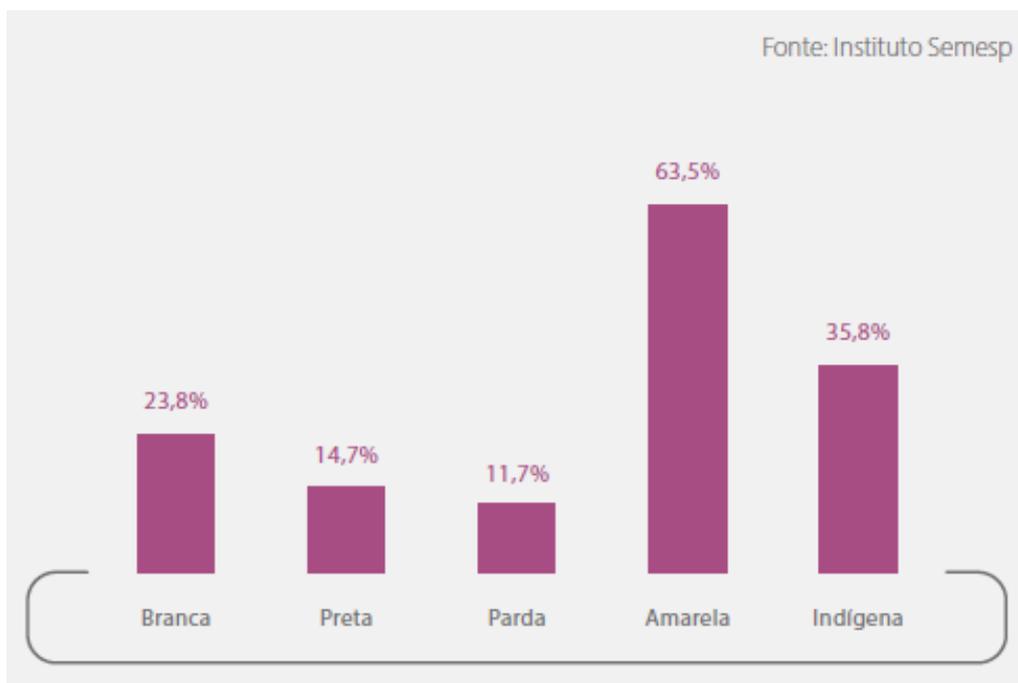


Fonte: Semesp (2020).

Outro fato bastante relevante quando se discute a questão da raça nas matrículas efetuadas pelos estudantes, o mapa nos chama a atenção quando relaciona a quantidade de matrículas realizadas pela raça e idade dos estudantes, mas no contexto geral (total de pessoas na faixa etária entre 19 e 24 anos).

Seguindo esse critério, a informação que é apresentada chama a atenção não só pelo percentual de matrículas realizadas pelo total de jovens dessa faixa etária que se declaram indígenas ou amarelos, mas principalmente pela oportunidade de nova matrículas que poderiam ser realizadas pelos jovens que se declaram pardos ou pretos, conforme se pode observar na figura 17.

Figura 17 - Percentual de matrícula por raça

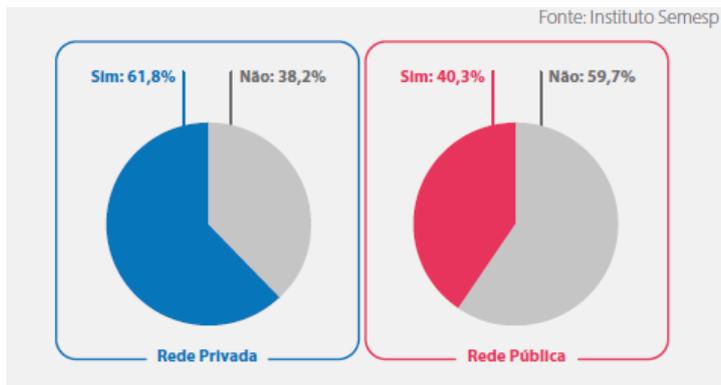


Fonte: Instituto Semesp (2020).

Nesse sentido, segundo é apresentado pelo próprio Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020, se existissem outras políticas públicas incentivadoras para inserção dos jovens pretos e pardos no ensino superior, certamente o percentual de matrículas dos jovens dessas raças aumentaria consideravelmente, gerando a oportunidade de atingimento mais tangível e factível da meta 12 do PNE, conforme apresentado acima.

Quando o que se pretende abordar o perfil econômico dos estudantes matriculados, ainda segundo o Mapa de 2020, dois fatores chamam a atenção. O primeiro deles diz respeito à necessidade de o estudante da instituição de ensino privado trabalhar mais que o estudante da instituição de ensino público. Tal fato se deve, principalmente, à necessidade de, geralmente, o estudante precisar trabalhar para pagar sua própria faculdade. Na figura 18, quando foi perguntado se os estudantes possuíam vínculos empregatícios formais, as respostas foram as seguintes:

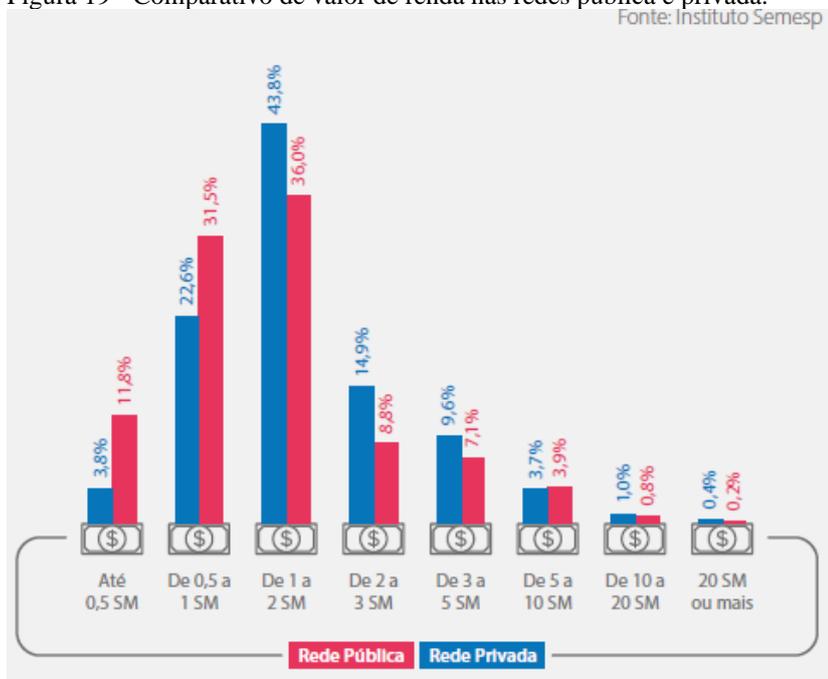
Figura 18 - Gráfico de perfil econômico



Fonte: Instituto Semesp (2020).

O segundo fator que também chama a atenção, conforme se observará na figura 19, diz respeito ao valor da renda propriamente dita, tanto estudantes da rede pública quanto da rede privada, possuem concentração da faixa salarial de um a dois salários-mínimos e meio. Interessante ressaltar que até a faixa salarial de meio até um salário-mínimo e meio concentram-se 43,3% dos estudantes das instituições públicas.

Figura 19 - Comparativo de valor de renda nas redes pública e privada.

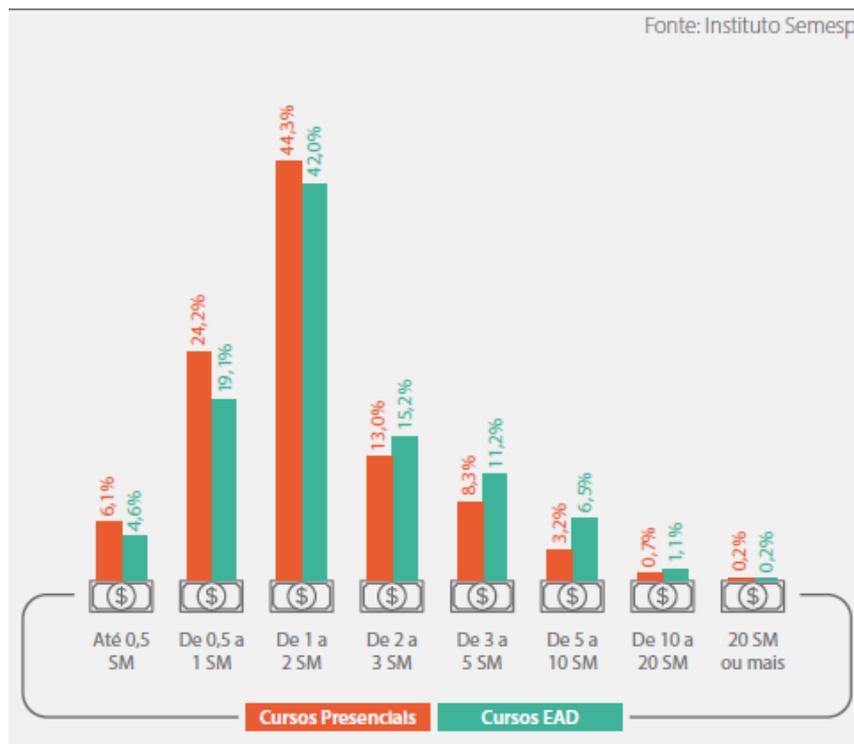


Fonte: Instituto Semesp (2020).

Quando a mesma análise é realizada pela modalidade de ensino, figura 20, observa-se que a mesma concentração da faixa de renda também ocorre em ambas as modalidades, ou seja,

na faixa de um a dois salários-mínimos e meio. Entretanto, observa-se que de maneira geral, a renda dos estudantes da modalidade a distância é maior. Isso porque, conforme citado anteriormente, a faixa etária dos estudantes dessa modalidade é maior e assim, a grande maioria, possivelmente já exerce alguma atividade laboral a mais tempo, o que contribui para o aumento da renda.

Figura 20 - Comparativo de valor de renda na modalidade de ensino



Fonte: Instituto Semesp (2020).

Conforme apresentado nas figuras, pelo SEMESP, conclui-se que em termos gerais, 27% dos alunos matriculados em universidades brasileiras, realizam o curso na modalidade EaD. Além disso, quando o foco se dá na área da educação, o percentual de matriculados na modalidade EaD ultrapassa a média geral e a quantidade de matrículas na modalidade presenciais chega à 61%. Além disso, observa-se que as matrículas na modalidade EaD, não se concentram em uma única faixa etária ou em poucas faixas. Ela se distribui quase que uniformemente entre 19 e 44 anos de idade.

Outro fator interessante, é que a grande maioria matriculada em ambas as modalidades de curso, são da raça branca e há um predomínio do público feminino em 71,3% das matrículas nos cursos voltados à educação. Quando o que se leva em conta são as matrículas no curso de

Pedagogia especificamente, o percentual de matrículas é de 92,5%. Com relação ao trabalho, observa-se que a maioria dos estudantes trabalhadores são de universidades privadas e a renda é maior, conforme a idade também aumenta, isso pode ser observado principalmente nos cursos na modalidade EaD

Tais dados, são extremamente interessante e refletem a realidade da pesquisa realizada no presente trabalho. Conforme será apresentado nas próximas seções, o que se encontrará nos grupos de alunos pesquisados, refletirá essa realidade.

A próxima seção trará considerações a respeito da maneira de descrição, os sujeitos participantes da pesquisa e os procedimentos de análise dos dados obtidos que envolveram a pesquisa.

### 3. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A seção atual trará considerações a respeito da Instituição de Ensino Superior pesquisada, explicitará a maneira como os dados foram coletados junto aos estudantes, apresentará os procedimentos metodológicos utilizados, bem como o formato de análise dos dados obtidos no transcorrer de toda a pesquisa, de acordo com os objetivos propostos.

Como o objetivo geral do trabalho é analisar o perfil dos estudantes de Pedagogia e dos pedagogos recém formados para identificar os motivos da escolha do curso e da modalidade a distância, buscou-se, além de ouvir a opinião dos alunos e dos profissionais recém formados, refletir sobre os estudos já realizados que tinham como alvo específico a modalidade EaD. Assim, identificou-se que o estudo dessa modalidade, ganha força em todo o contexto educacional, principalmente no início do século XXI. Nesse sentido, Mill (2014) relata o seguinte:

Analisando essa evolução sobre pesquisa educacional ocorrida nas últimas décadas, podemos sugerir que a pesquisa em EaD também está vivendo seu momento de amadurecimento agora, nesse início do século XXI. Como observam Simonson et al. (2009), as investigações sobre EaD passam por redefinições, do mesmo modo que é redefinida a própria modalidade, indicando que a agenda de pesquisas na área da EaD também caminha articulada com a evolução da própria área de estudo. A maturidade das pesquisas em EaD coincide também com a expansão da modalidade e a emergência das TDIC. Índícios disso são que: a) especialmente no começo deste século XXI, surgem grupos de pesquisa mais sólidos preocupados com a EaD; b) a temática EaD começa a compor as linhas de pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) com tradição consagrada. Por todo o Brasil, está sendo desenvolvida alguma pesquisa relacionada à EaD e/ou à incorporação das tecnologias digitais em processos de ensino-aprendizagem (MILL et al., 2014, p. 17).

Conforme se observa, a escolha em pesquisa dessa espécie é muito recente e vem evoluindo juntamente com os avanços que ocorrem na própria EaD e no cenário educacional como um todo. Com essa evolução, novas teorias e redefinições da própria modalidade EaD surgem e especificam-se com o passar do tempo. Assim, como ocorre também com as pesquisas relacionadas à inserção das tecnologias digitais de no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, desde o início desse século, ambas as pesquisas ganham mais notoriedade no cenário educacional e passam a ser estudadas com maior frequência, por grupos cada vez maiores, em uma abrangência territorial maior e com isso, encontra-se em constante processo de evolução.

Outro fator extremamente interessante com relação ao foco da realização de pesquisas em educação que versam sobre a modalidade a distância, está no fato do estudante ser o sujeito

a ser estudado e discutido. Atualmente, a maior parte das pesquisas nessa área estão embasadas na percepção dos estudantes e não na metodologia, condições operacionais e técnicas disponibilizadas e utilizadas nesse modelo educativo. Procura-se entender como as ferramentas tecnológicas apoiaram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mas sempre com o viés no aluno e não nos recursos tecnológicos adotados. Dessa forma, Simonson et al. (2009), afirmam:

O foco mudou para uma abordagem mais centrada no aluno. Pesquisadores não estão apenas olhando para conquistas, mas também estão examinando os atributos e percepções dos estudantes, bem como padrões de interação e como estes contribuem para o ambiente integral de aprendizagem. Embora haja interesse contínuo em tecnologia, o foco não é sobre qual meio é melhor, mas em quais atributos do meio podem contribuir para uma experiência de aprendizagem positiva (SIMONSON et al., 2009, p. 65, tradução MILL; OLIVEIRA).

Assim, o que se observa é a direção do foco da pesquisa nessa área. Logicamente que o processo e as técnicas adotadas para que essa modalidade de educação funcione são avaliados e estudados constantemente. Também já está claro que essa modalidade ganha seu espaço com o passar dos anos e se integra e adapta cada vez mais no cotidiano das pessoas, mas o que não se pode deixar de analisar, é a opinião dos estudantes que estão diretamente envolvidos nesse cenário, pois é pela percepção dos mesmos que se avalia o ritmo de evolução do processo de aprendizagem, para a continuidade de inserção e atualização dos recursos tecnológicos nesse processo educacional.

### **3.1 O local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com estudantes matriculados e egressos do curso de Pedagogia, na modalidade de educação a distância, em uma universidade privada, localizada no interior do estado de São Paulo, mais especificamente para matriculados entre 2015 e 2020.

Conforme descrito no site institucional da instituição pesquisada, a referida universidade está localizada na região central do estado de São Paulo e atualmente conta com 33 cursos de graduação na modalidade presencial, 16 cursos de graduação na modalidade a distância, 14 cursos de pós graduação *lato sensu*, dividido em 05 áreas, na modalidade presencial, 272 cursos de pós-graduação *lato sensu*, dividido em 21 áreas na modalidade a distância, 06 programas de pós graduação *stricto sensu*, na modalidade presencial, 03 cursos de extensão na modalidade presencial, 77 cursos de qualificação, divididos em 07 áreas, na modalidade presencial, além de 06 cursos de residência médica.

Possui também mais de 50 anos de tradição nessas modalidades de ensino e atualmente conta com 14 unidades, além de vários laboratórios, clínicas de aprendizado, escritórios experimentais, oficinas, atelieres e emissora de rádio e TV, todos estruturados para a prática do ensino e aprendizado.

A missão da instituição, definida em seu estatuto, é contribuir para o desenvolvimento sustentado da nação, e para o bem-estar e qualidade de vida de toda a sociedade, mediante excelência em ensino, pesquisa e extensão, responsabilidade social, responsabilidade ambiental e internacionalização.

O referido projeto de pesquisa foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado em 13 de novembro de 2019, sem apontamentos, conforme parecer 3.702.287.

### **3.2 A coleta de dados**

Como se trata de uma pesquisa em que as respostas das pessoas envolvidas são predominantes precisamos avaliar e entender os riscos e as consequências que poderão ser trazidas aos participantes.

De acordo com a Resolução 466/2012 – V, qualquer pesquisa onde ocorra o envolvimento com seres humanos haverá risco, ainda que em diversos tipos e graduações variadas. (BRASIL, 2012)

Segundo a comissão nacional de proteção humana

[...] O termo risco refere-se à possibilidade de ocorrência de dano aos participantes. O termo benefício diz respeito a algo positivo relacionado à saúde e ao bem-estar. Por isso, avaliações entre risco e benefício são relativas a probabilidades e à dimensão dos possíveis danos e dos benefícios esperados. (NCPHSBBR, 1978, p. 01).

Nesse cenário, eventuais riscos são de ordem psicológica, física, emocional, social e intelectual. Para tais riscos, providências no sentido de garantir a liberdade, o anonimato, à confidencialidade, o respeito e principalmente a integridade das respostas, foram tomadas tanto na elaboração dos questionários, quanto na aplicação deles.

O objetivo do estudo é analisar o perfil dos estudantes de Pedagogia que ingressam na graduação e optam pela modalidade de educação a distância. Isso porque é um curso que tem por objetivo principal formar profissionais que atuarão na área da educação - tanto nas áreas de

gestão educacional, quanto no desenvolvimento de práticas pedagógicas e, também, por esse “paradoxo” de formar potenciais educadores, tradicionalmente focados em trabalhar em sala de aula, de maneira alternativa – EaD. Além disso, dados do Censo da Educação Superior de 2017, mostram que entre 2016 e 2017 o número de alunos EaD cresceu 17,6% e o curso com maior número de ingressantes foi o de Pedagogia com 297 mil matrículas, ou seja, 9,3% do total geral de matrículas nos cursos de graduação dessa modalidade (BRASIL, 2018).

Trata-se, portanto, de um estudo de natureza qualitativa uma vez que, como já apresentado, foca no caráter subjetivo para trazer algumas respostas e considerações de melhoria para eventuais dúvidas e inquietações presentes nessa modalidade de ensino.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, em novembro de 2019, foi iniciada a primeira etapa da pesquisa. Constituiu-se no envio de um questionário para que os estudantes transmitissem algumas de suas percepções e apresentassem algumas características próprias para análise e interpretação.

Assim, foi elaborado um questionário on-line com 34 questões, sendo que 05 delas foram direcionadas de maneira exclusiva para os profissionais recém formados. Tal questionário, como já mencionado, foi específico para alunos do curso de Pedagogia na modalidade a distância e, por essa razão, conforme definido desde a elaboração do projeto de pesquisa, foi realizado de maneira remota, por meio da ferramenta *Google* Formulários e enviado para que os mesmos respondessem, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no mesmo e-mail, onde os termos assinados foram devolvidos.

Tal ferramenta de pesquisa utilizada – *Google* Formulários, é disponibilizado gratuitamente para a criação de formulários de pesquisas on-line. Com essa ferramenta, pode-se criar pesquisas, com respostas discursivas, de múltipla escolha e conceitos avaliativos de conceito numérico. A pesquisa foi disponibilizada para os estudantes por meio de um *link* enviado ao e-mail do participante respondente do TCLE. A apresentação da referida é muito intuitiva e para que as respostas sejam efetuadas, não se faz necessário nenhum treinamento para acesso à ferramenta, devido à simplicidade e praticidade na interação.

A importância de se utilizar o questionário na presente pesquisa, segundo Duarte (2015), se deve à necessidade de o pesquisador buscar a diversidade de opiniões, sentimentos, crenças, entre outros aspectos, manifestado por um grupo específico de pessoas.

O questionário também apresenta inúmeras vantagens, conforme ressaltam Lakatos e Marconi (2003)

a) economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente. c) Abrange uma área geográfica mais ampla. d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo. e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 98).

Entretanto, para que um questionário alcance seu objetivo proposto, é necessário, segundo Labes, (1998) que o pesquisador defina algumas etapas, tais como: análise dos objetivos e determinação do problema, elaboração do questionário (35 questões no máximo), verificar se tudo o que se propõe está claramente definido, distribuição e aplicação do questionário, tabulação dos dados, análise e interpretação de tudo aquilo que foi coletado.

Vale ressaltar que a participação dos estudantes na presente pesquisa, ocorreu de maneira totalmente voluntária e espontânea e todos os requisitos de preservação das condições pessoais de cada estudante, bem como valores ideológicos, opiniões pessoais, crenças, o sigilo das informações, bem como o anonimato dos respondentes, foram respeitados e resguardados.

Na Instituição de Ensino Superior estudada, quando a pesquisa foi iniciada em 2019, havia um total de 62 alunos matriculados no curso de Pedagogia na modalidade a distância e outros 19 que já foram diplomados, perfazendo um total de 81 estudantes. Todos foram convidados a participar da pesquisa, e 28% destes devolveram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TLCE) assinado e efetivamente participaram. Foram aplicadas 10 questões abertas e 19 fechadas para os estudantes matriculados e egressos, além de outras 05 questões abertas apenas para os egressos que tratavam de questões específica sobre expectativas. Responderam ao questionário 20 estudantes matriculados e 03 egressos.

Com as percepções captadas pelos estudantes com relação ao curso na modalidade a distância, mencionados na pesquisa efetuada, foi possível identificar alguns fatores de melhoria para ser aplicado no próprio curso e em outros dessa mesma modalidade. Após a compilação dos dados coletados, foi realizada a análise dos resultados e a elaboração de um texto por meio dos dados extraídos.

### **3.3 A análise dos dados**

A presente pesquisa teve caráter qualitativo, com o objetivo específico de se alcançar as conclusões com base na experiência e expectativa dos estudantes investigados.

De acordo com Oliveira (1999) as abordagens qualitativas facilitam descrever os problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, oferecer contribuições nos processos de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Por meio dessa metodologia, consegue-se exprimir o que realmente é importante para os pesquisados no contexto específico de manifestar suas opiniões com base no que vivenciam no seu dia a dia, permitindo identificar quais critérios foram priorizados por eles para optarem pelo referido curso e modalidade de ensino. A partir daí, foi feita uma análise qualitativa de tais informações, cujo objetivo foi trazer soluções para aprimoramento e enquadramento da referida modalidade de ensino aos perfis identificados. Vale ressaltar, que essa conclusão também poderá ser útil para aprimoramento, não só do curso de graduação na modalidade EaD especificamente investigado, mas também para outros cursos nessa modalidade.

Nesse contexto, a forma de organização e análise dos dados teve como uma das principais referências o estudo de Bardin (2016), por meio da análise de conteúdo, que segundo a autora, consiste em uma técnica de investigação do conteúdo manifesto da comunicação. Ainda de acordo com a autora, a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48).

A autora ainda deixa claro que se faz necessário organizar muito bem os dados da pesquisa para poder iniciar a codificação dos dados alcançados. Para isso, ela organiza a análise do conteúdo em três etapas, extremamente importantes.

A primeira delas consiste em realizar uma pré-análise dos dados coletados. É nesse momento que, segundo a autora, é possível avaliar o que realmente faz sentido para a pesquisa e o que ainda precisa ser coletado. É o momento de preparação do material, onde se faz o que ela identifica como leitura flutuante que é capaz de escolher os documentos que serão analisados imediatamente e os que serão analisados posteriormente. É o momento de se construir hipóteses e formular os objetivos da pesquisa.

Assim, logo após as respostas estarem disponíveis para análise, observou-se a capacidade de identificar o perfil dos estudantes e compará-los com os dados trazidos na segunda seção, para traçar os paralelos e comparações em busca da análise do perfil desejado.

A segunda etapa, segundo a autora, é a de exploração do material, onde é feita a codificação do material para o recorte das unidades de registro e de contexto e logo após, deve-se categorizar a pesquisa. Nessa etapa, é muito importante observar:

*A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN 2016, p. 147).*

Assim, após coletados os dados do questionário on-line aplicado foram definidas três categorias.

A primeira, diz respeito ao perfil socioeconômico e trajetória escolar própria e familiar, onde o que se procurou foi observar a condição econômica, nível de formação e conhecimento individual e familiar, bem como as especificidades desse entorno como fatores motivadores ou não para a escolha do curso.

A segunda categoria traz referências quanto o perfil profissional e cultural do estudante pesquisado, onde se objetiva identificar níveis de conhecimentos específicos relacionados ao curso e padrões culturais influenciadores.

A terceira e última categoria, trata das razões pela escolha do curso e modalidade, bem como as expectativas iniciais e considerações finais dessa escolha, onde a participação dos alunos egressos se fez de fundamental importância para relacionar as conclusões dessa dicotomia apresentada.

Tais elementos são capazes de fazer com que apresentemos as principais conclusões relacionadas ao presente estudo e, principalmente identificar algumas inquietações e sugestões de melhorias, conforme anteriormente citado.

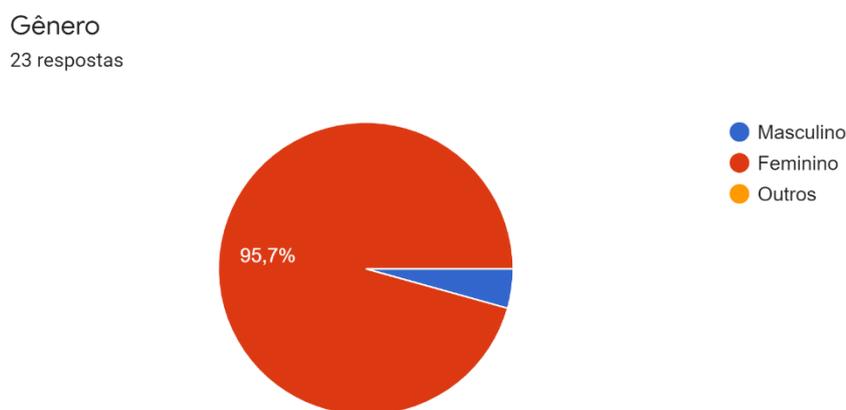
#### 4. A ESCOLHA PELO CURSO DE PEDAGOGIA E PELA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES DOS SUJEITOS INVESTIGADOS

Demonstrados os procedimentos metodológicos, inicia-se a fase de apresentação dos resultados obtidos por meio do questionário on-line. Nessa seção, organiza-se todas as respostas dos estudantes do curso de Pedagogia na modalidade a distância de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo, de acordo com os temas e critérios elencados para a propositura da presente pesquisa, objetivando a identificação do perfil dos referidos estudantes, bem como conceitos e critérios em relação ao curso na modalidade citada.

##### 4.1 Perfil socioeconômico e trajetória escolar própria e familiar

Logo ao fazermos a análise inicial do questionário, um dado chama bastante a atenção: o percentual de estudantes do sexo feminino no referido curso e modalidade pesquisados, conforme descrito na figura 21.

Figura 21 - Gráfico de gênero



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

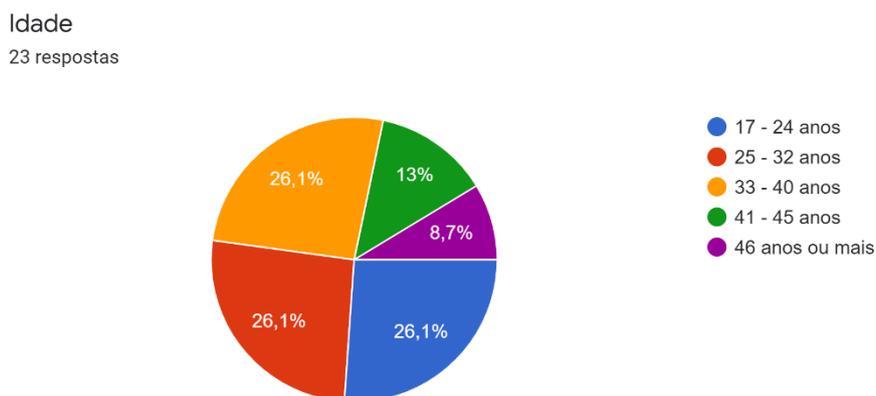
Tal indicativo, vai em consonância com os indicadores de outras análises e estudos teóricos que já trouxeram essa especificidade, conforme já citado na segunda seção deste trabalho, entretanto, na presente análise, o percentual de estudantes do sexo feminino é de 95,7%, superior à média geral, apresentada pelo Mapa do Ensino Superior (2020) que é de 92,5%. Nesse sentido, Vieira (2002) traz o seguinte:

As investigações desenvolvidas sobre o gênero dos trabalhadores em educação, em geral, apontam para uma mesma direção: a imagem historicamente construída de uma profissão em que predomina o sexo feminino. (VIEIRA, 2002, p. 27).

Interessante reforçar que a predominância do gênero feminino, não está restrita ao curso específico de pedagogia. Conforme apresentado pelo Mapa do Ensino Superior (2020), na figura 14 e como descrito agora por Vieira (2002), essa predominância é encontrada nos cursos relacionados à educação de maneira geral.

Já no que diz respeito à idade, na figura 22, observa-se uma grande heterogeneidade. O percentual de estudantes na faixa etária que varia dos 17 aos 40 anos, é de 78,3%, entretanto, apresentam-se divididos em grupos etários menores, com faixas variadas de oito anos, esse percentual é igualmente dividido em 26,1% para cada faixa.

Figura 22- Gráfico de idade

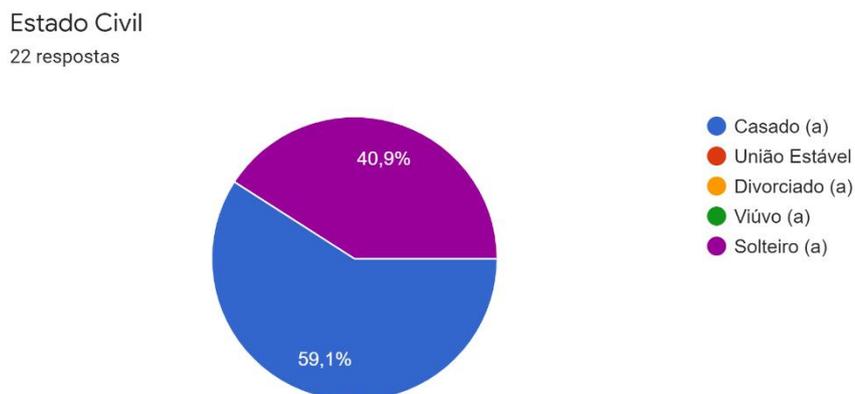


Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Quando esse comparativo é realizado com dados gerais e número de matrículas totais dos cursos na modalidade EaD de instituições privadas apresentadas pelo Mapa do Ensino Superior (INSTITUTO SEMESP, 2020) na figura 6, esse percentual é muito similar. Nessa faixa etária que vai até os 40 anos de idade, a participação de tal grupo é de 79,4%. Ainda conforme o comparativo estabelecido com a figura 6, a faixa etária dos estudantes do curso pesquisado com mais de 40 anos é de 21,7%, enquanto no mix geral dos cursos dessa modalidade, a faixa etária é de 19,6%

Com relação ao estado civil dos estudantes pesquisados, prevaleceram apenas dois tipos de respostas: casado(a) e solteiro(a), conforme se observa abaixo, na figura 23.

Figura 23 - Gráfico de estado civil

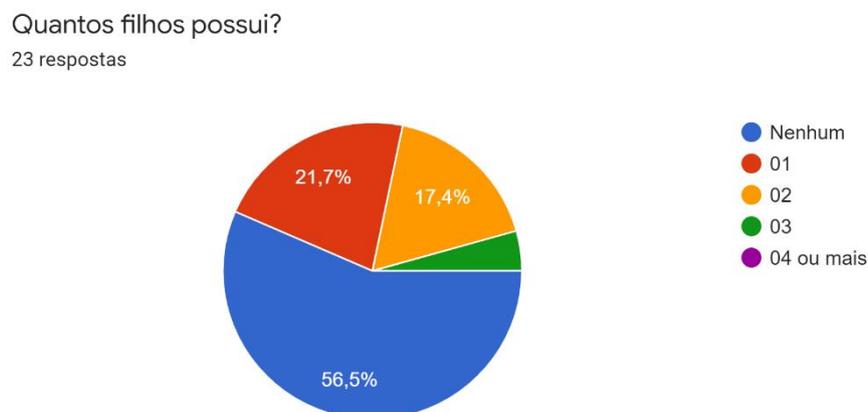


Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Conforme se observa, o percentual de pessoas casadas, chega a quase 60%. Tal fato também pode ser explicado pela faixa etária maior dos estudantes de tal curso e modalidade, conforme citado anteriormente.

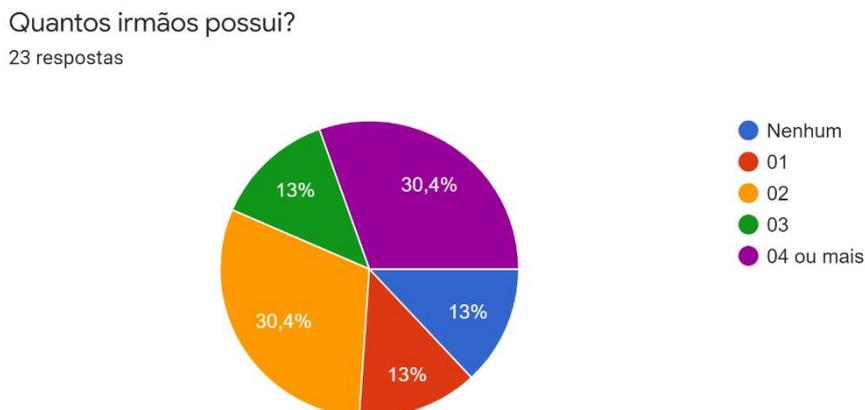
Outro dado bastante interessante, apresentado nas figuras 24 e 25, refere-se à quantidade de filhos e irmãos que os pesquisados possuem. Importante observar que 56,5% dos estudantes pesquisados não possuem filhos e 21,7% desse público possui apenas um filho, o que totaliza um percentual de 78,2%, entretanto, quando se observa a quantidade de irmãos que eles possuem, apenas 13% se declararam filhos únicos.

Figura 24- Gráfico de quantidade de filhos



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Figura 25 - Gráfico quantidade de irmãos



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Tal consideração pode ter relação com o grande público feminino objeto da presente pesquisa e o próprio mercado de trabalho. Nos dias atuais, cada vez mais, para poder conciliar família e trabalho, algumas mulheres optam por adiar o nascimento de seu filho, ou até mesmo, por não terem, conforme Paulo (2016):

O século XX marca a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Tanto as mulheres casadas, como aquelas com filhos, passam a atuar expressivamente no mercado de trabalho. No entanto, apesar do aumento expressivo na participação laboral feminina nas últimas décadas, ainda existem diferenças de inserção laboral e salarial entre as mulheres que são mães e aquelas que não são-mães. Entre as mulheres que são mães, o momento do nascimento do primeiro filho é uma questão importante nos estudos dessas diferenças. O adiamento da fecundidade tem sido uma estratégia utilizada pelas mulheres mais escolarizadas para se dedicarem à carreira e conciliarem filhos e trabalho. (PAULO, 2016, p. 01).

Essa análise familiar, que ressalta o tamanho da família, principalmente nas questões que envolvem a quantidade de filhos e irmãos, é extremamente importante para ressaltar as oportunidades e condições de estudo que serão ofertadas a essas pessoas durante suas trajetórias escolares, conforme destaca Bordieu (2003):

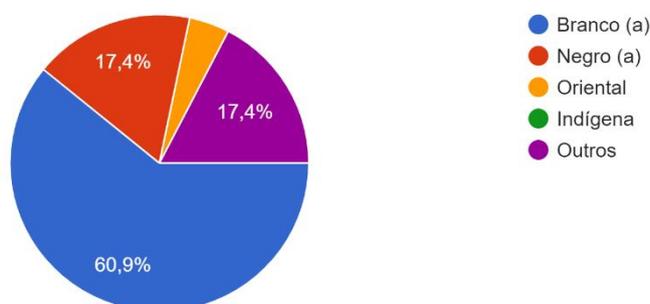
Uma análise multivariada, levando em conta não somente o nível cultural do pai e da mãe, o dos avós maternos e paternos e a residência no momento dos estudos superiores e durante a adolescência, mas também um conjunto de características do passado escolar, como, por exemplo, o ramo do curso secundário (clássico, moderno ou outro) e o tipo de estabelecimento (colégio ou liceu, instituição pública ou privada), permite explicar, quase inteiramente os diferentes graus de êxito obtidos pelos diferentes subgrupos definidos pela combinação desses critérios; e isso sem apelar, absolutamente, para as desigualdades inatas. Consequentemente, um modelo que leve em conta essas diferentes variáveis – e também características demográficas do grupo

familiar, como o tamanho da família – permitiria fazer um cálculo muito preciso das esperanças da vida escolar (Bourdieu, 2003, p. 43).

No que se refere à etnia, conforme apresentado na figura 26, 60,9% dos estudantes pesquisados se declararam brancos, 4,3% são orientais e 34,8% são negros ou pertencem a outra etnia não pesquisada. Não há nenhum estudante indígena matriculado ou egresso do curso pesquisado.

Figura 26 - Gráfico de etnia

Com relação à etnia, você se considera:  
23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

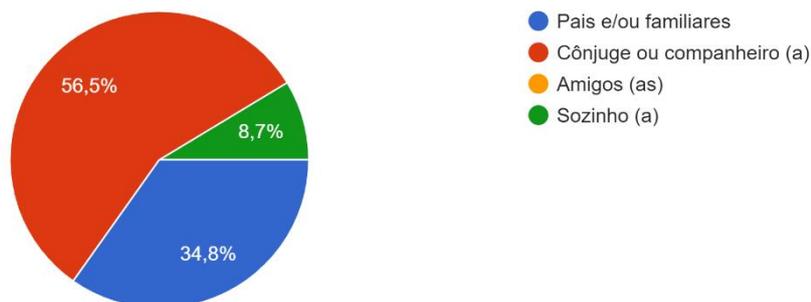
Quando se estabelece um comparativo com o Mapa do Ensino Superior de 2020 (INSTITUTO SEMESP, 2020), conforme apresentado na figura 16, tratando especificamente dos alunos que cursam a modalidade EaD em instituições privadas, observa-se que em 2010, a quantidade de alunos brancos matriculados representava 79,9% do total de matrículas e a de alunos negros matriculados, também em 2010, era de 3,3%. Em 2018 o número de matrículas de alunos negros e cursos dessa modalidade, subiu para 7,8%, enquanto o número de matriculados que se declararam brancos, caiu para 50,7%. Embora haja uma relação parecida na universidade pesquisada com o mapa geral apresentado, onde a maioria dos matriculados são brancos, o percentual de matrículas de estudantes negros, ganha destaque representando comparativamente aos dados do mapa do ensino superior, mais que o dobro das matrículas dessa etnia. Vale ressaltar que a universidade pesquisada não adota nenhum sistema de cotas para ingresso em seus cursos.

Na figura 27, com relação à moradia, 56,5% dos estudantes pesquisados, declararam residir com cônjuges ou companheiros, embora na figura 23, do presente questionário, 59,1% tenham se declarados casados ou em união estável. Isso também se reflete devido à idade média

dos estudantes matriculados ser maior que a idade média dos estudantes matriculados na modalidade a distância.

Figura 27 - Gráfico reside com

Reside com:  
23 respostas

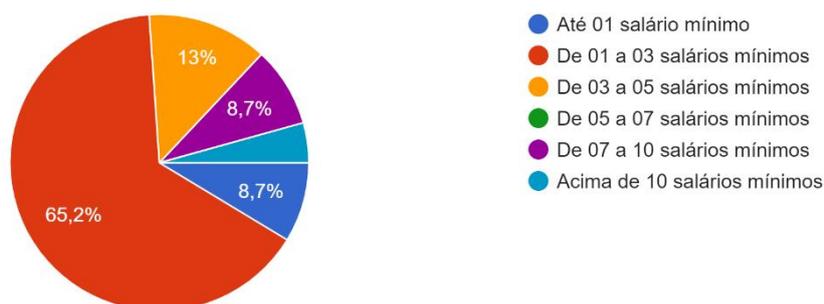


Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Outro aspecto a ser levado em consideração e de extrema importância na análise dos dados, refere-se à renda familiar. Quando se faz um comparativo nesse sentido, na figura 28, observa-se um predomínio na faixa que varia de 1 a 3 salários-mínimos. 65,2% dos pesquisados possuem essa renda mensal. Além disso, outros 8,7% declararam ter uma renda familiar mensal de até 1 salário-mínimo. Ou seja, do total de pesquisados, 74% possuem uma renda familiar mensal de até 03 salários-mínimos. Dos outros 26% dos estudantes, 13% possuem renda familiar que varia de 03 a 05 salários-mínimos, 8,7% possuem renda familiar mensal que varia de 05 a 07 salários-mínimos e 4,3% possuem renda superior a 10 salários-mínimos

Figura 28 - Gráfico de renda familiar

Renda Familiar  
23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

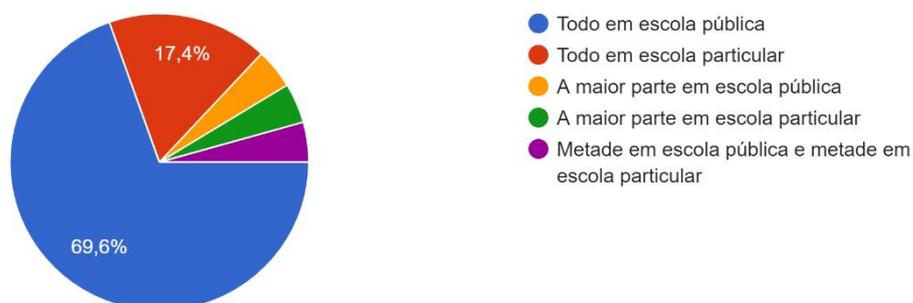
Nesse sentido, conseguimos fazer uma relação entre esse quesito de análise da renda familiar e a faixa etária dos estudantes matriculados, citados acima na figura 22.

Na avaliação de Gatti e Barretto (2009), o perfil etário maior do curso de Pedagogia deve-se ao fato de que, até 1996, a exigência legal para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental era a obtida em nível médio. Assim, era habitual parte dos ingressantes já atuarem como docente há alguns anos para, posteriormente buscarem o nível superior. Outro aspecto, de ordem mais subjetiva, é que, apesar dos baixos salários, a profissão de professor representa uma via de ascensão social para alguns grupos sociais de níveis econômicos mais baixos. Essa definição apresentada pela autora, ainda pode ser observada atualmente, conforme apresentado na análise atual.

Com relação à formação inicial dos estudantes, no ensino fundamental e médio, observa-se nas figuras 29 e 30, a prevalência de ambos em escolas públicas.

Figura 29 –Ensino Fundamental

Cursou o Ensino Fundamental:  
23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Figura 30 – Ensino Médio

Cursou o Ensino Médio:  
23 respostas



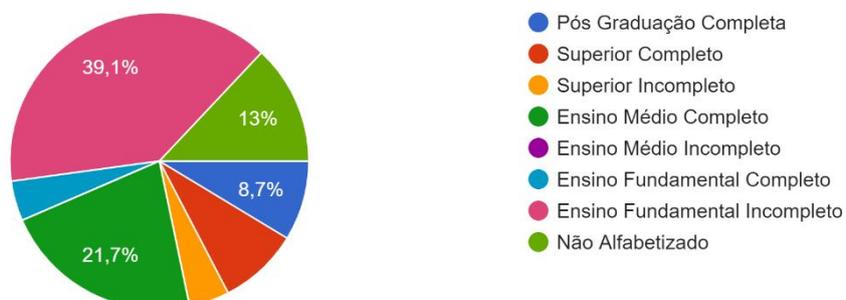
Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

De acordo com o questionário aplicado, 69,6% dos entrevistados cursaram o ensino fundamental integralmente em escola pública, subindo esse número para 74,9% no ensino médio. Apenas 17,4% cursaram o ensino fundamental integralmente em escolas particulares. No ensino médio, a proporção de alunos que cursaram de modo integral escolas particulares, a exemplo do que ocorreu nas escolas públicas, tem um aumento considerável, passando para 26,1% dos estudantes.

Trazendo esse comparativo de escolaridade dos estudantes pesquisados com a escolaridade de seus genitores, observa-se na figura 31, que 56,4% dos pais dos estudantes pesquisados, tinham como indicador máximo de escolarização o ensino fundamental completo, entretanto, destes, apenas 4,3% efetivamente haviam concluído o ensino fundamental, Outros 39,1% possuíam o ensino fundamental incompleto e 13% dos pais dos estudantes pesquisados não eram alfabetizados. Outros 43,4% possuíam escolaridade acima do ensino fundamental, sendo que 21,7% possuíam ensino médio completo, 4,3% iniciaram um curso superior, mas não concluíram, 8,7% possuem curso superior e 8,7% possuem também pós-graduação. Ou seja, de todos os estudantes pesquisados, apenas 17,4% dos pais destes, possuem formação escolar superior ou igual à dos seus filhos.

Figura 31 – Escolaridade Paterna

Escolaridade do Pai  
23 respostas

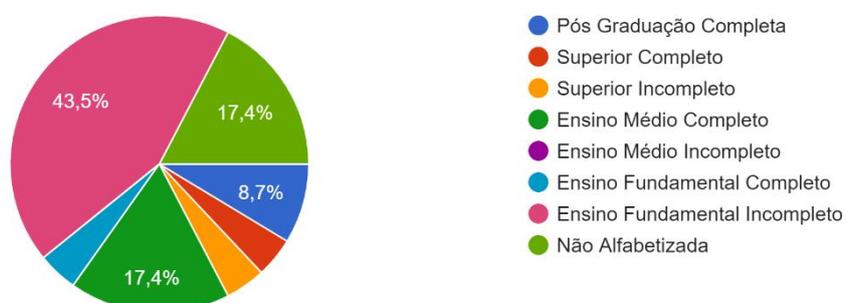


Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Quando a escolaridade se refere a parte materna, observa-se na figura 32, que 65,2% das mães dos estudantes pesquisados tinham como indicador máximo de escolarização o ensino fundamental completo, entretanto, apenas 4,3% haviam efetivamente concluído o ensino fundamental. 43,5% não concluíram o ensino fundamental e 17,4% não eram alfabetizadas. As outras 34,8%, estavam divididas da seguinte forma: 21,7% haviam completado o ensino médio, 4,3% não concluíram o curso superior que iniciaram, 4,3% possuíam formação superior e 8,7% possuíam também, pós-graduação. Assim, do total de mães pesquisadas, apenas 13% possuem formação igual ou superior à dos seus filhos.

Figura 32 – Escolaridade Materna

Escolaridade da Mãe  
23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Assim, é possível afirmar que os estudantes pesquisados, são em sua grande maioria, oriundos de famílias com baixa escolaridade. Tal fato, pode também ser relacionado à questão

da renda familiar apresentada também nessa pesquisa, conforme apresentado na figura 28, onde o predomínio da renda familiar é de até 3 salários-mínimos. Ainda nesse contexto, Gatti e Barreto (2009) afirmam o seguinte:

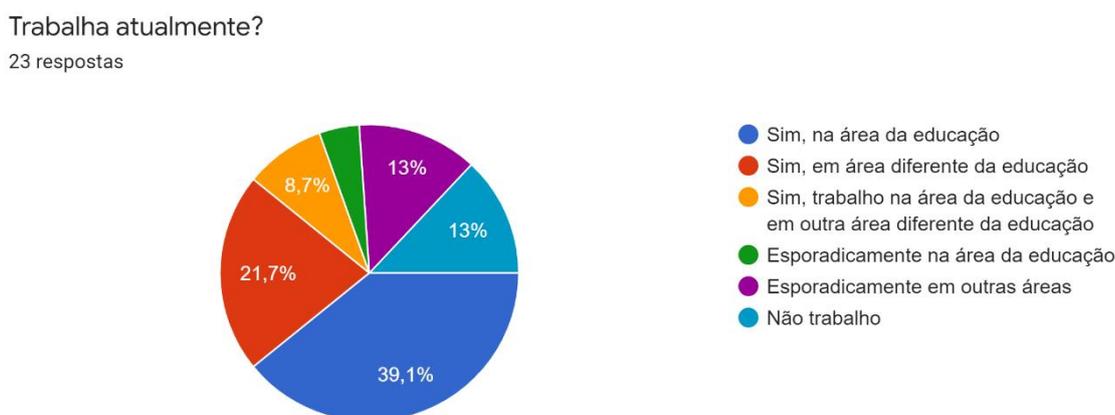
Pais e mães dos estudantes de Pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os dos estudantes dos demais cursos. Se as diferenças de renda familiar são apenas ligeiramente maiores para os demais licenciandos, elas se mostram bem mais acentuadas a favor destes últimos no que tange à bagagem cultural da família de origem (GATTI; BARRETO, 2009, p. 167).

#### 4.2 Perfil profissional e cultural do estudante

A análise dessa segunda categoria, traz os elementos principais e norteadores relacionados ao trabalho e a escolha do curso e os padrões culturais influenciadores.

Com relação a atividade profissional dos estudantes pesquisados, na figura 33, observa-se que 87% dos estudantes estão trabalhando atualmente. 39,1% trabalham direta e exclusivamente com a área da educação, 8,7% trabalham na área da educação, mas também exercem atividades laborais em outras áreas. 21,7% declararam que exercem atividade laboral em área não relacionada à educação e 17,3% responderam que realizam trabalhos esporádicos e eventuais, destes apenas 4,3% realizam os trabalhos esporádicos em áreas relacionadas à educação. Os estudantes que não possuem vínculos empregatícios diretos ou temporários, somaram 13%.

Figura 33 – Atividade Profissional



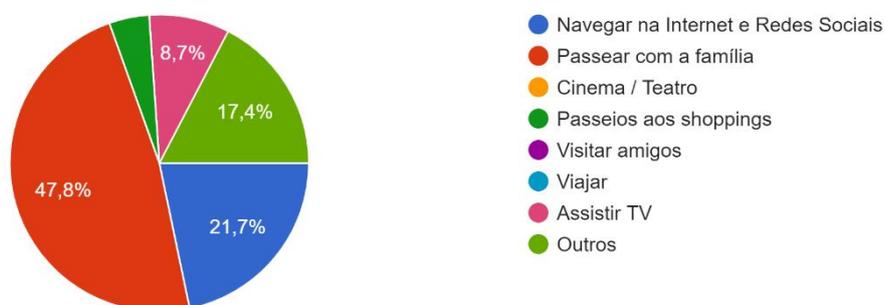
Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

No que se refere às atividades culturais e de lazer realizadas pelos alunos, foi possível verificar que a grande maioria participa de atividades mais vinculadas ao círculo familiar tanto é que na pesquisa, nenhum estudante mencionou frequentar cinemas ou teatros e também viagens como fatores de diversão. 69,5% dos estudantes, ou seja, a grande maioria, se divertem e estabelecem padrões culturais, por meio de passeios e interações familiares, além de navegações na internet e redes sociais.

Figura 34– Momentos de lazer

O que costuma fazer nos momentos de lazer?

23 respostas

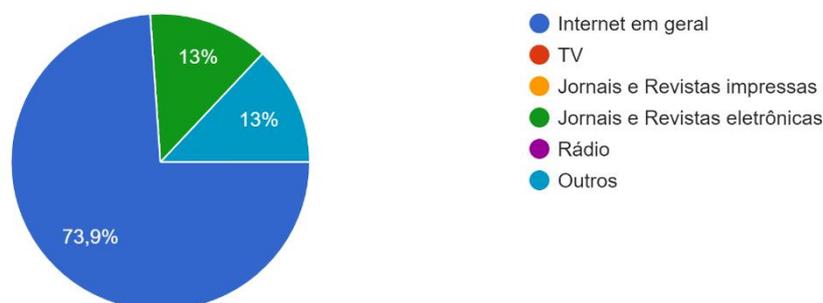


Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Com relação às fontes de informação dos estudantes, outro dado também chama bastante a atenção. Observa-se na figura 35 que, talvez em decorrência da expansão da internet e maior facilidade de acesso que vem ocorrendo nos últimos anos, 87% afirmam obter informações prioritariamente por meio da internet. 73,9% a utilizam de uma maneira geral para a obtenção de notícias e informações, enquanto 13% utiliza-se de conteúdos mais específicos da internet, como jornais e revistas eletrônicas para a obtenção de informações e conhecimentos. Outro fato que merece bastante destaque, está na ausência de citação de fontes de informações tradicionais. Nenhum dos estudantes pesquisados citaram TV, rádios e jornais e revistas impressas como fontes para se manterem informados.

Figura 35 – Fontes de Informação

Qual a sua principal fonte de informação?  
23 respostas



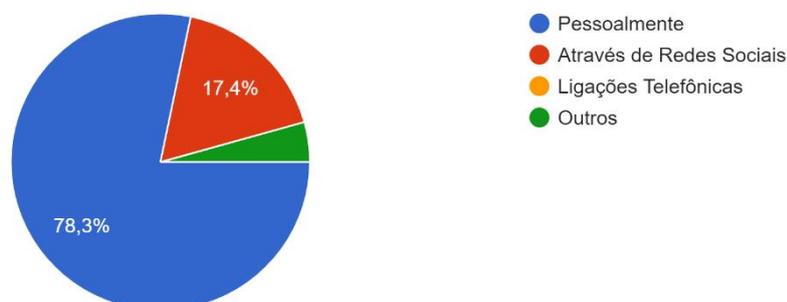
Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Interessante ressaltar também que apesar da participação bastante efetiva da internet e de redes sociais para aquisição de informação e para padrões diretos de diversão, os estudantes pesquisados não abrem mão do contato direto com outras pessoas quando o que está em discussão é a interação. Conforme se observará na figura 36, para 78,3% a melhor maneira de interagir com amigos, é presencialmente. Apenas 17,4% prefere as interações por meio de redes sociais e 4,3% dos pesquisados utilizam outra forma para interagir com seus amigos. Nenhum dos pesquisados citaram ligações telefônicas para interação com amigos, mesmo sendo o telefone o mesmo instrumento utilizado na grande maioria das vezes para interagir pelas redes sociais. Vale ressaltar que o propósito inicial da criação dos celulares, efetivamente era permitir a comunicação oral entre as pessoas por meio de ligações, com o passar do tempo, e com as evoluções tecnológicas, os aparelhos celulares transformaram-se em smartphones e a criação de aplicativos e a evolução das redes sociais, possibilitaram novas formas de linguagem, o que fez com que a finalidade principal anteriormente estabelecida, ficasse em segundo plano, conforme se pode constatar.

Figura 36 – Interação com amigos

Na sua visão, qual a melhor maneira de interagir com seus amigos?

23 respostas



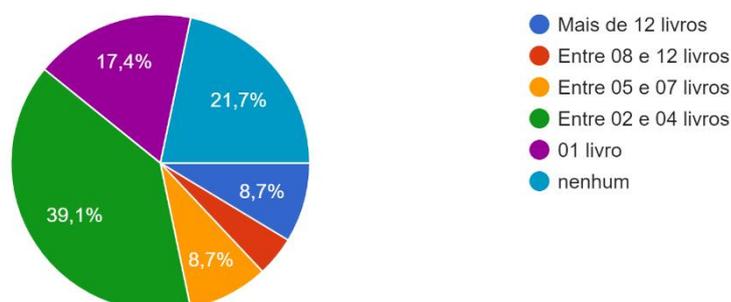
Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Apesar da internet estar relacionada aos padrões culturais mais habituais do dia a dia dos estudantes, a prática da leitura ainda é preservada por boa parte dos pesquisados. De acordo com a figura 37, 79,3% informaram que leram pelo menos um livro nos últimos 12 meses. Destes, 8,7% leram mais de 12 livros, 4,3% leram entre 8 e 12 livros, 8,7% informaram ter lido de 5 a 7 livros, 39,1% leram de 2 a 4 livros e 17,4% afirmaram ter lido 01 livro nos últimos 12 meses. Importante ressaltar também que 21,7% dos estudantes pesquisados declararam não ter efetuado nenhuma leitura de livros nos últimos 12 meses.

Figura 37 – Leitura

Quantos livros você costuma ler por ano?

23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Tal fato merece especial atenção, uma vez que estamos tratando de estudantes matriculados em um curso relacionado diretamente à educação. Nesse sentido, apesar dos altos custos dos livros, e das demais dificuldades para o acesso a eles, a prática da leitura é essencial e contribui para o enriquecimento de conteúdo a ser explorado durante as aulas. Além disso, com relação aos estudantes que responderam ao questionário como já citado na figura 33, mais de 50% dos pesquisados já trabalham diretamente ou indiretamente na área da educação.

Com relação a essa considerável parcela dos estudantes que informaram não terem lido nenhum livro nos últimos 12 meses, Vieira (1993) contextualiza essa questão da seguinte forma:

As pesquisas mostram que tanto os nossos alunos quanto os de primeiro mundo chegam à Universidade com problemas de leitura, decorrentes do processo de escolarização. Contudo, a diferença está na preocupação com a superação dessas dificuldades através de cursos de leitura específicos para o 3º grau. Enquanto isso, no Brasil, o quadro alarmante do não saber, não gostar e não querer ler, continua a se fortalecer (VIEIRA, 1993, p. 16).

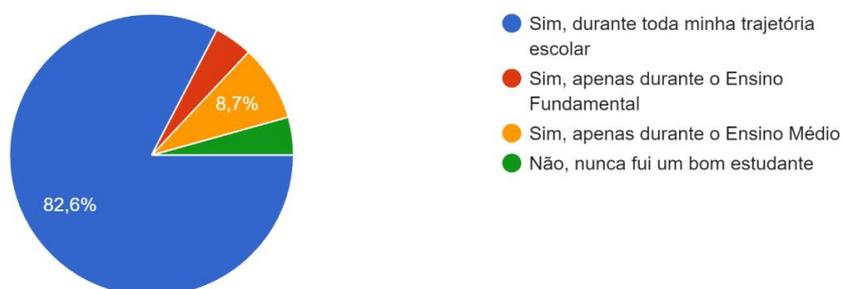
Conforme citado pela autora, a pouca prática da leitura que identificou-se na resposta dos estudantes, não é uma questão recente e tampouco exclusivamente do nosso país. Já que as políticas de incentivo à leitura aos estudantes nos cursos iniciais não surtem tanto efeito, conforme se observa na presente pesquisa, talvez, uma formação superior com disciplinas e cursos específicos à leitura poderiam auxiliar nesse processo de incremento dessa prática tão importante.

### **4.3 Razões pela escolha do curso e modalidade**

Na análise dessa categoria, procurou-se identificar por meio das respostas dos alunos, as razões que os fizeram optar pelo curso de Pedagogia na modalidade a distância, observando as expectativas iniciais e as percepções dos mesmos durante o curso. Para o início desse estudo, observa-se a percepção que os estudantes possuem de si próprios com relação aos seus desempenhos escolares como estudantes.

Figura 38 – Auto avaliação desempenho escolar

Durante sua trajetória escolar, você se considerava um bom estudante?  
23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Conforme se observa na figura 38, com relação às notas que recebiam nas avaliações e atividades que realizavam, 82,6% dos pesquisados, declararam que sempre se consideraram bons estudantes, 4,3% dos pesquisados afirmaram que nunca foram bons estudantes. Os que se consideravam bons apenas durante o ensino médio correspondeu a 8,7% e 4,3% se declararam bons estudantes apenas durante o ensino fundamental.

No que se refere especificamente à modalidade de educação a distância, conforme se observa no quadro 1, 100% dos estudantes pesquisados informaram ser essa a primeira vez que cursam uma graduação nessa modalidade, entretanto quase 40% dos alunos pesquisados já possuíam graduação em um outro curso superior. Dentre os cursos citados, nem todos referem-se à área da educação. Há graduados em Medicina, Direito, Estética e Cosmética, Tecnólogo em Recursos Humanos, Letras, Administração e Serviço Social. Dois estudantes pesquisados, não declararam quais graduações concluíram.

<b>Quadro 1- Formação Superior</b>	<b>Sim</b>	<b>%</b>	<b>Não</b>	<b>%</b>
Esse é o seu primeiro curso superior?	14	60,80%	09	39,20%
Esse é o seu primeiro curso superior na modalidade EaD?	23	100%	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

No questionário também há respostas dissertativas, em que os estudantes conseguem realmente trazer as suas impressões gerais e expectativas sobre o curso e o andamento do mesmo. Seguem, nos próximos quadros, as transcrições na íntegra das respostas apresentadas por eles.

**Quadro 2 - Por que você escolheu cursar Pedagogia?**

Estudante 1	Porque foi o curso que mais me chamou a atenção
Estudante 2	Complementar a formação
Estudante 3	Por ser na área que já atuo
Estudante 4	Devido ao meu trabalho, senti a necessidade de me aprofundar mais na área
Estudante 5	Porque mesmo não sendo minha primeira opção, descobri que não me sobrepunha em nenhum outro curso e somente em Pedagogia descobri minha verdadeira vocação
Estudante 6	Porque amo crianças e são elas que vão contribuir para o futuro e quero fazer parte da história deles para ajudar cada pessoa a se tornar cada vez melhor para que o mundo se torne cada vez melhor
Estudante 7	Porque gosto de crianças e quero cuidar, ensinar e aprender com elas, depois que minha filha nasceu meu sonho renasceu. Poder contribuir com o aprendizado e desenvolvimento da criança, nos torna seres humanos melhores.
Estudante 8	Sempre foi o meu sonho, amo ensinar
Estudante 9	Porque gosto de crianças
Estudante 10	Me identifiquei com o curso
Estudante 11	Para melhorar meu relacionamento com pessoas.
Estudante 12	Sempre quis fazer esse curso, apesar de não ser minha primeira opção. Minha escolha aconteceu depois de ingressar no serviço público municipal de minha cidade, Jundiá, e perceber a alta qualidade do ensino, bem como o excelente plano de carreira oferecido por este vínculo.
Estudante 13	Para ajudar na Coordenação dos professores na faculdade de medicina
Estudante 14	Pela necessidade de completar algo inacabado.
Estudante 15	Porque gosto muito da área da educação e das crianças.
Estudante 16	Porque é uma área que eu quero muito atuar no futuro, já trabalho com crianças
Estudante 17	Foi algo que me chamou atenção a partir de um certo período da minha vida.
Estudante 18	Pela possibilidade de trabalhar com educação e com o público infantil.
Estudante 19	Porque amo o ato de ensinar. Crianças sempre foram minha inspiração.
Estudante 20	Por ser da modalidade EAD e por me proporcionar atuar na área da educação
Estudante 21	Fascínio pelo mundo da educação e suas consequências nas vidas das pessoas!
Estudante 22	Por gostar de crianças, da área da educação e pela opção de poder trabalhar apenas meio período fora de casa
Estudante 23	Para acompanhar, minha irmã com depressão, mas depois que comecei me apaixonei pelo curso.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Conforme se observa na resposta dada à primeira questão dissertativa, sobre os motivos que os levaram a escolher o curso de Pedagogia vários aspectos foram apresentados, entretanto, o amor pelas crianças, o desejo de ingressar na área da educação e a complementação dos estudos, foram os aspectos mais citados pelos estudantes. Interessante ressaltar que nenhum dos estudantes respondeu diretamente que desejava cursar Pedagogia para ministrar aulas, excluindo aquele antigo conceito apresentado que as funções do pedagogo se restringiam exclusivamente às interações em salas de aula entre professor e estudantes. Nesse sentido, Libâneo (1999), traz o seguinte:

Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 1999, p. 7).

Ainda segundo o autor, a Pedagogia está presente em vários outros âmbitos não relacionados diretamente à escola. Daí então a importância e a observância de cada vez mais ser verificado que profissionais de outras áreas tenham interesse em cursar Pedagogia para aperfeiçoamento de seu trabalho ou até mesmo para melhor relacionarem-se, conforme observado nas respostas apresentadas.

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares (LIBÂNEO, 1999, p. 19).

Outro fato que também merece destaque, até pela quantidade de respostas encontradas, relaciona-se à questão da escolha do curso estar relacionada com o gostar de crianças. Logicamente que deve haver uma simpatia e uma afinidade com o público que se relaciona durante o expediente de trabalho, entretanto, a escolha de uma profissão não pode estar embasada apenas no gostar. Deve-se procurar entender a finalidade e o campo maior que a carreira possibilita trabalhar e desenvolver, nesse sentido, Day (2004), traz as seguintes considerações sobre as relações compreendidas entre a paixão, gostar e a prática do ensino:

Ser apaixonado pelo ensino não é unicamente demonstrar entusiasmo, mas também exercer a sua atividade de uma forma inteligente, baseando-se em princípios e valores. Todos os professores eficazes assumem a paixão pela sua disciplina, a paixão pelos

seus alunos e uma crença apaixonada de que o que são e o que ensinam poderá fazer a diferença na vida dos seus alunos, tanto no momento de ensino-aprendizagem como depois de alguns dias, semanas, meses ou até anos. A paixão relaciona-se com o entusiasmo, o cuidado, o comprometimento e a esperança que são, também eles, considerados características-chave da eficácia no ensino. (DAY, 2004, p. 36).

O que não se pode deixar de considerar, quando o assunto é a escolha da profissão docente, é que tal profissão vai muito mais além do simples fato do gostar de crianças. É preciso ter claro que ensinar é um ato extremamente complexo pois envolve não só a transmissão mecânica de conteúdos, mas também a relação social com os alunos durante esse processo de ensino e aprendizagem. Carrolo (1997) relata isso:

Ao contrário do que vulgarmente se pensa, que ser professor é fácil e qualquer um o pode fazer, nós sustentamos que esta profissão é altamente complexa e especializada, não só quanto ao seu saber profissional específico e à forma como é avaliada a sua legitimação, como quanto ao seu processo de formação/socialização inicial (CARROLO, 1997, p. 30).

Ainda nesse sentido profissional da prática docente, Libâneo (2004) acrescenta que o professor precisa ter desenvolvido determinadas habilidades e competências, além de usar estratégias para oportunizar aos seus alunos diferentes formas de aprendizagem.

O professor precisa ter ciência da necessidade de um desempenho competente compromissado dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional. Na prática, isso significa ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação ao trabalho, à participação na construção coletiva do projeto-curricular, o respeito à cultura de origem dos alunos, a assiduidade, o rigor no preparo e na condução das aulas, o compromisso com um projeto político democrático (LIBÂNEO, 2004, p. 75).

Outra questão dissertativa solicitada para que os estudantes respondessem, referiu-se sobre a opção pela modalidade de ensino. Nessa questão, o objetivo principal é entender quais são os reais e mais determinantes fatores que convergem para que os estudantes realmente optem por esse tipo de modalidade. Interessante ressaltar também, que conforme apresentado anteriormente na tabela 1, essa foi a primeira graduação de 100% dos pesquisados nessa modalidade.

**Quadro 3 - Por que você escolheu a modalidade EaD?**

Estudante 1	Porque é mais fácil para mim.
Estudante 2	Porque não posso ir a aulas presenciais devido ao meu trabalho.
Estudante 3	Por trabalhar o dia todo e não ter ninguém para ficar com minha filha.
Estudante 4	Pela facilidade de não ter que precisar me locomover, pois tenho crianças que dependem de mim, meu marido trabalha durante a noite e não teria com quem deixar as crianças.
Estudante 5	Pela flexibilidade de tempo, pois trabalhar e estudar em modalidade presencial ficara muito difícil de articular.
Estudante 6	Por vários motivos pessoais e alguns deles eram a incerteza se iria morar na mesma cidade que moro agora ou não e a falta de dinheiro para pagar uma presencial.
Estudante 7	Escolhi a modalidade EAD porque tenho uma filha, trabalho o dia todo e não queria ficar longe dela. Hoje o tempo fica corrido casa, filha, marido, trabalho, mas acredito que foi a melhor opção.
Estudante 8	Acho que na questão do tempo, tenho mais disponibilidade
Estudante 9	Porque posso organizar meus horários.
Estudante 10	Por conta do trabalho e família
Estudante 11	Facilidade para cursar e trabalhar ao mesmo tempo
Estudante 12	Dentro da minha realidade foi a maneira mais viável para realizar minha tão desejada graduação e conciliar uma jornada de trabalho semanal de 40 horas em meu cargo público
Estudante 13	Por falta de horário extra trabalho
Estudante 14	Pela facilidade
Estudante 15	Pois era o que conseguia pagar e como trabalhava não conseguia ir para faculdade a noite.
Estudante 16	Porque sou bolsista de Pedagogia e como moro em outra cidade tive que optar pelo curso a distância
Estudante 17	Questão de valores e tempo
Estudante 18	Porque eu queria estudar na Universidade pesquisada, mas não conseguiria me mudar para Araraquara naquela época, então a modalidade EaD permitiu que eu pudesse cursar a graduação residindo em outro município, sem precisar viajar todos os dias.
Estudante 19	Por medo de viajar
Estudante 20	Pelo fato de não atrapalhar meu trabalho, minha rotina familiar e por ser flexível os horários de estudos podendo ser melhores administrados.
Estudante 21	Eu quis experimentar essa modalidade por comodidade, por ter a oportunidade de otimizar meu tempo, adaptar a modalidade ao meu estilo de vida, estudar quando e no momento em que eu posso me dedicar 100% a pratica, seja no horário do meu almoço, após o jantar, liberdade para adaptar meus estudos a minha rotina de trabalho e vida.
Estudante 22	Pela facilidade de estar com minha família mais tempo
Estudante 23	Por melhor comodidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Conforme se observa nas respostas acima, vários estudantes trouxeram mais de um motivo para a opção nos cursos na modalidade a distância. Dentre os aspectos apresentados que foram mais recorrentes, destacam-se os seguintes fatores: comodidade, locomoção, valores (preço e condição de pagamento), disponibilidade de tempo e conciliação com o trabalho que desenvolvem atualmente. O interessante dessas respostas que concentrarem-se nessas vertentes, quando há mais de uma opção elencada, observa-se que questões familiares são as mais relacionadas, pois como foi anteriormente apresentado, os estudantes a distância aqui tratados, são formados majoritariamente por um público adulto, na maioria casados e com filhos, por esse motivo têm responsabilidades junto à família que os impossibilitam de estudar em determinados momentos, além de outras obrigações profissionais também já mencionadas. Nesse sentido, Moran (2007) afirma que as atividades a distância, se bem feitas, conferem autonomia aos alunos, e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias combinadas muito interessantes e dinâmicas.

Ainda nesse sentido, Preti (2000) cita que a autoaprendizagem, está diretamente relacionada a autonomia do estudante de EAD no seu processo de aprendizagem e deve ser buscada, exercitada e integrada no cotidiano das atividades profissionais e pessoais para que se torne algo próprio do sujeito.

Interessante ressaltar que quando traçamos um paralelo entre essas respostas aqui apresentadas e a análise do perfil dos estudantes apresentados no início dessa seção, tais como renda, idade, atividade profissional, estado civil, entre outros, os dados se relacionam totalmente com os dados do SEMESP, apresentados no Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020.

Outra questão, referia-se às contribuições pessoais e profissionais que o presente curso poderia agregar. Nesse sentido, as respostas foram as seguintes:

**Quadro 4 - Na sua opinião, qual a contribuição que o presente curso lhe trará tanto pessoal, quanto profissionalmente?**

Estudante 1	Aprendizado em todos os sentidos.
Estudante 2	Irá me ajudar em sala de aula, ampliando minha visão e conhecimento.
Estudante 3	Profissionalmente a minha remuneração irá melhorar, pessoalmente a experiência e agregar valores de aprendizado.
Estudante 4	Acredito que conhecimento, aprendizado, abrir meus horizontes. Vou poder compreender melhor essa área que é tão bonita e muito importante para a sociedade.
Estudante 5	A realização de crescer pessoalmente e profissionalmente fazendo o que posso contribuir por uma educação mais justa na sociedade.
Estudante 6	Me trará a oportunidade de atuar como docente, que por sinal é uma coisa que quero muito. Com a dificuldade que eu estava enfrentando de não conseguir cursar uma faculdade presencial e pela falta de dinheiro a EAD acabou sendo um meio muito bom para realizar meu sonho.
Estudante 7	Conhecimento, aprendizado e oportunidade de trabalhar na educação especial.
Estudante 8	Será a realização profissional e que irá acrescentar muito no meu currículo
Estudante 9	Pessoal (Mais tempo para a família) e profissionalmente (Fazer o que gosto e proporcionar uma educação melhor aos meus futuros alunos)
Estudante 10	o curso me trouxe outra visão do mundo que é educar, se relacionar com seus pares, e entender a realidade dos pequeninos.
Estudante 11	Me fez entender que cada ser humano tem seu tempo de percepção e execução das atividades, me tornando mais paciência e flexível.
Estudante 12	O presente curso já tem me trazido inúmeros benefício em minha vida pessoal, na criação e desenvolvimento do meu filho assim como tem permitido que possa alçar uma mobilidade social prestando novos concursos e mudando minha área de atuação profissional.
Estudante 13	Ajudará a compreender como melhorar a performance dos meus professores e poder ajudá-los.
Estudante 14	Simplesmente evoluir.
Estudante 15	Me tornar uma profissional competente e que sabe muito bem o que faz, espero estar preparada para atuar na função com confiança.
Estudante 16	Muitas, pois estou ganhando muitos conhecimentos, aprendizados
Estudante 17	Um aprendizado sem fim, algo que sempre vai contribuir na área profissional e pessoal.
Estudante 18	O curso de Pedagogia na modalidade EaD permitiu que eu evoluísse e construísse saberes novos e sólidos com relação à educação e ao mundo em que vivemos. Nesse sentido, o referido curso permitiu contribuiu para a construção de um pensamento e uma postura crítica, reflexiva, autônoma, que busca sempre respaldos científicos para as questões que nos cercam, e que procura colaborar com a construção de uma educação de qualidade, o que consequentemente resultará numa sociedade mais justa.
Estudante 19	Acredito que vou me sentir ainda mais feliz, pois o curso era tudo o que eu queria fazer.
Estudante 20	Ser uma profissional qualificada e preparada para os desafios da jornada educacional.
Estudante 21	Profissionalmente o curso é capaz de me fornecer uma base rica em experiências e exemplo de como ser uma excelente pedagoga, pessoalmente, percebi que através do curso, não me formarei apenas uma professora, mas uma profissional com um olhar mais atento e avaliativo das minhas práticas.
Estudante 22	Melhoria da qualidade de vida, situação financeira e ganho de conhecimento.
Estudante 23	Novos horizontes

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Quando se trata de contribuições pessoais e profissionais que um curso superior é capaz de trazer aos estudantes, logo se imagina inúmeros adjetivos e predicados capazes de elucidar essa questão. Entretanto, o que se observa em grande parte das respostas apresentadas para essa questão, são explicações bastante vagas, que não traduzem o real significado da atividade profissional que será exercida. Respostas como: evoluir, aprendizado sem fim, novos horizontes, ser feliz, entre outras apresentadas, deixam claro que ainda não há um sentido da escolha e uma consciência formada pelos estudantes sobre o porquê de optarem pelo presente curso. Isso precisa ser melhor entendido para que, a exemplo do que foi citado nas respostas sobre os motivos da escolha do curso, se verifique a vocação e profissionalismo da função docente nos estudantes pesquisados.

Nessa questão, também se observa que grande parte dos respondentes optou por elencar mais de uma contribuição que o curso será capaz de trazer para a vida pessoal e profissional de cada um. As respostas mais comuns fornecidas por eles, na questão profissional, referem-se a uma maior aquisição de conhecimento e aprendizado, enquanto na esfera pessoal, o convívio familiar é novamente bastante enaltecido. Outros fatos interessantes que aparecem como respostas para essa pergunta é o fato de aquisição de uma nova profissão e busca por uma maior remuneração, ratificando o entendimento sobre a necessidade de evolução na carreira trazida nos questionários anteriores.

Também foi perguntado sobre as expectativas profissionais dos mesmos na função de pedagogo, ou seja, aqui mais especificamente falando, a intenção era identificar quais os objetivos eles gostariam de alcançar como pedagogos.

**Quadro 5 - Qual sua expectativa com relação ao seu futuro profissional como pedagogo(a)?**

Estudante 1	Uma pedagoga competente.
Estudante 2	Ampliar campos de atuação.
Estudante 3	Otimista.
Estudante 4	Sinceramente não vejo muito futuro, a nossa educação está muito esquecida, deixada de lado, essa profissão não é muito valorizada, mas acredito que num futuro próximo isso vai mudar.
Estudante 5	Contribuir para uma sociedade com equidade, mostrando que todos podem desde a primeira infância, sempre colaborando para o desenvolvimento humano conhecedores de seus direitos.
Estudante 6	Minha expectativa em relação ao meu futuro como pedagoga é muito grande. Acredito que me tornarei uma excelente professora, pois sempre procuro estudar para me tornar uma boa docente e passar o melhor para meus alunos.
Estudante 7	Trabalhar na área da educação com crianças especiais, dar o meu melhor com dedicação e carinho. Tudo o que eu aprendi e vou aprender ainda vai fazer com que eu alcance meus objetivos.
Estudante 8	Espero que muitas portas se abram nessa nova área da minha vida, que tudo dê certo.
Estudante 9	Ótimas.
Estudante 10	minhas expectativas são as melhores possíveis, pois tenho um objetivo e sei que vou alcançá-lo. O curso foi a porta de entrada para o que almejo.
Estudante 11	Transformar futuros.
Estudante 12	O principal desejo de ser professora é praticar uma nova Pedagogia, mais voltada a neuro compatibilidade, onde possa acolher a todos, estando aberta a para lecionar desde o ensino infantil até o CMEJA e isto desejo realizar como professora na rede municipal de minha cidade, Jundiá.
Estudante 13	Estar melhor capacitada a dar aulas e orientar professores
Estudante 14	Excelente.
Estudante 15	Me destacar e trabalhar logo na área da educação.
Estudante 16	Excelente.
Estudante 17	Estar na profissão e área de atuação escolhida e que amo.
Estudante 18	Quando iniciei o curso de Pedagogia, objetivava trabalhar com Educação Infantil. Hoje, enquanto pedagoga, vejo meu objetivo concretizado, pois estou atuando como professora de Educação Infantil da rede pública de ensino da minha cidade.
Estudante 19	Espero que seja a melhor possível.
Estudante 20	Como já atuo dentro da escola, posso perceber como estou evoluindo como profissional, como estou mais por dentro da educação e como ela de fato funciona. Acredito que com estudos contínuos, especializações que irei realizar, poderei contribuir de forma significativa para o aprendizado dos alunos e na constituição de uma sociedade melhor.
Estudante 21	Quero ser uma profissional em constante processo de auto avaliação e aprimoramento das minhas praticas dentro da sala de aula, aberta ao diálogo e com um olhar mais atento as especificidades de cada aluno, a mim confiado.
Estudante 22	Passar em concurso público municipal e me sentir realizada trabalhando na área.
Estudante 23	Conseguir repassar tudo o que aprendi, é com isso abrir novas oportunidades para mim e para outros.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Aqui, o que se observa é que a grande maioria dos respondentes não possuem uma expectativa pré-determinada, sobre o que realmente pretendem com a graduação no referido curso. Vale ressaltar que embora com a ideia do futuro bem vaga e não definida, a maioria absoluta acredita que o curso lhes proporcionará coisas boas no futuro e acreditam que atuarão com grande competência no exercício dessa nova função. Vale ressaltar que um dos respondentes traz consigo um cenário bastante pessimista, em que, segundo ele, o esquecimento e a desvalorização são os principais agravantes dessa profissão. Entretanto, mesmo ciente desse problema, ele ainda acredita em um futuro melhor, com a mudança desse cenário.

Conforme já citado durante o trabalho, os estudantes egressos também foram ouvidos. Isso se fez importante, pois com a opinião deles consegue-se ter a percepção se as expectativas quando do início do curso nessa modalidade foram atingidas. Também conseguimos por meio de suas respostas, perceber se conseguiram se adaptar à modalidade EaD e quais foram as suas impressões e constatações finais sobre essa modalidade. Assim, três estudantes que responderam às questões já haviam se formado e, para eles, algumas questões específicas foram elaboradas, conforme a seguir:

**Quadro 6 - O que você achou do curso de Pedagogia?**

Estudante 7	O curso de Pedagogia foi excelente e me trouxe todos os subsídios teóricos e práticas (por meio dos estágios) necessários para uma atuação profissional de qualidade.
Estudante 12	Ótimo
Estudante 14	Eu gostei muito, muitos pontos relacionados que não imaginava que coubesse nessa graduação e sim, me mostrou que é muito mais que esperava.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Na visão dos egressos, o curso foi bastante proveitoso. Tiveram as expectativas superadas com aquisição de uma bagagem maior de conteúdos teóricos e práticos, maior do que esperavam para essa graduação.

**Quadro 7 - Na sua visão, as expectativas iniciais que você tinha do curso foram alcançadas? Se possível, justifique identificando os principais fatores que influenciaram sua resposta.**

Estudante 7	Sim. Inicialmente, eu objetivava ser professora de Educação Infantil, e atualmente vivo essa realidade na rede municipal de ensino da minha cidade.
Estudante 12	Além das expectativas.
Estudante 14	No início imaginei que talvez o curso não seria tão intenso e bom por ser EAD, mas no percurso consegui ver que as expectativas estavam sendo alcançadas por articular a teoria com a prática, o que mostrava a verdadeira realidade da Educação e aquilo que poderíamos fazer para contribuir para ser diferente.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Ainda no que se refere às expectativas com relação ao curso, houve consenso no sentido de que elas foram alcançadas e para um deles, até mesmo superadas. Um dos estudantes alcançou seu grande objetivo que era ingressar no mercado de trabalho nesta área, outro disse que no início estava com um pouco de dúvidas com relação à modalidade, mas que com o transcorrer do curso com a articulação da teoria e da prática as expectativas foram alcançadas.

Com relação às contribuições pessoais e profissionais trazidas pelo curso, também houve consenso no sentido de que ele agregou muito, tanto profissional quanto pessoalmente. As principais contribuições apresentadas pelos estudantes foram: realização profissional, sabedoria, novas oportunidades e abertura de novos horizontes, aprendizados diretamente relacionados à educação, capazes de formar um pensamento crítico, reflexivo e autônomo, bem como condições de contribuir para uma educação de qualidade para todos.

Quanto a superar expectativas em um curso na modalidade a distância, para pessoas que nunca haviam estudado dessa forma, pode-se chegar a um resultado muito positivo sobre a maneira como o processo de ensino e aprendizagem foi realizado. Conclui-se que não foram identificados problemas para interagir com a plataforma de ensino disponibilizada e o processo de ensino-aprendizagem transcorreu normalmente.

Nesse sentido, conforme relatos apresentados, verifica-se que a Instituição de Ensino Superior pesquisada, tomou todas as providências cabíveis para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolvesse nessa modalidade, conforme apresentado por Moran (2002), quando afirma que para o bom funcionamento desta modalidade de educação, deve haver infraestrutura e condições apropriadas para que as situações de aprendizagem atendam às reais necessidades dos alunos, atentando para a qualidade dos recursos utilizados.

#### Quadro 8 - Quais contribuições pessoais e profissionais o curso de Pedagogia lhe trouxe

Estudante 7	O curso de Pedagogia trouxe aprendizados relacionados à educação e ao mundo em que vivemos muito importantes, que contribuíram para a formação de um pensamento crítico, reflexivo, autônomo, e respaldado em fatos e pesquisas científicas. Além disso, o referido curso permitiu que eu angariasse saberes favoráveis para a construção de uma educação de qualidade para todos.
Estudante 12	Me trouxe muita sabedoria, abriu novos horizontes e oportunidades.
Estudante 14	Me fez ver que também pude me realizar escolhendo um curso que era de minha vontade e assim fazer muito melhor o que me é proposto no âmbito profissional.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Nessa questão, os egressos, ao contrário do que foi respondido pelos estudantes matriculados, conseguiram elencar as contribuições obtidas pelo curso, tais como novas oportunidades profissionais, aprendizados específicos sobre a educação e, para a construção de uma educação de qualidade, além de desenvolver melhor as competências anteriormente propostas no âmbito profissional.

Conforme observa-se na resposta da estudante 14, há uma referência à expressão minha vontade, o que nos induz a acreditar que anteriormente a mesma não havia tido (por vários fatores e questões) a oportunidade de escolher o curso que gostaria. O fato dela afirmar que desenvolve melhor o que lhe é proposto profissionalmente, também indica que ela adquiriu, por meio da aprendizagem, um conteúdo profissional maior.

Outras questões direcionadas a esse público, referia-se à modalidade EaD, conforme a seguir:

#### Quadro 9 - Como foi estudar Pedagogia na modalidade EaD?

Estudante 7	Foi ótimo. A modalidade me trouxe autonomia e enriqueceu questões relacionadas à organização e pesquisa. Além disso, a experiência na modalidade EaD me preparou para as demandas sociais atuais.
Estudante 12	Novidade Total
Estudante 14	Como já disse, não deixou a desejar do curso presencial, pelo contrário, por nos exigir um pouco mais em não estar em sala de aula nos faz refletir muito mais sobre assuntos abordados e assim trazer o conhecimento com maior efetividade.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Nesse quesito também além da novidade ter aparecido com um dos principais pontos de atenção dos estudantes (vale ressaltar que era a primeira vez que todos estudavam na modalidade a distância), houve consenso em afirmar que a modalidade não só foi boa no sentido

de aprendizado e autonomia, mas também como preparativo para as atividades sociais atuais e também serviu como instrumento reflexivo mais intenso, ou seja, a finalidade principal do curso, segundo os estudantes, foi atingida. Nesse sentido Kenski (2007) observa que as ferramentas tecnológicas, ao serem utilizadas, devem ser adaptadas às necessidades pedagógicas para que alcancem a finalidade desejada.

Interessante ressaltar também o que foi respondido por um dos egressos, que ressaltou que pelo fato de não estar estudando presencialmente, precisou se dedicar ainda mais na reflexão dos assuntos abordados e assim, adquiriu um conhecimento mais efetivo.

**Quadro 10 - Você voltaria a fazer um curso na modalidade EaD nessa Instituição de Ensino? Por quê?**

Estudante 7	Com certeza, pois gosto muito das metodologias de ensino e dos profissionais da instituição.
Estudante 12	Sim, com certeza. Uma ótima universidade e com credibilidade exemplar.
Estudante 14	Sim, voltaria. Por ser uma instituição conceituada e comprometida em formar pessoas com seriedade, não fazendo distinção de modalidades.

Fonte: Dados da pesquisa 2020 (questionário on-line)

Nesse quesito, todos foram unânimes em afirmar que voltariam a realizar um curso na modalidade EaD, na universidade pesquisada. Isso ratifica que suas expectativas com relação ao curso foram atendidas. Destacaram a credibilidade da instituição, os profissionais que lá atuam e o comprometimento na formação de pessoas, além de como já destacado, a qualidade do curso nessa modalidade. Isso faz referência com Moran (2007), em que ele afere que as mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam, a médio prazo, em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o perfil dos estudantes de Pedagogia de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo, que optaram por cursar a modalidade EaD. Conforme disposto durante o trabalho, tal pesquisa embasou-se na percepção de estudantes matriculados e pedagogas recém formadas para a identificação de características comuns desse público, buscando sempre evidenciar as opiniões cujas respostas eram mais frequentes no grupo pesquisado. Para isso, foi adotado um questionário para respostas, com perguntas abertas e fechadas que levavam em conta várias características como padrões sociais, econômicos, familiares, escolares, entre outros.

Para uma maior compreensão de tal questionário, foi apresentado teorias e características da EaD, da importância das TDIC nesse contexto, a evolução histórica do curso de Pedagogia e o seu momento atual e também os dados apresentados pelo Mapa da Educação Superior de 2020, em que conseguiu-se relacionar as teorias os resultados apresentados com a presente pesquisa.

Alguns pontos que mais chamaram a atenção no presente estudo, relaciona-se ao fato da maioria dos estudantes serem do sexo feminino, compreendidos em uma faixa etária bastante heterogênea, com uma renda média de 03 salários mínimos, com a grande maioria oriundos de escola pública e que se consideravam bons alunos durante os ensinos fundamental e médio. Todos alegaram que essa era a primeira vez que estavam estudando na modalidade a distância e que cursavam Pedagogia por vários fatores relacionados ou não diretamente à educação.

Como se pode perceber, atualmente as influências das TDIC na educação é algo que realmente ganha cada vez mais espaço e notoriedade. Ela, apesar de não substituir os professores no papel do processo de ensino e aprendizagem, contribuem bastante para a evolução da educação de uma maneira geral. Atualmente, a grande maioria das aulas ministradas em cursos superiores contam com a presença dessa tecnologia. Aliado a tal fato, percebe-se a grande expansão da modalidade de educação a distância, conforme se pode verificar nos dados apresentados, o número de matrículas desse modelo de ensino cresce anualmente, trazendo também o incremento de estudos sobre esse assunto de correntes apoiadoras dessa tendência e de teóricos não tão favoráveis a essa iniciativa.

Fato é que, de uma maneira não esperada, por conta da pandemia mundial que enfrentamos desde fevereiro deste ano, várias pessoas, principalmente profissionais da educação, precisaram se adaptar às novas formas de ensinar e interagir com os estudantes, com

a inserção maior das TDIC nos métodos e ambientes voltados à prática escolar, e com o tempo, apesar de vários problemas e dificuldades apresentadas, acabaram adaptando-se a esse contexto. Se esse modelo prevalecerá sobre o modelo atual existente não podemos precisar, mas que definitivamente ele veio pra ficar, isso está claro. Cabe agora uma análise um pouco mais detalhada e aprofundada para uma melhor utilização dessas tecnologias digitais no contexto educacional atual e futuro, para que ela continue evoluindo junto com o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma formação mais ampla e efetiva dos estudantes que optam por essa modalidade.

Nesse sentido, conforme analisado durante todo o trabalho, são várias as vantagens existentes sobre a educação a distância. No próprio questionário respondido pelos alunos, vários fatores foram elencados como determinantes para a escolha dessa modalidade, tais como: preço, autonomia nos estudos, não necessidade de deslocamento por meio de viagens, entre outros. Isso faz com que estudantes que encontravam-se afastados das salas de aula, ou que até mesmo, nunca sonharam com a formação em um curso superior, voltassem a ter interesse em cursar uma outra graduação ou efetivamente iniciassem ou curso superior e o melhor, com a aprovação de todos os pesquisados com relação aos componentes ministrados, processo de ensino e aprendizado.

Quando se analisa a resposta dos egressos, verifica-se uma unanimidade no sentido de aproveitamento do curso e metodologia, uma aprovação também unânime sobre a modalidade de educação EaD e também, observa-se uma clara tendência de voltar a realizar um curso nessa modalidade, ou seja, o curso atendeu em 100% as expectativas dos alunos nele matriculados. Outro fato bastante interessante é que nenhum dos estudantes pesquisados relataram problemas ou dificuldades durante a realização do curso. Não houve declarações ou afirmações relativas às instabilidades sistêmicas, materiais on-line disponibilizados, sobre o próprio ambiente virtual de aprendizagem que o estudante utilizou, enfim, tudo o que se refere às interações tecnológicas saíram muito bem, sem nenhum dado desabonador.

Dessa forma o que fica registrado, é a necessidade de um entendimento com maior profundidade, no público-alvo dessa modalidade que cada vez ganha mais participação no mercado universitário atual. O que leva um médico a cursar Pedagogia na modalidade a distância? Como posso identificar melhor o público-alvo dos cursos propostos pela universidade? Quais trabalhos de pesquisa são necessários realizar com os estudantes do ensino médio e os da própria graduação para saber quais cursos e modalidades ofertar?

Como uma sugestão às universidades de uma maneira geral, fica claro, por meio da observação dos indicadores, pesquisas e questionários presentes no trabalho, a necessidade de entender o momento educacional atual e oferecer opções de cursos e aperfeiçoamentos de acordo com a necessidade e o interesse dos estudantes. Para isso, é necessário investir em ferramentas de apoio à educação na modalidade a distância e entender, por meio de questionários e pesquisas o que os estudantes buscam para o seu futuro com relação à educação e também em quais áreas possuem interesse para se aperfeiçoarem.

Ademais, a universidade pesquisada, por estar há muito tempo prestando serviços de qualidade na área da educação, possui um vasto acervo de dados com informações pessoais de estudantes egressos dos cursos em que se formaram. A partir daí, além de se trabalhar na busca de aperfeiçoamento continuado nas áreas de formação correspondentes, sugere-se uma busca de alternativas em novas áreas, conforme já anteriormente citados, faz-se necessário identificar a opinião desses estudantes para saber o que realmente desperta o interesse dos mesmos para disponibilizar em sua grade de cursos na modalidade a distância.

Uma outra maneira de despertar o interesse dos estudantes, é desenvolver uma plataforma, para os que estão nos últimos períodos de cada curso de graduação, seja ele presencial ou não, com acesso a cursos de curta duração em áreas diversas das que os estudantes estão cursando atualmente, se possível de maneira gratuita ou com valores bem simbólicos, para que eles possam ter o primeiro contato com esse modelo de ensino. Tal sugestão, leva em conta a situação pandêmica vivenciada e, os dados trazidos na presente pesquisa, em que conseguimos relacionar todos os dados coletados em nosso questionário com a proposta discriminada.

Como também se identificou que uma boa parte dos pesquisados que estão cursando a graduação na modalidade a distância, optaram por esse tipo de formação devido ao curso ter uma mensalidade mais acessível, entende-se também bastante oportuno realizar uma atuação em diversas escolas da cidade e da região onde a universidade pesquisada está localizada, para despertar o interesse em jovens das últimas séries do ensino médio, sobre a possibilidade de uma formação superior. Talvez seja até possível desenvolver junto às secretarias de educação estadual e municipal convênios para disponibilizar cursos on-line gratuitos de curta duração que remetam a uma formação superior futura, trazendo características e áreas de atuação profissional de cada curso disponibilizado pela instituição pesquisada, para familiarização desse público com essa prática de curso e modalidade. O interessante é que por meio desses cursos

oferecidos, os próprios estudantes forneceriam *feedbacks* constantes para aprimoramento dessa plataforma e dos cursos para padronizar um curso padrão para esse próprio público.

Para uma parcela da sociedade, cursar uma faculdade é algo bastante distante, pois se consideram desprivilegiados e sem condições financeiras de cursar um ensino superior. A partir do momento em que vivenciam uma oportunidade dessas, entendendo na prática as dinâmicas interativas de um curso na modalidade a distância, bem como as vastas áreas de atuação profissional que um curso escolhido pode lhe trazer, tem-se a oportunidade de mudar a vida de uma pessoa ou de uma família. Consegue-se as chaves de uma porta que provavelmente permaneceria sempre fechada, despertando o interesse em ser um profissional diferente, com maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Assim, diante da análise do perfil dos estudantes pesquisados, fica como retribuição à universidade, o *feedback* que no curso objeto desse trabalho, há, segundo os próprios estudantes, um modelo de educação a distância bastante completo, com conteúdo, metodologia e resultados incorporados às expectativas dos matriculados e egressos. Fica a sugestão para uma verificação dos demais cursos da universidade nessa modalidade, estabelecendo-se um comparativo, no que se refere às competências, habilidades, bases tecnológicas e modalidade EaD, com o curso objeto dessa pesquisa, uma vez que a aprovação do mesmo foi unânime pelos estudantes pesquisados.

Sugere-se também desenvolver as políticas de promoção da Educação a Distância e o fomento de mais cursos e matrículas na presente modalidade, de acordo com o que foi citado anteriormente, ou seja, ouvindo os estudantes matriculados, criando cursos de curta duração para familiarização dessa modalidade e, se possível, criando parcerias com as secretarias municipais e estadual da educação, para que o conhecimento e a oportunidade de um futuro melhor chegue a mais estudantes, da cidade e da região. Nessa relação direta, todos os sujeitos envolvidos nesse contexto encontrarão vantagens: os estudantes por passarem a ter conhecimento de uma educação superior de qualidade a um preço mais convidativo e a universidade por conseguir expandir a quantidade de cursos e alunos matriculados, investindo na melhoria contínua de seus cursos na modalidade EaD.

Assim, diante de tudo o que foi apresentado e analisado, seguem as considerações relativas ao plano de ações estratégicas, que é a devolutiva que o presente trabalho almejou chegar, desde o momento em que o projeto de pesquisa foi elaborado: sugere-se que a Instituição pesquisada considere os indicadores apresentados na pesquisa, para que se possa estabelecer um comparativo com os outros cursos nessa modalidade que a Instituição oferece,

seja ele de graduação ou pós-graduação; também é importante ouvir a opinião dos estudantes matriculados e dos egressos, sobre outras áreas de interesse, para a partir daí, desenvolver cursos adaptados de curta duração das áreas mais citadas para que o estudante encontre um caminho para observar se realmente tal área lhe atraí, transformando o interesse anteriormente cogitado em matrículas efetivas; estabelecer uma interação maior entre a instituição pesquisada e os estudantes matriculados em escolas públicas da cidade e região para fomentar a possibilidade de realizar um curso superior, ressaltando os programas de apoio oferecidos pelos governos para subsidiar os gastos com a educação; ter encontros mediados pelas secretarias de educação estadual e municipais, para falar da possibilidade da realização de cursos na modalidade a distância; desenvolver cursos on-line para que estudantes do ensino médio e jovens em geral, com temas atuais e de interesse desse público, para se ambientem às especificidades da EaD; realizar testes e dinâmicas vocacionais, fomentando a importância de uma graduação; continuar apresentando os cursos que a instituição oferece, reforçando os programas de apoio citados e as condições diferenciadas de valores e preços para os cursos na modalidade EaD, bem como as avaliações dos estudantes matriculados e pedagogos recém formados.

Desta forma, fica a mensagem final que a modalidade de educação a distância, há tempos, se tornou uma realidade e, atualmente, possui um papel muito importante na formação profissional dos indivíduos. Precisa ser ainda melhor difundida e apresentada para estudantes e a população em geral, para (re)despertar o interesse e a vontade de formação acadêmica e qualificação profissional, abrindo oportunidades e contemplando novas competências profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B., ALMEIDA, F.J. **Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação no Brasil**. São Paulo, 2006, pp. 79-100.
- AZEREDO RIOS, T. O valor do não saber. **Revista Gestão Escolar**. São Paulo: Fundação Victor Civita, abril/maio, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BERTOLDO, H.; SALTO, F.; MILL, D. “Tecnologias da Informação e Comunicação”. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, pp. 617-625
- BITTENCOURT, C. S.; GRASSI, D.; ARUSIEVICZ, F.; TONIDANDEL, I. **Aprendizagem colaborativa por computador: Novas Tecnologias na Educação**, v. 2 n. 1, mar/2004, p. 1-5. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/01-aprendizagem\\_colaborativa.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/01-aprendizagem_colaborativa.pdf). Acesso em 6 abr. 2020.
- BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura**. In: Escritos de Educação, Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL, Lei Nº 9394/1996. Brasília, DF, **Diário oficial de união**, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 jan. 2020.
- BRASIL, **Dados do sendo da educação superior**. Inep, 2018. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206). Acesso em: 10 mai. 2020.
- BRASIL, Portaria 1428/2008. Brasília, DF, **Diário oficial de união**, 2018. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251). Acesso em: 04 out. 2019.
- BRASIL, Art.1º do Decreto nº 5622. Brasília, DF, **Diário oficial de união**, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm#:~:text=1%C2%BA%20Para%20os%20fins%20deste,p,rofessores%20desenvolvendo%20atividades%20educativas%20em](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm#:~:text=1%C2%BA%20Para%20os%20fins%20deste,p,rofessores%20desenvolvendo%20atividades%20educativas%20em). Acesso em: 10 fev. 2020.
- BRASIL, Decreto 9057. Brasília, DF, **Diário oficial de união**, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 10 mai. 2020.
- BRASIL, Art.80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996. Brasília, DF, **Diário oficial de união**, 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11683597/artigo-80-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 22 nov. 2019.

- BRASIL, PNE 2001/2010. Brasília, DF, **Diário oficial de união**, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2901/balanco-do-plano-nacional-de-educacao-pne-2001-2010>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- CHAQUIME, L. P.; MILL, D. Tecnologias de informação e comunicação (verbete). *In*: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2018, v. 1, p. 617-625.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DAY, C. **A paixão pelo ensino**. Porto, Porto Editora, 2004.
- FAVACHO, A. & MILL, D. **Funções do discurso tecnológico na sociedade contemporânea**. Pró-Posições (UNICAMP). Impresso, v. 18, pp. 197-214, 2007.
- FREITAS, C. V. **Tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2013.
- GARRISON, D. R. & VAUGHAN, N. D. **Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles, and Guidelines**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2008.
- GATTI, B. A. **A atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo. FGV, 2009.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- KENSKI, V. M. “Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente”. **Revista Brasileira de Educação**. n.8, pp. 57-71, 2010.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- LABES, E. M. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- LITWIN, E. (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAIA, C. & MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.
- MASETTO, M T. Mediação pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 141-171.

- MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2012.
- MILL, D. **EaD e trabalho docente virtual**: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006.
- MILL, D. Elementos básicos para contratos de trabalho docente na educação a distância: reflexões sobre a tutoria como profissão. *Extra Classe: Revista de Trabalho e Educação*, v. 3, pp. 14-41, 2010.
- MILL, D. “Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas”. *Revista de Educação Pública*, v. 25, pp. 432-454, 2016.
- MILL, D. Educação a distância (verbete). In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. 1ed. Campinas: Papyrus, 2018, v. 1, p. 198-203.
- MILL, D.; JORGE, G. Sociedades Grafocêntricas Digitais. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018.
- MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância**: o tutor e sua importância nesse processo. Texto impresso, 2007.
- MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. “A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional”. *Educar em Revista* (Impresso), pp. 15-36, 2014.
- MILL, D. & PIMENTEL, N. **Educação a Distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: Ed. UFSCar, 236, 2010.
- MOORE, M. G. “Teoria da Distância Transacional”. In: KEEGAN, D. **Theoretical Principles of Distance Education**. Tradução de Wilson de Azevedo, 1993. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v.1, ago. 2002.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education**: a systems view. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- MORAN, J. M. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2007.
- MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2014.
- MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MORAN, J. M; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MOREIRA, J. A; MONTEIRO, A. “Training and Collaborative Tools for Teaching in the Social Web”. *Revista Diálogo Educacional*, 15 (45), 2015.

NCPHSBBR. **The National Commission for Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research.** The Belmont Report: ethical principles and guidelines for protection of human subjects of research. April 18, 1978 Disponível em: <[http://www.cepih.org.br/Cd01/port/Slides/12\\_riscos\\_e\\_beneficios.pdf](http://www.cepih.org.br/Cd01/port/Slides/12_riscos_e_beneficios.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2019.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, J.C.P. et al.; **O Questionário, o Formulário, e a Entrevista como Instrumentos de Coleta de Dados:** vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. III CONEDU, 2016.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PAULO, M.A., **O momento do nascimento do primeiro filho e a situação da mulher no mercado de trabalho no Brasil:** uma análise do salário por grupos socioeconômicos. Anais Abep, 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2259/2214>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PRETI, O. (org). **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: NEAD/ IE- UFMT. Brasília: Plano, 2000.

RIBEIRO, L.R.C. & OLIVEIRA, M. R. G. & MILL, D. **Dedication, humbleness, and audacity: advice from pathfinder faculty to colleagues new to on-line distance education.** EURODL, Oslo, v. 1, p. 1, 2011.

RIBEIRO, R. A. **Introdução à EaD.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOS, E. O. “Educação on-line para além da EAD: um fenômeno da cibercultura”. In: SILVA, Marco & PESCE. Lucília & ZUIN, Antonio (Orgs). **Educação on-line:** cenário, formação e questões didático metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados. Coleção polêmicas do nosso tempo, vol.5, 2012.

SEMESP. SINDICATO DAS MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020.** Disponível em: [http://convergenciacom.net/pdf/mapa\\_ensino\\_superior\\_2020.pdf](http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2020.pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil:** história e identidade. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

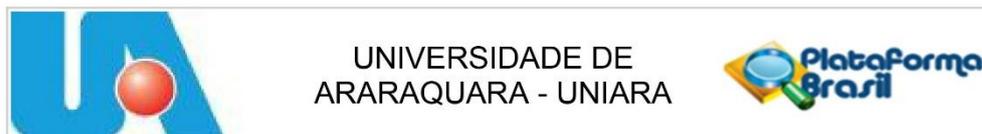
SCHLUNZEN, E. T. M.; SCHLUNZEN JUNIOR, K. Inovação tecnológica. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância.** 1ed. Campinas: Papirus, 2018, v. 1, p. 357-359.

SIMONSON, Michael. **Distance Learning:** Education Beyond Buildings. Faculty Books and Book Chapters, p. 77, 2009.

VIEIRA, M.C.T. **Leitura na Universidade. Um Processo em Construção.** In: Reunião ANUAL DA ANPED, 16, 1993, Caxambú. 10p. Mimeo.

VIEIRA, R. S. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação:** um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

## ANEXO 1



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O PERFIL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESCOLHA DO CURSO E DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Pesquisador:** CRISTIANO JOSE PENACHI BOSCO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 23878819.3.0000.5383

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.702.287

**Apresentação do Projeto:**

Segundo o trabalho em relatoria, a apresentação está descrita: "O presente trabalho busca analisar e explorar o perfil dos estudantes do curso de pedagogia de uma universidade privada localizada no interior do estado de São Paulo, na modalidade de educação a distância. Pretende-se identificar algumas características comuns dos alunos desse curso e, principalmente, observar e correlacionar os fatores decisivos nessa escolha de curso e modalidade, uma vez que, conforme veremos no decorrer da dissertação do mestrado, dados do último censo da educação superior (2018), destacam o expressivo aumento de matrículas no curso de pedagogia, principalmente nas universidades privadas. Nestas, as matrículas cresceram 168% de 2010 a 2017, fortemente alavancado pelas matrículas realizadas nos cursos de formação a distância. Atualmente esse é o curso com maior número de alunos matriculados no Brasil".

**Objetivo da Pesquisa:**

Podemos identificar que: "A presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil, bem como identificar os motivos de escolha do curso e da modalidade de ensino dos estudantes de graduação do curso de Pedagogia de uma universidade privada do interior paulista" e objetivos secundários: "Compreender o desenvolvimento dos cursos na modalidade de educação a distância; Apontar a evolução histórica dos cursos de formação de professores a distância no Brasil; Compreender os principais fatores que determinam a escolha pela carreira docente; Analisar

**Endereço:** Rua Voluntários da Pátria nº1309  
**Bairro:** Centro **CEP:** 14.801-320  
**UF:** SP **Município:** ARARAQUARA  
**Telefone:** (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DA UNIDADE PESQUISADA**

- 1) Nome: \_\_\_\_\_
- 2) Gênero: masculino (    ); feminino (    ); outros (    ).
- 3) Idade: 17– 24 anos (    ); 25 – 32 anos (    ); 33 – 40 anos (    ); 32-36 anos (    ); 37 – 44 anos (    ); 45 anos ou mais (    ).
- 4) Estado Civil: solteiro (a) (    ); casado(a) (    ); união estável (    ); divorciado(a) (    ); viúvo(a) (    ).
- 5) Quantos filhos possui? Nenhum (    ); 01 (    ); 02 (    ); 03 (    ); 04 ou mais (    ).
- 6) Quantos irmãos possui? Nenhum (    ); 01 (    ); 02 (    ); 03 (    ); 04 ou mais (    ).
- 7) Com relação à etnia, você se considera: branco(a) (    ); negro(a) (    ); oriental (    ); indígena (    ); outros (    ).
- 8) Reside com: pais e/ou familiares (    ); cônjuge ou companheiro(a) (    ); amigos (    ); sozinho(a) (    ).
- 9) Renda Familiar: até 01 salário mínimo (    ); de 01 a 04 salários mínimos (    ); de 04 a 07 salários mínimos (    ); de 07 a 10 salários mínimos (    ); acima de 10 salários mínimos (    ).
- 10) Cidade e estado onde nasceu: \_\_\_\_\_
- 11) Cidade e estado onde concluiu o Ensino Médio: \_\_\_\_\_
- 12) Ano em que concluiu o Ensino Médio: \_\_\_\_\_
- 13) Coursou o Ensino Fundamental: Todo em escola pública (    ); Todo em escola particular (    ); A maior parte em escola pública (    ); A maior parte em escola particular (    ); Metade em escola pública / Metade em escola particular (    ).
- 14) Coursou o Ensino Médio: Todo em escola pública (    ); Todo em escola particular (    ); A maior parte em escola pública (    ); A maior parte em escola particular (    ); metade em escola pública / metade em escola particular (    ).

- 15) Quantos livros você costuma ler por ano? Mais de 12 livros ( ); entre 08 e 12 livros ( ); entre 05 e 07 livros ( ); entre 02 e 04 livros; 01 livro ( ); Nenhum ( ).
- 16) Cursar Pedagogia sempre foi sua 1ª opção? Sim ( ); Não ( ).
- 17) Durante sua trajetória escolar, você se considerava um bom estudante? Sim, durante toda minha trajetória escolar ( ); Sim, apenas durante o ensino fundamental ( ); Sim, apenas durante o ensino médio ( ); Não, nunca fui um bom estudante ( ).
- 18) Essa é a sua 1ª graduação? sim ( ); não ( ). Caso negativo, sou graduado (a) em \_\_\_\_\_.
- 19) Essa é a sua 1ª graduação na modalidade EaD? sim ( ); não ( ). Caso negativo, já cursei \_\_\_\_\_, na modalidade EaD.
- 20) Trabalha atualmente? Sim, na área da educação ( ); sim, em área diferente da educação ( ); esporadicamente na área da educação ( ); esporadicamente em outra área ( ); não trabalho ( ).
- 21) Escolaridade Pai: Pós graduação Completa ( ); Superior Completo ( ); Superior Incompleto ( ); Ensino Médio Completo ( ); Ensino Médio Incompleto ( ); Ensino Fundamental Completo ( ); Ensino Fundamental Incompleto ( ); não alfabetizado ( ).
- 22) Escolaridade Mãe: Pós graduação Completa ( ); Superior Completo ( ); Superior incompleto ( ); Ensino Médio Completo ( ); Ensino Médio incompleto ( ); Ensino Fundamental Completo ( ); Ensino Fundamental Incompleto ( ); não alfabetizada ( ).
- 23) Qual sua principal fonte de informação? Internet em geral ( ); TV ( ); jornais e revistas impressas ( ); jornais e revistas eletrônicas ( ); rádio ( ); outros ( ).
- 24) Na sua visão, qual a melhor maneira para interagir com seus amigos? redes sociais ( ); pessoalmente ( ); ligações telefônicas ( ); outros ( ).
- 25) O que você faz nos momentos de lazer? Navegar na internet e redes sociais ( ); passeio com família ( ); cinema /teatro ( ); passeios shopping ( ); visitar amigos ( ); viagem ( ); assistir TV ( ); outros ( ).
- 26) Por que escolheu cursar Pedagogia?

---

---

---

---

27) Por que escolheu a modalidade EaD?

---

---

---

---

28) Qual a contribuição que o presente curso lhe trará tanto pessoal quanto profissionalmente?

---

---

---

---

29) Qual sua expectativa com relação ao futuro profissional como pedagogo?

---

---

---

---

### **QUESTÕES APENAS PARA OS EGRESSOS**

30) O que achou do curso de Pedagogia?

---

---

---

---

31) Como foi estudar Pedagogia na modalidade EaD?

---

---

---

---

32) Quais contribuições pessoais e/ou profissionais o presente curso lhe trouxe?

---

---

---

---

33) Na sua visão, as expectativas iniciais que você tinha do curso foram alcançadas? Se possível, justifique identificando os principais fatores que influenciaram sua resposta

---

---

---

---

34) Você voltaria a fazer um curso na modalidade EaD nessa Instituição? Por quê?

---

---

---

---

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Dados de identificação

Título do Projeto: “O Perfil dos estudantes de Pedagogia: Considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de ensino a distância”

Pesquisador Responsável: Cristiano José Penachi Bosco.

Telefone para contato: (16) 98115 4131.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_,  
 estado civil, \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_ anos, residente na  
 \_\_\_\_\_, n° \_\_\_\_\_,  
 bairro \_\_\_\_\_, cidade \_\_\_\_\_, estado \_\_\_\_\_  
 Telefone \_\_\_\_\_

#### **Declaro ter sido esclarecido(a) sobre os seguintes pontos:**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos alunos que ingressam nos cursos de graduação atualmente. Tal análise será feita tomando-se como base os avanços tecnológicos que impactaram a educação nos últimos tempos

Pretende-se, por meio da análise dessas vertentes, entender o aumento expressivo de matrículas no referido curso, com essa modalidade e também chegar a conclusões que poderão embasar alguns direcionamentos na demanda local existente para formulação de novos cursos nessa modalidade ou de pós-graduação

1. A minha colaboração nesse projeto se dará mediante respostas a um questionário, que manterá total sigilo da minha participação. Este questionário é composto de questões divididas sob três critérios: 1) Dados pessoais do entrevistado (sexo, idade, formação); 2) Perspectivas com relação ao curso; 3) pontos positivos e a melhorar do curso nessa modalidade
2. O procedimento (questionário) ao qual serei submetido não provocará danos físicos. No caso de sentir algum desconforto emocional durante a realização da pesquisa, serei acolhido e orientado pelo pesquisador que me esclarecerá sobre os benefícios de minha participação.
3. Não terei nenhuma despesa ao participar deste estudo.
4. Poderei deixar de participar do estudo a qualquer momento.

5. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

6. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

7. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e, se desejar, deverei ser informado dos resultados dessa pesquisa;

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderei entrar em contato com a responsável pela pesquisa, pelo telefone: (16) 98115 4131 ou por e-mail: [cjpbosco@gmail.com](mailto:cjpbosco@gmail.com) e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: [comitedeetica@uniara.com.br](mailto:comitedeetica@uniara.com.br), atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. – 13h00min. - 14h00min – 17h00min.

Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar do estudo “O perfil dos estudantes de Pedagogia: considerações sobre a escolha do curso e da modalidade de ensino a distância.”

Araraquara, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

---

Assinatura do participante